

E AGORA, SENHOR ALMIRANTE SOUTO CRUZ?

Supremo deu razão a Rosa Coutinho

Após cerca de quatro meses de análise o Supremo Tribunal Militar, por acórdão com data de 2 de Março, já comunicado ao advogado de defesa, decidiu por unanimidade considerar «extinto por amnistia» o procedimento disciplinar instaurado contra o almirante Rosa Coutinho.

Faz-se assim justiça num caso que mobilizou a opinião pública nacional e internacional e que visava um dos mais prestigiosos oficiais das Forças Armadas portuguesas.

O almirante Rosa Coutinho, que é o mais antigo dos oficiais-gerais



Vitória sobre o critério pessoal do CEMA

portugueses, havia sido passado à reserva compulsiva pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, não obstante o Conselho Superior de Disciplina daquele ramo das Forças Armadas o haver ilibado totalmente das acusações que lhe eram formuladas, todas elas tentando demonstrar que aquele oficial-general tivera uma conduta atentatória dos ditames da ética militar.

Como consequência da decisão do STM, o almirante Rosa Coutinho deverá ser agora reintegrado em funções correspondentes ao seu

posto, pois não só não foram provados os actos de que era acusado como, mesmo que os tivessem praticado, eles estavam amnistiados, e de acordo com o teor do acórdão agora proferido, «se a lei amnistiou, como amnistiou estes actos, votando-os ao esquecimento e fazendo desaparecer todas as suas consequências, é evidente que não podem eles ser utilizados para quaisquer efeitos, nem pode atribuir-se-lhes consequências».

(Pág. 5)

EANES VÊ CHEIA DESCER DE NÍVEL

Ribatejo deita contas à vida

O Presidente da República deslocou-se esta manhã à reinar a fim de se inteirar da extensão dos prejuízos causados pelas cheias e para conhecer as providências já tomadas a favor das populações prejudicadas.

Na sua deslocação o general Ramalho Eanes fez-se acompanhar por várias individualidades, nomeadamente os ministros da Defesa, coronel Firmiano Miguel, e da Agricultura,

dr. Luís Saias.

É de salientar a rapidez com que os serviços oficiais e, sobretudo, os apoios que dependiam directamente do Estado-Maior-General das Forças Armadas acorreram aos locais mais profundamente afectados pelo temporal e pelas cheias, tendo-se mobilizado imediatamente à Base Aérea n.º 3 com todo o seu equipamento de helicópteros, uma força da Marinha com nove barcasas pneumáticas, Escola Prática de Ca-

valaria de Santarém, Escola Prática de Engenharia, Regimento de Infantaria de Abrantes, GNR, PSP, Junta Autónoma das Estradas, Serviços Hidráulicos e bombeiros.

Também o Ministério da Habitação e Obras Públicas, através da respectiva Secretaria de Estado, acompanhou a evolução dos acontecimentos, estando a tomar parte nos esforços para evacuar pessoas e dar-lhes o necessário abrigo

imediato.

O Presidente da República esteve de manhã na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, inteirando-se do modo de funcionamento do comando unificado das operações de protecção e assistência ali montado para auxílio consequente às populações afectadas. Mais tarde o general Ramalho Eanes visitaria várias das zonas mais prejudicadas pelas cheias, contactando com os habitantes.



Uma vista da Ribeira de Santarém, meio coberta pelas águas do Tejo, que felizmente já desce

CERIMÓNIA NA LUZ

Velha guarda militar tem saudades do passado

Apupos de parte da assistência para o governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço (a quem chamaram «general de aviário», entre outros insultos) e elogios do director do Colégio aos oficiais fascistas que fizeram o 28 de Maio e sustentaram o salazarismo (como Gomes da Costa, Carmona e Craveiro Lopes), assinalaram ontem, em claro desrespeito à hierarquia militar estabelecida pelas leis e pela Constituição em vigor, decorrentes da ordem democrática instituída pelo 25 de Abril, a cerimónia da condecoração do Colégio Militar pelo Presidente da República.

Num ambiente de mal-estar, o general Ramalho Eanes limitou-se a cumprir as cerimónias protocolares, não tendo usado da palavra e deixando transparecer o seu descontentamento. Durante os cumprimentos, apertou a mão muito discretamente a Spínola (ali também presente), retirando-se de imediato.

Entretanto, o brigadeiro Lopes Cavalheiro, depois de agradecer a presença das delegações dos colégios militares de França e da Roménia, dissertou sobre o significado da condecoração do Colégio com a Ordem de Santiago de Espada, que acabava de ser imposta à bandeira daquela instituição pelo Presidente da República. «Na época em que vivemos», afirmou o director do Colégio, «em que espíritos perturbados negam valores morais, em que sopram ventos de várias direcções, a sociedade precisa de harmonizar e hierarquizar os seus verdadeiros valores humanos. O aluno do Colégio Militar continuará a ser educado no culto da pátria, dos seus valores, dos seus heróis».

Recordando depois «os ex-alunos que mais se distinguiram na vida pública», o bri-

gadeiro Lopes Cavalheiro teve o cuidado de não se esquecer dos Presidentes da República do fascismo — o que provocou um rumor em parte da assistência — enquanto omitia o general Humberto Delgado e o general Costa Gomes. Ficou-se a saber, portanto, quais são alguns dos heróis que devem servir de modelo aos alunos daquela instituição, segundo a opinião do seu actual director.

«O Colégio Militar é grande porque é velho», disse ainda numa máxima que bem sintetiza o seu pensamento.

Igualmente elucidativo dos valores a defender foi o discurso do presidente da Associação dos Antigos Alunos, brigadeiro Marques Girão, que a certo passo afirmou, dirigindo-se ao Presidente da República: «Os soldados que tem à sua frente representam os que, com valor, lealdade e mérito se bateram (...) em Espanha, em África e nas Flandres, regaram com o seu sangue as terras que o solo via desde o seu nascimento ao seu ocaso. São aqueles, prosseguiu, «que o pânico não destruiu durante o enterro de Sidónio Pais. São, e agora são mesmo, aqueles que insensatos quiseram descontrolar, mas daqui saíram confundidos com a lucidez e destemor de homens de palmo e meio».

Oficializou-se assim também com estas palavras que os alunos do Colégio Militar não representam nem têm de se orgulhar dos soldados que fizeram o 25 de Abril: destes só lhes vieram lições de «insensatez».

Assistiram à cerimónia, além das individualidades já referidas, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, conselheiros da Revolução, comandantes de unidades, os ministros da Defesa, da Educação e das Obras Públicas e os embaixadores da Checoslováquia e da Roménia.

Das boas intenções
às más consequências
— por Rui Namorado

(Pág. 3)

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

A Intervenção Socialista
perdeu as angústias
— por Nuno Teixeira Neves

post-scriptum



Sesimbra: que assistência?

Sou de há muito leitor do vosso jornal e desde há muito também que estou completamente de acordo com as suas directrizes. E como há coisas que não estão certas, aí vai mais uma, que comigo se passou.

Necessitei (no dia 2 do corrente), urgentemente de um médico para assistir a um meu familiar e para esse fim dirigi-me ao hospital desta vila de Sesimbra a fim de me inteirar do modo em que essa assistência seria prestada, mas foi-me afirmado pela funcionária que atendia os doentes, de que ali, no Hospital de Sesimbra, não se faziam consultas nem o sr. doutor iria a qualquer casa, fosse qual fosse a gravidade do estado do doente, a não ser dos associados da ex-Casa dos Pescadores.

Apesar dos rogos e pedidos feitos para que essa assistência fosse prestada, a «menina» a nada atendeu, mesmo sendo eu e esse meu familiar sócios dos SSFA e ADMA e com a coincidência da minha actividade profissional estar relacionada com as actividades piscatórias. E eu, que há pouco tempo resido nesta vila, compreendi então o motivo pelo que se diz «à boca cheia» que deixaram morrer, ainda não há muito, um jovem de cerca de 25 anos, por falta de assistência médica.

Jorge C. M. de Santana
— SESIMBRA

Que fraca é a memória dos homens!

Lamento sinceramente o desaparecimento do programa Dimensão 3, dos poucos que após o 25 de Novembro conseguiu manter algum nível na programação da RDP, visto a sua realização estar a cargo dos poucos profissionais a sério que na Rádio ficaram. Lamento ainda mais que na Direcção de Programas, responsável por este afastamento, esteja uma pessoa, o sr. Igrejas Caeiro, que sofreu durante muito tempo as mesmas perseguições e o mesmo afastamento. Que fraca é a memória dos homens!!!

Uma mulher, dona de casa, que fazia as suas compras a correr para ouvir o seu programa favorito, e que logo com a apresentação do novo programa ficou desiludida com as palavras introdutórias do sr. Pedro Castelo, embora não de todo surpreendida.

Conceição Soares
— QUELUZ

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

“AQUECE” DIFERENDO AÇORES-LISBOA

PSD não quer elaborar Estatuto de Autonomia

A decisão tomada pelo Conselho de Ministros na sua última reunião, de estimular a elaboração, pela Assembleia Regional dos Açores, da proposta de lei do estatuto definitivo da autonomia «é uma intolerável intromissão do Governo da República no funcionamento da Assembleia Regional» — segundo a comissão política regional dos Açores do Partido Social Democrata, numa tomada de posição ontem divulgada em Ponta Delgada. O PSD considera que a decisão é «inconstitucional e revela uma atitude de espírito paternalista».

Afirmado aceitar toda a colaboração do Governo da República, o texto do PSD declara, no entanto, rejeitar «quaisquer pressões que, embora disfarçadas de estímulo, aquele

governo queira ou tente exercer sobre o órgão legislativo regional».

Diz o PSD que só pretende elaborar o estatuto definitivo dos Açores depois de ter a necessária experiência quanto ao funcionamento dos órgãos regionais, «a qual só se obterá uma vez adiantado o processo de transferência dos serviços periféricos».

Algumas medidas concretas enunciadas pelo Conselho de Ministros «correspondem — segundo o PSD dos Açores — à confissão de negligência com que até agora têm sido encaradas pelas forças políticas dominantes em Lisboa os assuntos das regiões autónomas». Quanto à criação de uma secção regional do Tribunal de Contas, lembra a jo-

missão regional do PSD que ela depende da iniciativa do Governo Central. O comunicado repudia a insinuação de «ilegalidade» que teria sido lançada sobre a actuação dos órgãos regionais pelo ministro da República.

O PSD açoriano considera ainda que «intercâmbios e esclarecimentos recíprocos entre o Continente e as Ilhas só terão validade se surgirem como alvo natural e não forçado».

ALGO ESTÁ A MUDAR — DIZ J. L. MEDEIROS

«Nos Açores (e naturalmente também na Madeira) está em curso um curioso e progressivo processo político que resultará necessariamente numa clarificação partidária» — considera o novo deputado nacional do Partido Socialista, João Luís Medeiros, até agora líder do grupo parlamentar do PS na Assembleia Regional dos Açores e que vem substituir Jaime Gama na Assembleia da República. A opinião de João Medeiros está num artigo publicado no jornal «Correio dos

Açores» em vésperas da partida daquele deputado de Ponta Delgada para Lisboa.

O parlamentar socialista vê a vida política açoriana (as estruturas partidárias e as respectivas bases sociais de apoio) dividida entre duas grandes opções: «De um lado — diz ele — os conservadores inteligentes, modernos, empenhados, que antevêm na estratégia centrada o rumo «cristianíssimo e redentor» para a segurança dos seus investimentos lucrativos. Do outro lado, a maioria dos cidadãos insulares que começa a ter consciência de que ser socialista é (também) ser autonomista e que, no actual estágio político-democrático, é uma das mais aliciadas manifestações do cristianismo «tout-court», isto é, o primado da solidariedade, da justiça social, da participação democrática dos cidadãos».

Quanto às «franjas sociais restantes» — diz João Luís Medeiros — poderão albergar-se «sob o pálio do MIRN ou da UDA».

EM MIRANDELA

Conflito com presidente leva vereadores à demissão

Os vereadores pelo Partido Socialista e pelo Partido Social-Democrata à Câmara Municipal de Mirandela pediram a demissão dos seus cargos por discordância com a actuação do presidente do município, eleito pelo CDS.

Os vereadores demissionários, que vão ser substituídos por outros representantes dos seus partidos, são José Sequeira Rodrigues e Manuel Ferreira, do PS, e Jorge Lima e Nuno Cristóvão, do PSD.

Segundo o semanário católico «Mensagem de Bragança»,

tanto os socialistas como os «sociais-democratas» demissionários acusam o presidente de «tomar pessoalmente decisões que só à vereação compete tomar».

Entretanto, em declarações prestadas à ANOP o presidente do município de Mirandela escusou-se a fazer comentários sobre estas demissões afirmando que os «reservava para altura mais oportuna».

O município de Mirandela tem seis vereadores: dois do PS, dois do PSD e dois do CDS.

Marrocos e Portugal criam Associação de Amizade

No decorrer de uma reunião no Grémio Literário, o embaixador de Marrocos em Lisboa, Tareb Bonazza, apresentou a Associação de Amizade Portugal-Marrocos, recentemente formada nesta cidade.

A nova Associação preside Tareb Bonazza (presidente de honra), dr. Fernando de Abranches-Ferreira (Assembleia Geral), dr. Abdul Wakil (Direcção) e dr. Alberto Dionísio (Conselho Consultivo). Outros elementos que compõem os corpos gerentes são dr. Salles Lane, coronel Ferreira da Cu-

nha, eng.º Ilídio Monteiro, Durval Marcelino, Augusto Remédio Pires, dr. Carlos Menezes Falcão e dr. Nogueira de Campos.

A Associação tem por objectivos incentivar, desenvolver e estreitar as relações de amizade e de interesse comum entre os povos português e marroquino e promover iniciativas de carácter cultural, económico, técnico e turístico.

A AAPM afirma inserir a sua actividade numa perspectiva de cooperação e de paz entre os dois povos e os povos de todo o mundo.

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada hoje no «Diário da República» (1.ª série):
... Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 40/78: Prorroga até 30 de Junho de 1978 o prazo a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 953/76, de 31 de Dezembro.
... Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 28/78: Cria, na Secretaria de Estado do Planeamento, a Comissão Coordenadora do Financiamento das Empresas do Sector Empresarial do Estado.
... Direcção: De ter sido rectificada a Portaria n.º 781/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 296, de 23 de Dezembro.
... Ministério da Educação e Cultura: Portaria n.º 125/78: Aprova os boletins modelos n.ºs 619, 619-A, 620 e 620-A, exclusivos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, relativos aos concursos para professores efectivos.
... Ministério da Habitação e Obras Públicas: Despacho Normativo n.º 78/78: Define a inserção dos serviços do Ministério e a sua dependência relativamente aos membros do Governo deste departamento.
... Entretanto foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 240, de 17 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:
... Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 269/77: Determina a cessação das funções dos actuais membros do conselho de gerência da TAP e nomeia outros.
... Ministério da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 649-A/77: Fixa o novo preço de venda ao público do bacalhau e espécies afins.
... Nota: Foi publicado um 2.º suplemento ao «Diário da República», n.º 240, de 17 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:
... Resolução n.º 270/77: Determina a cessação da intervenção do Estado na Facer — António de Carvalho e Filhos, Lda, com efeitos a partir de 17 de Outubro de 1977.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

João Jardim presidente do GP da Madeira

FUNCHAL, 4 — A comissão política regional da Madeira do PSD, em comunicado ontem distribuído anuncia a nova composição do Governo Regional explicando que ela aponta para «um reforço da linha política partidária».

A constituição do novo gabinete, que, obviamente só tomará posse depois de referência no «Diário da República», é a seguinte: presidente, Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim, secretário regional do Planeamento e Finanças, José António Camacho; secretário do Equipamento Social, Jaime Ornelas Camacho (presidente do Governo ainda em funções); secretário dos Assuntos Sociais e Saúde, Mello Ferraz

Mendonça, secretário da Agricultura e Pescas, Jorge Gaudêncio Machado Figueira; secretário do Trabalho, Manuel Jorge Bazenga Marques; secretário da Educação e Cultura, Carlos Leis Gonçalves; secretário da Economia, dr. João Crisóstomo de Aguiar. Será de referir que o nome de Alberto João Jardim vinha a ser insistentemente apontado para a chefia do Governo Regional desde Julho do ano passado. Teve-se praticamente como certa a sua nomeação a partir do Congresso Nacional do PSD em que o dr. Sá Carneiro terá visto quebrada a sua linha política. Entretanto, é curioso verificar que João Jardim sempre desmentiu, de forma categórica, a sua nomeação.

PÁSCOA 78

COM A

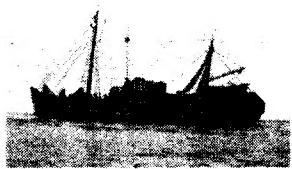
mundial turismo

MADEIRA	de 20 a 27 de Março por 3.810\$00
AÇORES	de 19 a 29 e de 21 a 28 de Março por 8.390\$00
ANDALUZIA	de 24 a 31 de Março por 4.820\$00
SERRA DA ESTRELA	de 23 a 26 de Março por 2.950\$00
ANDORRA E BARCELONA	de 22 a 26 de Março por 7.790\$00
ALGARVE	de 23 a 26 de Março por 1.650\$00

mundial turismo

LISBOA — Av. António Augusto de Aguiar, 90 B
Telef.: 56 35 21/2/3/4 • Telex: 16736
PORTO — Rua Entreparedes, 17 — Telef.: 317155

ponto a ponto



A lei das 200 milhas, aprovada há 11 meses pela Assembleia da República, não está a ser aplicada. O problema foi levantado de novo no Parlamento pelo deputado comunista Manuel Franco que denunciou que os bancos de pesca ao longo da costa portuguesa são frequentemente usados por frotas estrangeiras que «nos levam diariamente grandes quantidades de peixe».

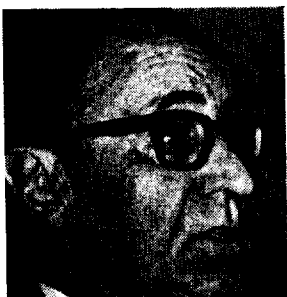
António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais, está hoje no Porto, em visita de trabalho. Estão previstas deslocações ao hospital de Santo António e à Misericórdia do Porto, bem como a sua presença no encerramento do Simpósio sobre doenças da coluna, que decorreu naquela cidade.



Problemas afectos à emigração portuguesa e à cooperação com a Venezuela foram ontem tratados pelo secretário de Estado da Emigração e dos Negócios Estrangeiros, João Lima, durante uma audiência com o embaixador daquele país em Lisboa. Hoje partiu para Caracas uma missão portuguesa encarregada de prospectar as potencialidades daquele mercado para as exportações portuguesas.



Mário Soares, Primeiro-Ministro, voltou ontem a avistar-se com Ramalho Eanes, Presidente da República. A audiência decorreu em Belém, como vem sendo habitual nestes contactos entre o Chefe do Estado e o chefe do Governo no último dia (útil) da semana. Como habitualmente ainda o comunicado de Belém limita-se a anunciar que «foram tratados assuntos correntes de administração pública».



O presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, desloca-se na próxima segunda-feira a Madrid, a convite da Embaixada de Portugal naquela cidade. Vasco da Gama Fernandes contactará ali com altas individualidades do Estado espanhol, deputados das Cortes e representantes dos partidos políticos.

Decorreu ontem à noite, no Teatro Vasco Santana, uma sessão pública em que foi analisado o Programa do Governo em diversos dos seus sectores como a Economia, a Cultura e o Poder Local. Usaram da palavra Ulpiano do Nascimento (Economia), João de Freitas Branco (Cultura) e Mário Brunelas (Poder Local). No final foram ainda aprovadas algumas moções.



DAS BOAS INTENÇÕES ÀS MÁAS CONSEQUÊNCIAS

Desde o artigo de César Oliveira neste mesmo jornal, à gargalhada do último SETE PONTOSETE, talvez nada tenha atingido tão profundamente as boas intenções proclamadas pelos ex-IS, como o agrado pela sua adesão ao PS, afixado publicamente por Freitas do Amaral. Num ápice ficou sintetizado o sentido objectivo de tão sofisticada operação política: a cobertura à aliança PS/CDS, de que o primeiro muito precisava e que ao segundo não podia deixar de agradar.

Pela ironia, tantas vezes presente em certas situações, pudemos ouvir Jorge Sampaio explicar na TV longamente os motivos da posição assumida pelos ex-IS. Ele que, somado aos outros trinta elementos que o acompanharam para a Rua da Emenda, não deve ter conseguido nestes dois anos de IS, metade do tempo de antes que generosamente lhe outorgaram, quando se resolveu aderir ao PS. Prova da utilidade da adesão? Se for, é o duma dessas pequenas utilidades que conspurcam, mais do que beneficiam, quem se deixa envolver nelas. Um sinal da escassa subtilidade da RTP no seu moirer em prol dos senhores do momento, um sintoma do monolitismo hipócrita pre-

sente na informação estatizada.

Deixemos o que pode ser acidental e procuremos o essencial. E o essencial é saber se há ou não lugar para uma força política de esquerda significativamente implantada, claramente diferenciada do PS e do PCP e imune aos cantos de sereia (ou do cisne?) dos 'ghettos' esquerdistas. E se o mero enunciado desta questão pode parecer justificar que, na dúvida, se tendam a legitimar as posições práticas dos que acreditam que sim e dos que acreditam que não, se a encarmos por um outro prisma já as coisas não surgirão assim. De facto, a evolução política dos últimos tempos demonstrou que uma esquerda assente na conjugação do PS e do PCP não exista. Pelo contrário, o que se pode dizer é que cada um desses partidos potencializa o afastamento do outro, alimentando os obstáculos a uma unidade dinâmica da esquerda. E nesse círculo vicioso é o PS que tem detido a iniciativa duma desunião permanente da esquerda, que consumou expressivamente ao aliar-se ao CDS.

Entrar para o PS é caucionar esta aliança; subscrevendo essa desunião, pois o que pesa

não é o assomo duma demarcação, o perpassar duma crítica à fórmula do Governo, o que pesa, o que se sente é que os ex-IS, apesar de tudo foram para o PS, agora. O que pode fazer crer que esse tudo é afinal pouco, quando é precisamente necessário mostrar que é muito, que é mesmo demais.

Do que se trata pois, para quem luta pela democracia socialista, para quem se reconhece sem reservas no projecto constitucional, é de procurar erguer uma expressão política nova e diferenciada, susceptível de absorver o descontentamento, evitando o desânimo, de milhares e milhares de trabalhadores que, tendo-se reconhecido no projecto inicial do PS e partilhado a esperança no que esse projecto prometia, se afastaram irreversivelmente desse partido. Partido que evoluiu de tal modo que conseguiu adoptar uma prática política situada muitas vezes à direita do que implicaria a adesão a uma perspectiva social-democrata.

E pois o PS uma componente definitivamente perdida para a Esquerda?

Não vou tão longe. Mas vou ao ponto de afirmar que só se poderá esperar que o PS reen-

RUINAMORADO

tre no campo da Esquerda, se for suficientemente pressionado pelo surgimento dum novo pólo político a sua esquerda, capaz de se projectar numa dinâmica dos sectores sociais que suportam o PS, de modo a tornar claro e palpável que a persistência duma política de direita (para além de graves consequências para o País) representará para o PS o seu definimento fatal como partido. Só um pólo político novo desembaraçado de ambiguidades, de compromissos internacionais, de servidões aos interesses do capitalismo internacional, pode fazer com que largos sectores sociais hoje desiludidos ou desorientados, retomem a sua confiança no socialismo, sentindo-o como necessidade real ao seu alcance e não como nebulosa e confusa utopia.

Não é um punhado de quadros políticos concentrados em Lisboa e distribuídos por algumas avenidas, totalmente divorciados do movimento sindical, que poderá fazer reflectir significativamente a prática do PS. E não será certamente de esperar que se aprecie o significado duma conduita, a partir

Continua na pág. 4

política



INUNDAÇÕES

Tão longe quanto a memória alcança, e mais longe no «tempo» e na «história» se lançamos mão dos testemunhos escritos, estas inundações das terras ribeirinhas do Tejo repetem-se com frequência. São incalculáveis os prejuízos. Pesados e extensos, mas precariamente contabilizados. Não se leva em conta, normalmente, a destruição dos solos, o assoreamento de valas, dos afluentes e do próprio leito do rio, o desespero e a insegurança das gentes. E não se tomam medidas para evitar a repetição do flagelo. Fazem-se remendos, recorre-se a paliativos. A grande obra de regularização do curso do rio, do estabelecimento de uma rede de valas, da abertura de canais, da interligação Tejo, Sorraia, Sado, não é encarada porque se vai perdendo tempo monárquico, tempo republicano, tempo de tirania e tempo de liberdade, a exibir dotes oratórios, frases e poses, inibições e ambições.

As inundações repetem-se e desde os afonsinhos que se sonha com «encanar» os rios e defender as terras. Para outros o trabalho de defender a terra das águas tumultuosas ou de conquistar solo habitável e arável ao mar revoltoso. Para nós, descobertas as Índias de glória e perdição, este doce e amargo pungir de saudade da História, a «crise de identidade» como para aí sem pensar se diz, o «repensar Portugal» para não pensar as tarefas actuais dos Portugueses. Para nós a falta de emprego, o desemprego nacional e pessoal, de que falou (cantando) Fernando Pessoa.

E tão longe subamos os degraus da longa vida de Portugal-Nação, topamos miséria e flagelo, trabalhos por fazer, projectos adiados. Ninguém nos conduz, dizia Duarte Ribeiro de Macedo para significar que nos falta uma elite de pensamento e de acção, que nos escasseia capacidade administrativa e realizadora. Que em vez de elites de «poder» e de «classe» que se foram esgotando historicamente, com Abril viesse o Povo ao palco da História assumir o seu papel de actor principal, essa foi a esperança que aquele verso da «Grândola» do José Afonso tão incompletamente exprimia: «O Povo é quem mais ordena».

Faltava completar o pensamento sem perda da força épica: «O Povo é quem mais ordena, agindo, trabalhando, criando».

Não sabemos se isto cabia na canção, se rimava. Mas era verdade. O Povo ordena na acção e não por virtual soberania. O Povo ordena a fazenda.

Se amanhã, as vilas e aldeias inundadas, os «políticos» forem pedir votos, que o Povo lhes pergunte que fizeram quando as águas galgaram as margens, cobriram as terras, inundaram as casas, devoraram as colheitas, e que medidas concretas propuseram ou adoptaram para prevenir e evitar as inundações, reduzir a ameaça de novos flagelos, defender a terra e o trabalho dos homens.

DESPARTIDARIZADOS OU REPRESENTATIVOS

No Governo de dois partidos coligados que não se constituíram em «coligação», pergunta-se qual é o estatuto dos ministros e secretários de Estado do CDS como «membros do Governo» e como «membros do partido». A esta dúvida justificada, prestou o eng.º Amaro da Costa um autorizado esclarecimento: «Não há nenhum documento do CDS, nem há nenhum documento subscreto pelo CDS e pelo PS onde se afirme que os militantes democratas-cristãos que se encontram no Governo estejam despartidarizados».

De onde... E é ainda o eng.º Amaro da Costa que autoritadamente esclarece: «Não se pode dizer que estão despartidarizadas personalidades que continuam vinculadas ao partido; mais, que continuam a desempenhar funções em órgãos colegiais da mais alta relevância».

Então... E é, também, o eng.º Amaro da Costa que autoritadamente precisa: «O que, sim, acontece é que os membros do CDS que estão no Governo não se encontram nele como representantes do CDS, isto é, não têm em Conselho de Ministros que invocar o ponto de vista do partido para defender os seus próprios pontos de vista. Mas, claro, sabemos bem que quando se é militante de um partido, o facto de participar no Conselho de Ministros não implica que deixe de o ser. Logo, os pontos de vista que exprimem são implicitamente os pontos de vista do CDS».

Os leitores compreenderam? Ficaram esclarecidos?

A nossa esperança é que os militantes do Partido Socialista o compreendam também.

FIDELIDADE AO PROGRAMA

Coligando-se com o Partido Socialista, numa «coligação» que não é «coligação», para partilhar as responsabilidades e as dificuldades, do «Poder», este CDS que novamente se adjectiva de «democrata-cristão» e que vai abandonando o seu qualificativo «centrista» a uma juventude que «trabalha em profundidade» (Amaro da Costa dixit), — este CDS dizíamos, não abdicou dos pontos de vista próprios nas combinações estabelecidas com o PS.

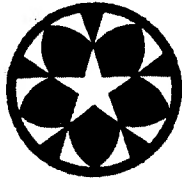
Perguntar-se-á, portanto, nessa mistura de «socialismo» e de «liberalismo personalista», nessa mistura de azeite e vinagre, quem abdicou, quem transigiu, quem cedeu.

O eng.º Amaro da Costa é categórico e merecem ser meditadas as suas palavras claríssimas: «Ninguém ainda foi capaz de demonstrar, em nenhuma análise, em nenhum artigo, em nenhum discurso, que houvesse uma frase, uma palavra, uma linha, do acordo entre o PS e o CDS que contradissem, fosse por que forma fosse, o programa ou as declarações de princípio do CDS. Ninguém pode, e por isso não pôde até agora, dizer que no texto do acordo do PS com o CDS, há, o que quer que seja, de contraditório, aos valores ou aos princípios, e às propostas especificamente próprias do CDS».

Não sabemos o que pensam os negociadores socialistas, Jaime Gama, António Reis, Jorge Campinos e o próprio Mário Soares, deste desafio de Amaro da Costa que obviamente não se dirige apenas ao PSD. Não sabemos se o Partido Socialista está de acordo com esta versão; a de uma vitória política do CDS em toda a linha. Mas sabemos que a opinião pública, e os militantes do PS, devem estar informados do que pensa o CDS e de que o CDS considera que este Governo cumprirá um acordo que corresponde aos «valores» aos «princípios» e às «propostas específicas» do CDS.

E o socialismo? E Portugal? E a Revolução de Abril?

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA



R. S. NICOLAU, 119, 2.º — LISBOA 2 — PORTUGAL
TELEF. 323963

1878/1978 CENTENÁRIO DA LIBERTAÇÃO DO JUGO OTOMANO

PROGRAMA

Dia 5 de Março/21 horas

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ/LISBOA

Petar Tchernev
Rositza Borgieva
Adriano Correia de Oliveira
José Barata Moura
Carlos Moniz e Maria do Amparo

Dia 6 de Março/21 horas

CASA DO POVO DE ALCOCHETE
Festival Luso-Búlgaro

Petar Tchernev
Rositza Borgieva
Grupo Teatral 18 Meses Depois

Dia 7 de Março/18 horas

PALÁCIO FOZ/LISBOA
Exposição fotográfica sobre o Centenário

Dia 8 de Março/21.30 horas

MARINHA GRANDE (Sede da Associação)
Noite Búlgara

Petar Tchernev
Rositza Borgieva

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses
para você escolher o local
e decidir até
o preço da sua habitação.
Vai ver como é fácil.

Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

CAMPISMO EXPOSIÇÃO PERMANENTE TENDAS E ATRELADOS-TENDAS

PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 31 DE MARÇO
ACEITAM-SE AGENTES DISTRITAIS

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Estrada de Benfica, 398-A/3 — Lisboa 4

CENTENAS DE REUNIÕES EM TODO O PAÍS PCP prepara Conferência Nacional sobre o Sector Nacionalizado

Centenas de reuniões vêm decorrendo em todo o País no quadro dos trabalhos preparatórios da Conferência Nacional para a defesa e dinamização do Sector Privado que o Partido Comunista organizará a 11 e 12 deste mês em Lisboa.

Um comunicado daquele partido dá conta de que decorreram até agora mais de 650 reuniões de trabalho abrangendo alguns milhares de trabalhadores.

Na origem desta iniciativa do PCP, que parte da constatação de que a defesa e dinamização do sector nacionalizado é condição indispensável para o arranque da recuperação económica do País, conta-se o desenvolvimento de quatro temas fundamentais: a maneira de defender as empresas nacionalizadas; como as dinamizar; como exercer o controlo de gestão naquelas empresas; e a forma de defender os interesses dos trabalhadores que nelas labutam.

O comunicado distribuído pelo PCP dá conta de que nas reuniões preparatórias já realizadas se destacam «pela contribuição dada ao estudo dos problemas do sector nacionalizado e pela elevada participação que tiveram, as do sector da indústria naval de Setúbal e de Viana do Castelo (sendo de referir que o Encontro Distrital de Setúbal da Indústria Naval, realizado em Al-

mada, contou com a participação de 170 delegados das empresas e 100 convidados), dos Seguros, da Covina e da Função Pública de Lisboa, da indústria química de Aveiro, da banca em todo o País, da Petrogal, da Quimigal, da Cimpor, da TAP, da Carris e da CP.»

E o comunicado do PCP diz a terminar:

«Nas reuniões realizadas têm sido elaboradas valiosas contribuições para a Conferência, abordando formas de dinamização do sector nacionalizado e medidas concretas de defesa das empresas e da sua eficiência económica. Simultaneamente tem sido feita uma análise do Programa do

Governo e da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, das suas implicações e consequências negativas para a economia nacional, para as empresas e para o sector nacionalizado. Tem igualmente sido recolhida e sistematizada documentação sobre as formas de ataque ao sector nacionalizado e à sua eficiência, que têm vindo a ser desencadeadas.

«As contribuições para a Conferência já elaboradas e entregues apontam também, de um modo geral, as condições políticas necessárias para assegurar a defesa e dinamização do sector nacionalizado, a recuperação da economia e a independência nacional.»

MOTA AMARAL PELA TV Apresentados os símbolos heráldicos dos Açores

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, apresentou ontem, através do Rádio e da Televisão, os símbolos heráldicos que, no âmbito do estatuto de autonomia do arquipélago, deverão ser adoptados.

A bandeira é de fundo azul e branco, com um açor volante, e por cima nove estrelas iguais, dispostas em arco. O brasão tem ao centro um escudo de prata, sobre o qual aparece estilizado, estendido, um açor armado e bicado a vermelho. Uma bordadura, também a vermelho, envolve o escudo e sobre ela surgem nove estrelas simbolizando as nove ilhas que compõem o arquipélago. O escudo é encimado por um elmo de ouro, forrado de vermelho. Sobre o elmo, como timbre, aparece um açor, carregando sobre o peito as nove estrelas.

Sustentam o escudo dois touros que, segundo Mota Amaral, são «animais nobres, animais bravos, que representam as forças da natureza dominadas pelo homem». De cada um dos touros negros emerge uma bandeira ou balsem, um, o da Ordem de Cristo, o outro, o do Espírito Santo, a mais antiga devoção dos açorianos.

O presidente do Governo Regional frisou o interesse de a opinião pública se pronunciar sobre os símbolos heráldicos sugeridos para a Região, pois com base no debate que houver o Governo Regional formalizará dentro de algumas semanas, perante a Assembleia dos Açores, a sua proposta.

Centro de movimentos de libertação no Porto

PORTO, 4 — Em comunicado à imprensa, o «Centro de Movimentos de Libertação» dá conta da sua organização nesta cidade, com o objectivo de «dar a conhecer por diversos meios as lutas dos povos africanos árabes e asiáticos» ao mesmo tempo que «apoiará e desenvolverá comités de apoio» a movimentos e organizações de povos em luta naquelas regiões do mundo. O

comunicado acrescenta que o «CML» é apoiado por «comités, associações de amizade, organizações internacionais progressistas, países árabes, africanos e asiáticos progressistas». Em próxima reunião pública, diz ainda, deverão estar presentes um elemento da OLP e outro da FPLE. Os contactos podem ser feitos para o «CML», Rua de S. Brás, 52-1.º Esq., Porto.

Das boas intenções às más consequências

Continuação da pág. 3

de previsões irrealistas sobre os seus resultados longos, desprezando as consequências imediatas que já se concretizam.

O verniz de esquerda para dar cobertura à coligação com a direita já foi referido. Mas não desprezamos uma outra consequência a de diminuir o impacto da UEDS, criando a imagem cuidadosamente empolada de que uma nova esquerda entrou para o PS e de que vindos do espaço onde se situa a UEDS alguns o abandonam por desejo de eficácia. E se os ex-IS não serão «uma máquina de guerra contra a UEDS», foram de facto um punhado de munições que o PS disparou sobre ela. Com resultados? Passado o fumo das explosões, há-de verificar-se que o bombardeamento fez muito fumo, mas poucos estragos.

Primeiro, porque a linha oportunista do PS é tão marcada, que as adesões de alguns quadros políticos, por mais sinceros que sejam os seus pro-

testos de militância socialista autêntica, não escapam à voragem do conjunto onde se integram surgem como manifestação de oportunismo político (político, friso, e não pessoal, pois que não é neste plano que discute).

Segundo, porque o agravar da crise com a política do novo Governo vai continuar a afastar os trabalhadores do PS e a impor, como necessidade objectiva, a UEDS.

Terceiro, porque a concentração, a escassez relativa e as características dos novos membros do PS vão reduzir a quase nada a sua influência na vida interna do partido, tornando claro, em pouco tempo, que a eficácia da operação política em discussão se reduziu afinal às consequências já apontadas.

Quarto, porque qualquer dia pode entrar uma outra fornada de destacadas figuras, desta vez retinta e confessadamente social-democratas, confiantes esses de que o PS é em Portugal o verdadeiro baluarte da social-democracia, aptos a con-

tribuir ao que de perigosa mente socialista possa ter havido na entrada dos ex-IS. (Seria, por exemplo o caso do MSD).

Quinto, porque grande parte do impacto da IS estava no seu posicionamento, que não nos resultados espectaculares das suas capacidades. E se essas, obviamente, se mantêm, aquele desapareceu.

Sexto, porque, como dizia por outras palavras, um comentador político-económico que aplaudia, os jogadores foram jogados, pelo que se alguma jogada houvesse que aplaudir ela era de Mário Soares e não dos ex-IS.

Uma última observação não vai nestas linhas qualquer acrimónia pessoal, nem qualquer secreto regozijo pelo que me parece ser uma decisão errada e prejudicial para os objectivos que a IS prosseguia no seu projecto, mas apenas a vontade de contribuir para que, sob o manto diáfano das boas intenções futuras, surja a nudez forte das consequências presentes dum acto político.

Moedas de 25\$00 depois de amanhã

«Liberdade-Democracia» são os dizeres inscritos no anverso das moedas de cupro-níquel, valor facial de 25\$00, que vão entrar em circulação na próxima segunda-feira.

No reverso a nova moeda tem as armas nacionais e na parte central o número 25. Como é de toda a lógica, sob o número está a palavra «escudos». Em cima está «República Portuguesa».

As moedas de 25\$00 nasceram de um acordo entre o Estado e o Banco de Portugal. As duas entidades consideraram sobretudo os custos de emissão e manutenção a que obrigam as notas de 20\$00, também conhecidas por «folhas de couve» nos meios mais desabonados.

Escudo aguenta na Suíça

Segundo informação do correspondente da ANOP em Genebra, o escudo continua a não sofrer oscilações no mercado suíço, de acordo com o revelado pela união dos bancos suíços.

Assim, 100 escudos em notas, estão a 3,75 francos suíços para a compra e 5,25 para a venda.

Falsificador de cheques leva prisão maior

Cinco anos de prisão maior foi a pesada pena aplicada pelo Tribunal Criminal da Boa Hora a Cirilo da Fonseca Ribeiro, de 36 anos, mecânico, natural de Felgueiras, que vinha acusado de ter passado dois cheques sem cobertura à TAP e a uma firma de aluguer de automóveis. O réu, que foi julgado à revelia, tinha ainda falsificado o documento de um automóvel.

SEARA NOVA

SEARA DE MARÇO

CATÓLICOS E MARXISTAS

Correspondência
Berlinguer-Bispo de Ivrea
Depoimentos de:
J. Correia Jesuino
Nuno Bragança
Padre Luis de França

UMA CRISE SOBRE
OUTRA CRISE
por Ulpiano Nascimento

HISTÓRICISMO
E ANTI-HISTÓRICISMO
resposta de Gramsci

Althusser (II)
por A. Pedro Pita
e J. M. Andre

1977: ANO DE REFORÇO
DO MOVIMENTO SINDICAL
por Vasco Cal

CRÍTICA DE LIVROS
por Alvaro Salema

COMPRA JÁ
A SUA SEARA

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Supremo Militar deu razão ao recurso de Rosa Coutinho

Por acórdão datado de 2 de Março e ontem comunicado ao seu advogado de defesa, o Supremo Tribunal Militar, decidiu por unanimidade, considerar extinto, por amnistia, o processo disciplinar instaurado contra o almirante Rosa Coutinho, pondo assim termo a um longo e controverso procedimento político-militar que apaixonou a opinião pública.

O caso principiou em Dezembro de 1976, exactamente nas vésperas do início da campanha eleitoral para eleições das autarquias locais, quando foi publicado o famigerado «Relatório das Sevidias» que o «DL», tal como numerosos juristas de grande prestígio, sempre considerou uma monstruosidade jurídica.

No seguimento desse relatório foram sucessivamente mandados instaurar processos disciplinares nos respectivos Conselhos Superiores de Disciplina a cinco oficiais da Armada, 32 do Exército e 15 da Força Aérea, a maior parte dos quais está ainda a correr os seus trâmites. A cabeça da lista referente à Amadora, encontrava-se o almirante Rosa Coutinho, antigo membro da Junta de Salvação Nacional e do Conselho da Revolução e que, por iniciativa própria, tinha requerido a sua

apreciação pelo Conselho Superior de Disciplina, a fim de ilibar a sua honra e bom nome, postos em dúvida pelas infundadas acusações contidas no Relatório das Sevidias.

Após elaboração, pela actual hierarquia da Armada, de um pesado libelo acusatório contra o almirante Rosa Coutinho, o Conselho Superior de Disciplina da Armada, constituído por cinco antigos e respeitáveis almirantes da reserva, procedeu a uma intensiva e completa investigação sobre todos os factos constantes da acusação, elaborando um processo disciplinar com mais de 1200 páginas, findo o qual, em Julho de 1977, procedeu à sessão de julgamento nos termos do Regulamento de Disciplina Militar.

Emitiu por fim o seu parecer final, no qual concluiu que «conforme resulta das respostas dadas aos quesitos, ficou provado que nenhum dos factos formulados pela acusação foi julgado procedente, verificando-se que não foi afectada a respeitabilidade do arguido, o decoro militar, os ditames da virtude e da honra, pelo que o Conselho entendeu, por unanimidade, que não foi atingida a capacidade moral do almirante António Alva da Rosa Coutinho».

O almirante Souto Cruz, actual chefe do Estado-Maior da Armada, a quem o referido parecer foi submetido para decisão final, não se conformou, porém, com o seu teor, e proferiu em 23 de Agosto de 1977 um despacho, nunca até agora publicado oficialmente — o que é ilegal —, no qual concluiu



Rosa Coutinho ilibado

que, «valorando todos os elementos constantes do processo, nomeadamente as próprias declarações do arguido, que continua a afirmar intencional e reiteradamente o seu empenho num projecto político de cariz revolucionário, contrário aos quadros institucionais vigentes e acolhido na Constituição da República (ver artigo 275) verifica que o referido oficial manifesta clara falta de isenção, de espírito de disciplina, civismo e de respeito pelos ditames da ética militar, o que é incompatível com o exercício das funções próprias do seu posto».

Nestas condições, Souto Cruz, saltando por cima do parecer do CSDA, ordenou a passagem à reserva compulsiva do almirante Rosa Coutinho.

RECURSO

Não se conformando naturalmente com esta decisão que considerou ilegal e eivada de «desvio de poder», o almirante Rosa Coutinho interpsôs recurso contencioso para o Supremo Tribunal Militar, iniciando-se assim nova fase do processo a que o acórdão acima referido veio pôr termo.

Curiosamente, porém, o Su-

premo Tribunal Militar, que examinou o processo durante mais de quatro meses, acabou por não se pronunciar quanto à ilegalidade do despacho proferido por Souto Cruz — o que inevitavelmente viria a pôr em causa a sua posição de CEMA — e decidiu-se por considerar o processo disciplinar como extinto, baseando-se em que, mesmo que as acusações formuladas contra o almirante Rosa Coutinho tivessem sido provadas — e o parecer do Conselho Superior de Disciplina mostra bem que o não foram — elas não poderiam servir de base para ordenar a sua passagem à situação de reserva compulsiva em virtude de só serem possíveis de considerar-se como faltas disciplinares amnistiadas pelo Decreto n.º 729/75 de 22 de Dezembro.

Aliás, o acórdão do Supremo Tribunal Militar reafirma a legalidade da decisão do Conselho Superior de Disciplina da Armada quanto a factos e põe em causa a própria fundamentação do despacho do CEMA.

Por todas estas razões a decisão que o Supremo Tribunal Militar acaba de tomar transcederá necessariamente em muito o processo do almirante Rosa Coutinho e reflectir-se-á em todos os processos já julgados ou em curso nos Conselhos Superiores de Disciplina, abrangendo, portanto, não só os referentes aos oficiais da Armada comandantes Soares e 2.º tenente Rodrigues Vieira, igualmente passados pelo Chefe do Estado-Maior da Armada à situação de reserva compulsiva, e cujos recursos contenciosos deram também entrada no Supremo Tribunal Militar, como os de todos os oficiais do Exército e Força Aérea com processos pendentes no Conselho Superior de Disciplina do Exército e Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea por motivos idênticos.

Outra conclusão importante a extrair deste acórdão do STM é que ele vem retirar qualquer credibilidade à actuação da comissão redactora do famigerado «Relatório das Sevidias», nomeada já depois da publicação do Decreto n.º 929/75, cuja actuação aparece sempre à opinião pública como claramente sectária.

Maximino Serra julgado a 17

Maximino Serra, participante em 1961 no assalto ao Quartel de Beja, será julgado no próximo dia 17, no Tribunal de Torres Vedras, com base numa participação da PIDE-DGS incriminando-o pelo desvio de um avião do Aeroclube daquela vila utilizado nas operações relacionadas com o assalto.

Embora Maximino Serra tenha sido já posto em liberdade, para aguardar julgamento (depois de um requerimento nesse sentido do seu advogado), o juiz indeferiu outro requerimento, este a pedir que se soli-

citasse a vários departamentos oficiais, nomeadamente aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Interior e ao Comando-Geral da Guarda Fiscal, bem como ainda à Embaixada do Brasil, cópias de documentos considerados secretos. Estes documentos comprovariam o carácter político dos actos de que é acusado aquele antifascista, ilibando-o da acusação, de acor com a amnistia decretada em 15 de Junho de 1974 para todos os «delitos» praticados em acções políticas contra o fascismo.

Lei Sindical: socialistas pedem adiamento

Foi adiada por oito dias, a pedido dos representantes do Partido Socialista na Comissão Parlamentar de Trabalho a apreciação na generalidade dos projectos sobre a lei sindical — um do Partido Comunista Português e outro do Partido Social Democrata.

Os socialistas invocaram a realização das «jornadas de realtares do PS», com início apazado para ontem à noite.

Entretanto, a Comissão de Trabalho da Assembleia da República abordou o problema criado pela declaração de inconstitucionalidade da lei que visava regulamentar as Comissões de Trabalhadores. Devido a divergências surgidas quanto à interpretação dos artigos do «regimento» que definem (?) o processo a adoptar nestes casos, é provável que, numa próxima reunião, a Comissão de Trabalho da AR decida pedir parecer à Comissão de Assuntos Constitucionais.

Relevância deve ser dada

também ao relatório de uma subcomissão criada para estudar a petição das trabalhadoras domésticas que afirmam ser inconstitucional o facto de a sua actividade ser regulamentada por disposições do Código Civil de 1867, mais conhecido pelo «Código de Seabra». O relatório remete também o caso para a Comissão de Assuntos Constitucionais.

Outra comissão parlamentar, a de Agricultura e Pescas, analisou o projecto de lei 51/1, da autoria do grupo parlamentar do Partido Comunista e que visa regulamentar a participação dos trabalhadores na elaboração e execução das leis da Reforma Agrária.

Durante a discussão travada em torno do projecto do PCP, apenas ficou clara a posição do CDS, que disse votar contra, a próxima quarta-feira, a comissão deverá ultimar um relatório sobre este diploma, para enviar ao plenário da assembleia.

Estranho SOS dum cargueiro

FUNCHAL, 4 — O «Dimitrius», cargueiro de 1016 toneladas, propriedade de uma empresa grega e navegando com bandeira do Panamá, lançou na noite de anteontem para ontem um SOS indicando estar em dificuldade num zona a 110 milhas a Norte da Ponta do Pargo, extremo oeste da

Madeira. Um «Aviocar» da Força Aérea e o navio patrulha da Armada «Cunene» pesquisaram.

Na mesma rota vários barcos navegam em condições normais. O «Dimitrius» não foi avistado. As buscas terminaram.

Unidade de esquerda vence na Amadora

Com 1781 votos a lista «B», candidata às eleições para a Associação de Estudantes do Liceu de Amadora, ganhou o escrutínio ontem realizado. Em segundo lugar ficou a lista «A», apoiada pela Juventude Centrística (CDS) e pela Juventude Social Democrata (PSD).

A lista vencedora engloba estudantes ligados à UEC, Co-

munistas em aliança prática com a UDP e UJC-R, embora seja constituída maioritariamente por independentes.

De notar que a lista «E», apoiada pela Juventude Socialista, candidata isolada, obteve 356 votos, enquanto a lista «C», aparentada como MIRM de Kaulza, se ficou pelos 150 votos.

Cultura portuguesa na Noruega

Assinalando a recente visita a Portugal do rei Olavo V da Noruega, estão a decorrer em Oslo várias manifestações relacionadas com a cultura portuguesa.

No dia 17 de Fevereiro foi inaugurada a Exposição de Gravura Portuguesa Contemporânea que estará patente até 5 de Março, tendo-se realizado, no dia 27, um recital de piano por Maria João Pires, que interpretou obras de Mozart, Luis de Freitas Branco, Schumann e Debussy.

No próximo dia 10 de Março, numa iniciativa conjunta do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Gulbenkian, o crítico de Arte, Fernando Pernes proferirá uma conferência subordinada ao tema «Tendências Actuais da Arte Contemporânea Portuguesa», estando ainda programada a apresentação do filme de António Macedo, «Almada Vivo Hoje», assim como a exibição de uma película sobre o Museu de Óbidos e de diapositivos sobre monumentos portugueses.

ANDARES NA AMADORA

2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA

2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA

Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS

Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL

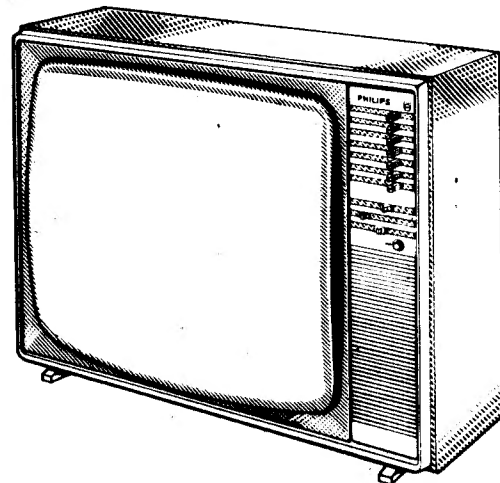
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

TROQUE O SEU TELEVISOR PELO NOVO PHILIPS

PAGUE EM 12 MESES

O seu velho aparelho ainda vale **1000\$00**. Prestamos-lhe um bom serviço sem que a sua bolsa dê por isso. Consulte-nos.



M.L. FERREIRA

-Rua D. Estefânia, 48-A
-Av. da República, 54-B

Secção Sul dos Médicos faz eleições

Estão marcadas para o próximo dia 8 as eleições da Secção Sul da Ordem dos Médicos, destinadas a escolher os futuros membros do Conselho Geral e Conselhos Distritais.

Há em princípio duas listas concorrentes, que apresenta-

ram as suas candidaturas dentro do prazo. Uma delas é afectada aos actuais corpos gerentes, outra opõe-se-lhes. Esta última que já divulgou o manifesto eleitoral, incluiu nomes como os deis profs. Fragoço Mendes Leopoldo Lares, Moradas Ferreira e Eduard do Luis Cortesão.

Jornadas sobre Medicina hospitalar e ambulatória

COIMBRA, 4 — A delegação da Fundação Oliveira Martins leva a efeito, hoje e amanhã, no Teatro da Faculdade de Letras, as Jornadas sobre Medicina Hospitalar e Ambulatória, a cujas sessões de trabalho presidirão os profs. Nogueira da Costa, Pinto Machado e Carlos Macedo.

«A organização hospitalar», «A medicina ambulatória» e «Análise comparativa de experiências de outros países» são alguns dos temas em debate nestas Jornadas Médicas, que encerrarão amanhã com a apresentação das conclusões.

Cinema camponês volta a Lisboa

A «mostra» de cinema camponês que inclui os filmes «Terra de pão, Terra de Luta», de José Nascimento da Cinequipa, «Gente do Norte» de Leonel Brito da Cinequanon, «Lei da Terra» e «Assim nasce uma cooperativa», do Grupo Zero, «Herde do Zambujal» e «Avante pela Reforma Agrária», da unidade de Produção Um, «Deolinda da Seara Vermelha» e o «Rendeiro» de

Luis Gaspar da UPRA e «Madrugada» de Luis Couto da Unidade de Produção Objectivo prosseguirá este fim-de-semana a sua carreira em Coimbra e em localidades dos concelhos de Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Arganil num total de 18 sessões.

No próximo fim-de-semana, a «mostra» é passada em Lisboa, na Biblioteca Nacional.

JUSTIÇA

REDE BOMBISTA

Defesa em desespero recorre a artifícios

Houve qualquer coisa na 34.ª audiência do julgamento da rede bombista, que decorreu ontem à tarde no 5.º Juízo do TMT, que não compreendemos muito bem. Na véspera, portanto durante a audiência anterior, o promotor de Justiça interceptou, com evidências de rejeição, a admissão dos requerimentos da defesa dos implicados, referentes ao incidente de falsidade dos documentos dos autos após interrogatório cerrado à testemunha Lopes Duarte, subinspector da Polícia Judiciária. Isto, na véspera. Ontem, o digno promotor decidiu, logo no início da audiência, «não se opor aos mesmíssimos requerimentos». O humilde cidadão que somos, recusa-se a compreender esta vaga «nuance» de apreciação sumária.

No entanto e apesar desta mancha de dúvida (sabe-se lá se apenas reflexo duma interpretação também ela sumária), no 5.º Juízo do TMT aconteceu justiça mais uma vez. Na realidade e após uma reunião que durou cerca de duas horas, o colectivo, baseado na fidelidade aos textos processuais e a uma interpretação real (esta, sim) dos códigos respectivos, elaborou um parecer que derrotou na sua totalidade os requerimentos apresentados sob a (falsa) arguição de falsidade dos autos. O juiz-presidente, coronel Paiva Ribeiro, foi bem claro ao ler os termos do acórdão, sobretudo quando referiu que «pretende-se neste momento que o Tribunal julgue um auto de declarações falso, não porque não tivesse sido feito, mas simplesmente por conter alguns desvios à prática mais corrente e perfeita. São irregularidades a que não se deve conferir relevância...»

Este pormenor demonstra, como temos vindo a afirmar, que a defesa dos réus começa, ela própria, diante da precisão testemunhal dos homens da PJ, a perder, não só a arrogância, como os predícos necessários para manter ao de cima as esperanças dos seus clientes. Ao naufrago cabe-lhe, em desespero, agarrar-se ao ferro quando lhe falta a madeira. Só que o ferro não ajuda a flutuar, bem pelo contrário.

ARTIFÍCIOS COM NAUFRÁGIO

Antes, porém, de se ter chegado ao indeferimento, com o seu habitual rigor, o dr. Luso Soares, advogado dos ofendidos Partido Comunista Português e padre Angelo Faria da Venda, pronunciou-se, num documento dirigido ao tribunal e em termos duma arguição formal e jurídica que não oferecia contestação possível, contra os requerimentos da defesa, mais tarde indeferidos ou julgados improcedentes pelo colectivo, como já disse-mos. Todo este documento foi, na sua textura global, um exemplo de serenidade e categórica desfaçonada às insinuações (maquiavélicas, diria alguém de não assistência) dos patronos dos réus sobre as declarações

do subinspector Lopes Duarte. A determinação altura da sua exposição, Luso Soares apontaria ao cerne do problema ali levantado, da seguinte maneira: «O incidente que agora suscita a questão da existência ou não existência de falsidade, vem arguido por mandatários de réus presos. Este incidente, já se viu, tem como consequências conforme o já citado Art.º 123 do Código do Processo Penal, a suspensão da audiência. Por certo, não se queixariam aqueles ilustres mandatários por esta suspensão que, aliás, ninguém, em princípio, desejaria. Porém, subsiste a verdade de que, só depois de esclarecidas as circunstâncias em que os autos arguidos de falsos foram produzidos, é que se deverá e poderá decidir se há ou não falsidade, se se deve ou não levantar auto de notícia por crime de falsificação.»

E em relação à arguição da defesa, quanto à actuação do dr. Vaz Tomé na tal suposta falsidade dos autos, relativamente às declarações assinadas pelo réu Ribeiro da Silva, acrescentaria o dr. Luso Soares: «A testemunha Lopes Duarte está ajuramentada. Trata-se de um funcionário da instrução da PJ do Porto. Esteve presente na feitura do auto do réu Ribeiro da Silva. Tem conhecimento directo das circunstâncias em que tal auto foi produzido. E muito particularmente... o que é tão importante que resultará decisivo... não foi interrogado pelo ilustre advogado dr. Mendes Carqueijo, na rápida ou precipitada prática do artifício que utilizou, para apresentar o seu consabido requerimento prefabricado, sobre se o dr. Vaz Tomé, antes de assinar aquele auto, se assegurou ou não, junto do réu Ribeiro da Silva, da conformidade das suas declarações constantes do dito auto.»

Naturalmente que esta serena apreciação dos factos, não só contrariaria os requerimentos da parte oposta, pondo à mostra a sua má-fé, como viria a ser fundamental na decisão do colectivo em deferir as intenções preconcebidas (ou desesperadas) duma defesa de cabeça perdida.

PÔR EM CAUSA A PJ

Também o dr. Levy Baptista, assistente da ofendida Embaixada de Cuba, viria a ter um documento agressivo e que pôs a nu toda a imensa tarefa da bancada da defesa em tentar a nulidade dos testemunhos da PJ do Porto. O protesto do dr. Levy Baptista denunciou com admirável clareza, os processos e artifícios usados por alguns dos patronos dos réus, completando, com insofismável soma de dados, a brilhante e anterior intervenção do seu colega dr. Luso Soares.

Em dado momento, afirmaria Levy Baptista: «É certo que não é difícil compreender como é importante para aquele réu (Ribeiro da Silva) e não só, a ten-

tativa de pôr em causa os homens que com inegável coragem e competência investigaram os crimes ora sob julgamento: esses homens da PJ do Porto (esses só, por enquanto...), são testemunhas incómodas para os réus. Mas que fazer, se lhes recolheram as confissões, se obtiveram elementos de prova de importância vital para o desenrolar das investigações e da instrução? O contributo para o apuramento da verdade que estão trazendo ao julgamento não pode estar sujeito a incidentes deste género, que outra coisa não visam do que desacreditá-los, enxovalhá-los (e através deles, pôr em causa a Polícia Judiciária) e, finalmente e muito claramente... incriminá-los.»

E dirigindo-se especialmente à consciência do próprio colectivo, afirmou Levy Baptista: «É preciso dizer aqui, muito claramente, que a justiça que deste tribunal espera o advogado ora responde, não parece poder compadecer-se com manobras mais ou menos hábeis de diversão, tentantes a desviar o tribunal do seu objectivo, que é o de apurar a verdade material dos factos no ataque à Embaixada de Cuba não será de mais insistir neste ponto, foram assassinadas, premeditadamente, friamente, duas pessoas e só por acaso desse atentado não resultaram mais vítimas... Nas dezenas de atentados cometidos por esse país fora e constantes do libelo, houve mais gente que morreu, houve danos incalculáveis e traumatismos irreparáveis, causados pela onda de violência que as actividades criminosas, ora em julgamento, apresentaram. Querem estar a misturar uma questão de lana caprina o ligeiro atraso na assinatura de um auto, cuja data nem foi alterada e cujas declarações nem estão agora em causa, ou pretender que o inspector da PJ que nos autos figura como presidindo aos mesmos, tenha que estar sempre presente à dactilografia das declarações, quer misturar isto com aquilo que fundamentalmente interessa no processo (a verificação material dos factos), é estar a tentar desviar a atenção daquilo que verdadeira e unicamente importa.»

Acrescentamos, ao dar por concluído o extracto do documento do dr. Levy Baptista porque o que verdadeiramente importa é que se faça justiça e que, provados os crimes, os seus autores não escapem ao merecido castigo imposto segundo a Lei. E o povo português, que exigiu uma justiça sempre negada durante quarenta e oito anos, estará atento e fará ele próprio o seu severo julgamento, de tudo o que neste tribunal ocorra em desabono dessa Lei em que ainda acredita.

Na próxima quarta-feira terá lugar a 35.ª audiência.

Josué da Silva

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO

Decorridos mais de trinta dias após a Assembleia Eleitoral sentar-se a Mesa da Assembleia Geral na obrigação de dar conhecimento a todos os sócios do seguinte:

- 1 — Teve a Comissão Fiscalizadora, antes do Acto Eleitoral, trinta dias para fiscalizar todo o processo a apresentar, em condições sérias, aos sócios no dia 26.1.78.
- 2 — Nunca a Comissão Fiscalizadora — ou a Comissão Eleitoral — apresentaram quaisquer reclamações que não fossem devidamente ponderadas e resolvidas.
- 3 — Logo após o encerramento da Assembleia Eleitoral sobrepos-se a Comissão Fiscalizadora à Mesa da Assembleia Geral, na direcção do processo administrativo das eleições, sem que esta até 8 de Fevereiro tivesse feito qualquer reparo a tal facto, o que só foi devido a não poder admitir quaisquer versões de dificultar — ou pretender dificultar — toda a fiscalização do Acto Eleitoral.
- 4 — Em 8 de Fevereiro reuniu a totalidade dos membros da Mesa da Assembleia Geral, contendo a Ordem de Trabalhos um ponto único — «Apreciação do Processo Administrativo do Acto Eleitoral», em que foi aprovada, apenas com um voto contra do Sr. Presidente, uma proposta que denunciava o não funcionamento, em termos estatutários, da Comissão Fiscalizadora e em que a Mesa da Assembleia Geral, de acordo com o Art.º 4.º do Regulamento Eleitoral e, simultaneamente na qualidade de Mesa da Assembleia Eleitoral, conforme Art.º 10.º do mesmo Regulamento, usando da faculdade que lhe é atribuída pelo Art.º 21.º resolve desempenhar as funções que estatutariamente lhe estão atribuídas, cometendo ainda à Comissão Fiscalizadora Eleitoral a atribuição de iniciar o escrutínio dos envelopes e tornar público os seus resultados; tendo a referida Mesa marcado uma 2.ª reunião para esse mesmo dia às 21.00 horas que não se chegou a realizar em virtude de a essa mesma hora o seu Presidente ter informado que se havia já dado início ao processo de escrutínio dos envelopes.
- 5 — Assim a tomada de posição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral em 8.2.78 na CFE e mais uma satisfação a dar aos restantes elementos da Mesa da Assembleia Geral, no sentido de impedir que esta desempenhe o processo administrativo, do que uma posição do próprio Presidente no sentido de fazer sair do imasse a Comissão Fiscalizadora Eleitoral, conforme comunicado do próprio Presidente da Mesa publicado nos órgãos de comunicação social em 11 e 14.2.78. Procurou, pois, o Presidente da Mesa da A.G. ultrapassar a intenção dos restantes elementos da Mesa, no que apontavam como motivo grave para a sua tomada de posição, embora subsistindo toda a fundamentação legal estatutária.
- 6 — Voltou a Mesa da A.G. a reunir em 17.2.78 tendo aprovado uma proposta que tornou pública através dos órgãos de comunicação social, em que, além dos vários considerandos que a fundamentavam, apresentava três pontos, sendo o primeiro para que a Mesa retomasse as suas funções em 23.2.78.
- 7 — Em 20.2.78 solicitou o Presidente da Mesa da A.G. a reunião da Comissão Eleitoral para que, publicamente, se escrutinassem mais 1117 envelopes e, em 21.2.78 reuniu a Mesa da A.G., convocada pelo seu Presidente para, além de tratar da publicação dos resultados parciais do escrutínio de 20.2.78 tomar conhecimento da declaração do mesmo Presidente face à proposta aprovada pela Mesa da A.G. em 17.2.78.
- 8 — Em 21.2.78 foi convocada pelos Secretários uma reunião da Mesa da A.G. cuja O. de T. continha, além de outro, um ponto que era de contestação à declaração do Presidente da Mesa. No decurso desta reunião foi, pelos Secretários, entregue ao Presidente um documento, de três folhas, devidamente assinado, contestando em termos estatutários a declaração do Presidente e fundamentando, em termos jurídicos, a proposta aprovada em 17.2.78. Foi nessa mesma reunião declarado, pelo Presidente, existirem duas interpretações jurídicas dos Estatutos, que estavam na base das divergências da Mesa da A.G. sem que, no entanto, e até esta data, tivesse dado a conhecer, aos Secretários da Mesa, a sua interpretação jurídica dos Estatutos nesta matéria.
- 9 — Assim em 22.2.78 convocou a Mesa da A.G. uma reunião da Comissão Eleitoral a realizar no dia 23 a fim de as listas se pronunciarem quanto ao modo de ser levada à prática a proposta aprovada, pela Mesa, em 17.2.78. Apenas a lista «A» concordou com a sugestão apresentada pela Mesa, tendo a lista «D» acrescentado mais um ponto à sugestão da Mesa sem discordar dos pontos apresentados. Voltou de novo a reunir a Comissão Eleitoral nesse mesmo dia, às 16.30 horas, depois de reuniões da Mesa e da Comissão Fiscalizadora Eleitoral, tendo, tal como na reunião da manhã, as listas «B» e «C» procurado desviar e fugir à discussão da matéria apresentada e nunca respondendo às solicitações desta.
- 10 — O impasse criado pelas listas «B» e «C» levou a Mesa da A.G. a reunir às 21.00 horas desse mesmo dia e a deliberar a metodologia a seguir para levar à prática a proposta aprovada em 17.2.78.
- 11 — Convocada nova reunião da Comissão Eleitoral para o período da manhã do dia 24.2.78 foi dado conhecimento as listas da deliberação da Mesa da A.G. e convocadas para estarem presentes — sem perda de todos os poderes em que foram investidas pelos Estatutos ou deliberação expressa da Mesa da A.G. — a fim de tomarem parte e fiscalizarem o acto eleitoral e respectivo processo até final, independentemente da atitude que cada uma das listas queira tomar que será apenas da sua inteira responsabilidade e não da Mesa da A.G.
- 12 — Em face do que fica exposto e dentro da óptica estatutária que a Mesa da A.G. julgou mais consentânea realizou-se o escrutínio de 25.2.78 e de 1.3.78 tendo o Presidente da Mesa da A.G. declarado encerrado o Acto Eleitoral às 19.30 horas deste último dia.
- 13 — A Mesa da A.G. conhecedora das atitudes e falsidades levantadas por representantes de algumas listas cuja colaboração dada ao processo visou, em grande parte, procurar boicotá-lo, sentindo-se atingida na sua dignidade reserva-se o direito de tomar as medidas ao seu alcance e que melhor entender.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Lisboa, 3 de Março de 1978

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

Um motorista de táxi muito distraído

José Manuel Rodrigues, um motorista de táxi, especializado nos «bastidores» nocturnos do Funchal onde é conhecido pelo apelido de «O Rei», faria ontem à tarde perante o 3.º Tribunal Militar Territorial encarregado de julgar o capitão Andrade da Silva, um depoimento que, segundo as palavras do juiz-auditor, dr. Gonçalves Pereira, «fere pela enorme confusão nele expressa». Uma confusão que à maioria dos presentes na sala de Santa Clara, incluindo o próprio juiz-presidente, coronel da Força Aérea, Cruz Novo, não passaria despercebida, deixando em muitos espíritos a sensação nítida de que José Manuel Rodrigues estava ali, sobretudo, para deturpar ou escamotear factos fundamentais deste importante processo.



Um aspecto do julgamento, vendo-se em primeiro plano (de costas) para além da bancada, o capitão Andrade da Silva em diálogo com o seu defensor oficioso, coronel Carlos Figueira

Como indício mais flagrante da predisposição demonstrada por José Manuel Rodrigues em defender os principais elementos da «Quadrilha do Diabo à Solta» encontra-se o facto de invocar, a cada passo, o seu esquecimento ou falha de memória sobre a identidade dos principais responsáveis pela provocação montada a Andrade da Silva na madrugada de 18 de Abril de 1976, no interior do Bar «Avião Novo». Falha de memória que invocaria quando um dos patronos do réu, dr. Xencora Camotim, lhe recorreu as versões bastante diferentes por ele proferidas no dia 22 de Abril de 1976 perante a PSP e seis dias mais tarde a instâncias do oficial-instrutor da Polícia Judiciária Militar.

Dizendo-se «amigo desde a infância» de José Oscar de Vasconcelos (o indivíduo atingido pelo disparo de Andrade da Silva), José Manuel Rodrigues seria o taxista que, na sequência do incidente, haveria de participar com o seu carro na perseguição daquele capitão. Sendo igualmente interveniente na agressão que os membros da quadrilha praticaram na pessoa de um dos companheiros, de Andrade da Silva, Abel de Abreu, bem como na tentativa para o obrigar a dizer, em tribunal, que o culpado de tudo tinha sido o morto José Oscar de Vasconcelos, já que (sic) «o morto está morto e os mortos não falam».

UMA CERTA GRAVATA AZUL E AMARELA

Nas declarações que presta à oficial da Polícia Judiciária Militar, José Manuel Rodrigues afirmou, textualmente, que «se o capitão Andrade da Silva não tivesse disparado sobre o Oscar os seus opositores eram bem capazes de o linchar». Frase que, durante a sessão de ontem, teria oportunidade de repetir em resultado de uma pergunta formulada pelo outro advogado de defesa de Andrade da Silva, dr. Goucha Soares, alterando apenas o termo «linchar» por «matar». Surpreendentemente, o juiz-vogal, coronel de Infantaria, Machado de Castro, bem dentro do estilo das suas intervenções neste pleito, procuraria demonstrar que a apalavra «linchar» talvez tivesse aparecido escrita devido à má compreensão do oficial da PJM, em substituição do termo «lixar». José Manuel Rodrigues (claro) não perderia a oportunidade posta à sua disposição para corroborar com ênfase a versão do juiz-vogal.

Porém, e apesar de toda a sua «falta de memória», José

Manuel Rodrigues não poderia fugir à definição do perfil do morto e dos seus acompanhantes habituais: «Pessoas que amaram e amam zaragatas frequentes, e de quem até a polícia muitas vezes tem medo» diria. Do mesmo modo os apresentaria «como rapazes dedicados ao jogo das cartas e sem profissão conhecida».

«Amnésia» bastante pronunciada seria também a faceta mais dominante do depoimento de outra testemunha presencial, o empregado de mesa na secção de restaurante do «Avião Novo», João Paulo Tremura. Não viu nada, não ouviu nada, não conhecia ninguém. Isto apesar de já ter, na altura, vários meses de serviço naquele bar. O facto de ter sido cabo de transmissões no Exército levaria, o promotor de justiça, coronel de Infantaria Pinto Baptista, a referir-lhe com uma certa dose de ironia «Que diabo! É estranho que você, João Paulo Tremura, um rapaz ainda novo, que esteve em transmissões, não se lembre assim de nada».

Bem lembrada estava, no entanto, uma outra testemunha presencial, José Belim «barman» no «Avião Novo» que frisaria o carácter violento dos provocadores de Andrade da Silva, intervenientes em «várias cenas de cacetada à americana» naquele bar e noutros lugares do Funchal, nocturno,

partindo «copos e taças» e ferindo com violência «os seus opositores, incluindo os próprios agentes da autoridade».

A última testemunha da sessão de ontem, José Carlos Moreira, vendedor de peixe, de 22 anos, acabaria por ser dispensado pelo tribunal, dado terem surgido dúvidas sobre as razões que tinham presidido à sua convocatória. Tipo Chico Chicão do Cais do Sodré, sem desprimor para o Chico Chicão, Carlos Moreira teria sido, segundo a sua versão (que o Tribunal aceitou), confundido com outro Moreira. Para além disso, tem já viagem marcada para Nova Jersey no próximo, dia 9, e o 3.º TMT não lhe quis estragar os planos. Um pormenor seria, entretanto notado: José Carlos Moreira que utilizaria nas breves palavras proferidas uma linguagem levemente provocatória, ostentava uma gravata azul e amarela, ou seja, as cores da bandeira do movimento separatista da Madeira (intenção ou coincidência?...).

OS MILITARES E O DIREITO

Pormenor a reter nesta quinta sessão do julgamento a prosseguir na próxima quinta-feira, é do aparecimento, em

ponta final, de um tipo diferente de testemunhas, bem demarcadas, com a tal outra face subjacente a tão polémico processo: a face do separatismo e da reacção da Madeira, a qual só se interessaria pela cena de tiros e pelo morto do Bar «Avião Novo» quando referenciou no atirador o ex-delegado do MFA no Alentejo. «O despacho de pronúncia que tornou possível este julgamento põe em risco o regime dos direitos e das liberdades dos militares como cidadãos», escreve, a propósito o dr. Goucha Soares, no livro agora publicado sob o título «Os Militares e o Direito de Defesa».

O Caso do capitão Andrade da Silva (algumas peças de um processo). Considera, Goucha Soares, que o interesse deste caso não se confina aos limites acadêmicos, antes assume extrema importância prática, visto por em causa o próprio estatuto de garantia de direito de defesa dos militares, «em sede de processo penal».

MANUEL GERALDO

OFERTA DA RFA, VIA EUA Mais dezoito tanques para Santa Margarida

Vão chegar a Lisboa 18 carros de combate do tipo «M 48-A5» cedidos às Forças Armadas portuguesas pela República Federal da Alemanha.

O material, que curiosamente vem directamente dos Estados Unidos, é

O material, que curiosamente vem directamente dos Estados Unidos é cedido ao abrigo da cooperação militar entre os países da NATO e virá equipiar a Brigada Mista Independente (vulgo Brigada NATO).

A entrega simbólica do armamento será feita pelo embaixador da RFA em Lisboa, professor Fritz Caspari.

Os carros de combate do tipo «M 48-A5» são um blindado médio, de 53 toneladas, cujo armamento fundamental é uma peça de 105 milímetros.

Trata-se de uma versão modernizada dos carros «M-47» que o Exército português também possui por cedência dos Estados Unidos.

Os novos carros destinam-se ao reforço do equipamento blindado de Santa Margarida, onde está instalado o Quartel-General da Brigada Mista Independente.

Relações Portugal-Cuba discutidas em Havana

O secretário de Estado do Comércio Externo, Carlos Filipe, desloca-se a Cuba no próximo dia 11, a fim de chefiar a delegação portuguesa aos trabalhos da Comissão Económica Mista Luso-Cubana.

Carlos Filipe viajará acompanhado pelo director-geral do seu departamento, Dias de Oliveira, por técnicos do Comércio Externo, do Fundo de Fomento de Exportação e do Ministério dos Negócios Es-

trangeiros, e ainda por representantes de empresas nacionalizadas e privadas (Mague, Lisnave e Amorim — de cortiças — nomeadamente).

A Comissão Mista Luso-Cubana, que reúne todos os anos, procederá, como habitualmente, à análise da evolução das relações comerciais entre os dois países e procurará encontrar novas perspectivas para a permuta, de mercadorias entre Portugal e Cuba.



MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS — FUNDADA EM 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89 — LISBOA

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 20 de Março de 1978, pelas 17 horas, com a Ordem de Trabalhos que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, nos termos do n.º 1 do art. 175.º do Código Civil, a presença, pelo menos, de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, FOI DESIGNADO O DIA 30 DO MESMO MÊS PARA A ASSEMBLEIA SE REUNIR EM 2.ª CONVOCAÇÃO, AS 21 HORAS, NO MESMO LOCAL, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1977, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a este respeito.
- 2 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1977, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.
- 3 — Apreciar e votar proposta da Direcção respeitante a alteração da percentagem referida no art. 17.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, ao abrigo do art. 36.º dos mesmos Estatutos.
- 4 — Apreciar e votar proposta da Direcção referente a um ajustamento dos valores de parte das Renditas Vitalícias em curso, tendo em conta o que foi autorizado à Junta de Crédito Público pelo Decreto-Lei n.º 75-1/77, de 28 de Fevereiro, e pelo Despacho Normativo n.º 47-C/77, da mesma data.
- 5 — Discutir e votar uma proposta da Direcção, no sentido de serem revistos os montantes das senhas de presença dos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Estão desde já patentes nos escritórios deste Montepio, de harmonia com o disposto no § 2.º do art. 103.º dos Estatutos, os documentos e livros respectivos.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos n.ºs 31 992 e 32 084, os sócios de numeração superior a 31 978.

Lisboa e Montepio Geral, em 4 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Fernando Augusto Pinto Barbosa da Cruz

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do artigo 17.º do Regulamento Eleitoral, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a reunir no dia 13-3-78 pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciação dos fundamentos tomados em consideração pelo Presidente da Mesa para julgar nulo ou válido o acto eleitoral do nosso Sindicato, realizado de 26-1-78 a 1-3-78.
2. No caso de a A. G. julgar procedentes os fundamentos assim tidos pelo Presidente e declarar nulo o acto eleitoral, medidas a tomar para a regularização da vida do nosso Sindicato.

O Presidente da Mesa
José Luís Gaspar

Pub



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL**

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos art.ºs 33.º, n.º 3 e 37.º, a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL que, em sessão extraordinária, se realizará no próximo dia 7 de Março (terça-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Informações;
- 2 — Plataforma Reivindicativa Comum:
 - Análise da situação;
 - Discussão, e aprovação, de formas de luta a adoptar.

Lisboa, 2 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Mamuel Augusto Paulo Catarino

NOTA:

- 1 — A entrada na A.G. far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota do mês de Dezembro nele colada.
- 2 — Os serviços do Sindicato (Secretaria e Tesouraria) funcionarão no sábado dia 4/3 até às 14 horas terça-feira, dia 7/3 até às 12 horas.
- 3 — Os cartões de sócio ainda por levantar não serão distribuídos no Pavilhão dos Desportos no dia da A.G.
Por outro lado não poderá aí ser feito o pagamento colectivo de quotizações, apenas se aceitando o pagamento de quotas individuais.
- 4 — A Assembleia Geral encerrará cerca das 24 horas.

Lisboa, 2 Março

A Direcção

Pub



**SINDICATO DO
SERVIÇO DOMÉSTICO**

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato a reunir no dia 12 de Março de 1978 em Lisboa, R. Conde de Redondo, 60-5.º, às 15.30, assim como no Porto e em Évora, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. INFORMAÇÕES
2. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS
3. APRESENTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1978

Lisboa, 3 de Março de 1978

Pela Mesa da Assembleia Geral

Maria Angélica Teixeira



**INATEL
TURISMO SOCIAL**

A partir de 9 do corrente, estão abertas as inscrições para as excursões a realizar de Abril a Dezembro.

Informações e reservas: na Sede (Calçada de Santana, 180—T. 538871) ou nas Delegações.

Lisboa, 2 de Março de 1978

PODER LOCAL

CARÊNCIAS DO CONCELHO DE OEIRAS

**Duzentos mil habitantes
e uma só farmácia à noite**

Em reunião ultimamente efectuada na Junta de Freguesia da Amadora, com um vereador representando a Câmara Municipal de Oeiras, foi analisada a questão do serviço nocturno das farmácias naquela freguesia.

Estiveram presentes na reunião, além da Assembleia Municipal, Junta e Assembleia de Freguesia da Amadora, representantes das forças de segurança com responsabilidade na área («comandos», PSP e GNR), da Assembleia de Freguesia de Odivelas, das Comissões de Moradores e de três das vinte farmácias convocadas.

Apesar de solicitadas, não se fizeram representar nem as restantes farmácias, nem a sua Associação Nacional, nem a Direcção-Geral de Saúde.

Qual o problema central? O problema central é o facto de para uma população de 200 mil habitantes se manter de serviço, por determinação unilateral da Associação Nacional de Farmácias, apenas uma farmácia durante a noite e nos fins de semana. Este facto, que se vem verificando há vários meses, acrescido da falta de transportes, torna ainda mais grave a situação.

Estranha-se que os horários dos turnos sejam marcados sem interferência dos representantes das populações (autarquias locais), situação tanto

mais incrível quanto é certo que antes do 25 de Abril as câmaras (que não representavam as populações) tinham que dar o seu acordo a este horário.

Nestas circunstâncias, o vereador que assistiu à reunião (Vieira da Luz) decidiu pedir um parecer jurídico, na base do qual a Câmara Municipal vai tomar brevemente uma posição «exercendo aquilo (intervenção do vereador) que me parece que é uma obrigação defender os interesses das populações».

**ELECTRIFICAÇÃO
DO CONCELHO
DA GUARDA**

O Município da Guarda está a preparar um plano para a electrificação de todo o concelho, muito especialmente das zonas rurais.

Nesse sentido, o seu presidente, Abílio Curto, avistou-se com os representantes da delegação em Seia da Electricidade de Portugal (EDP), com os quais tratou da viabilidade desse plano e da sua concretização.

Este plano prevê, também a ampliação e remodelação da rede eléctrica da povoação industrial de Guarda-Gare e a remodelação da rede de iluminação pública da cidade da Guarda.

Recorda-se, a propósito, que

o distrito da Guarda é dos mais carenciados do País no que respeita a electrificação, havendo ainda cerca de 60 por cento das suas aldeias que não têm luz eléctrica.

**FUNDÃO
— CRIADO
CONSELHO
MUNICIPAL**

Santos Costa foi reeleito presidente da Assembleia Municipal do Fundão que se reuniu quarta-feira, em sessão ordinária.

O plenário aprovou, dentro da ordem dos trabalhos, a criação do Conselho Municipal, com a constituição que a lei determina e deliberou autorizar o Município a fazer-se representar no Congresso das Autarquias que a Câmara Municipal de Guimarães vai promover em data ainda a fixar.

Antes da ordem do dia, verificou-se um incidente entre os vogais afectos ao CDS e a mesa da Assembleia, tendo os referidos vogais, em atitude de protesto, abandonado a sala.

**AZAMBUJA
SAÚDE
MÉDICOS**

A Câmara Municipal de Azambuja, na sua última sessão, exarou na acta um voto de agradecimento e apreço aos médicos políclínicos que, durante o ano transacto, contribuíram com os seus conhecimentos e dedicação para minorar as carências existentes no concelho, «relativamente a uma assistência médica e hospitalar digna, ultrapassando dificuldades que se lhes depararam e que demonstrou o seu grau de formação humana e técnica, só possível a pessoas que estão interessadas em contribuir para o bem estar do próximo».

**FARO
— I ENCONTRO
DISTRIAL
DA FEPU**

Algarve: a Frente Eleitoral Povo Unido levou a cabo, no passado dia 26 de Fevereiro, no Pavilhão Polivalente da Escola Preparatória Afonso III, em Faro, o I Encontro Distrital da FEPU.

Foram analisados, em demorado debate, os problemas, gerais e específicos, que afectam as populações algarvias e os seus órgãos autárquicos.

Presentes ao encontro, além dos membros da FEPU, várias individualidades convidadas.

«De salientar (segundo um nosso correspondente) o entusiasmo na participação e o empenho, por parte dos delegados, na defesa dos interesses das populações, e na criação de autarquias eficientes ao serviço do povo». E mais: «o carácter unitário da realização foi uma das constantes do encontro».

**CLUBE
CALHARIZ
DE BENFICA**

No Clube Calhariz de Benfca, hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento do PCP. Dias Lourenço fala sobre o 57.º aniversário daquela organização política.

**«DIA
DA MULHER»
EM SINTRA**

No âmbito da actividade de divulgação da vida e cultura soviética, efectua-se amanhã, às 16 horas, no Palácio Valenças, em Sintra, uma conferência subordinada ao tema «Dia Internacional da Mulher», a cargo de Dulce Rebelo, membro da direcção da Associação de Amizade Portugal-URSS.

**Celebrações
do Dia
da Mulher**

Na próxima quarta-feira comemora-se em todo o País o Dia Internacional da Mulher, que será assinalado com uma série de manifestações a cargo de grupos e organismos sindicais. No distrito de Lisboa a Comissão Promotora das Comemorações inicia já hoje as suas actividades na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

No âmbito destas comemorações abre à tarde uma exposição de artes, fotografia e livros. Às 16 horas, e ainda na SNBA, será projectado o filme «Romance Popular», seguindo-se um debate orientado por Maria João Seixas e pelo realizador Fernando Lopes. A sessão de canto livre e teatro terá início às 21 e 30.

Amanhã, às 16 horas, haverá um debate orientado por Luísa Amorim e Lia Viegas sobre «A situação da mulher portuguesa».

UDP EM COMUNICADO

**“Professores repudiam
concepção
de democracia do MEC”**

«Para o MEC respeitar a democracia é publicar legislação sem ouvir os professores sobre os assuntos que dizem respeito às suas condições de trabalho e ao ensino, é considerar a exigência de negociações como uma condição prévia inaceitável. É uma concepção de democracia que os professores repudiam», lê-se num comunicado da Comissão Distrital da UDP de Lisboa, a propósito da luta dos professores.

Referindo-se ao despacho antigreve e à paralisação dos professores da Área da Grande Lisboa, a UDP prossegue: «Foi a luta dos professores que obrigou o MEC a mudar de tática, a mostrar-se ‘dialogante’ e com ‘boa vontade’. O desgelamento das fases, como pretensa resolução de um dos pontos do caderno reivindicativo, é no entanto uma medida demagógica em que o sindicato não foi ouvido e que não corresponde às reivindicações dos professores. É uma tentativa de desmobilização que tem como objectivo quebrar a unidade dos professores, retirando da luta os professores efectivos.»

«No entanto», diz ainda a UDP, «a política do MEC não vai ser bem sucedida, porque os professores continuarão unidos à volta da sua direcção sindical, pela exigência de abertura de negociações. Não estão em causa só as reivindicações de momento, mas todas as reivindicações futuras. É o próprio princípio de negociação que está em causa, um direito conquistado pelos trabalhadores e consignado na

Constituição. É a necessidade de conquistarmos um Contrato Colectivo de Trabalho que está em causa.» Depois de sublinhar que a «luta vai prosseguir», a UDP conclui: «A luta dos professores não está isolada. Os professores estão em luta por direitos que todos os trabalhadores conquistaram com o 25 de Abril. Estão contra uma política que é contrária aos trabalhadores, que agrava as suas condições de vida e que põe em causa a democracia e as conquistas de Abril. Estão contra um Governo que integra elementos do CDS, partido largamente comprometido na política do 24 de Abril.»

Rego confirma reaparição do “República”

O jornal «República» voltará a ser editado em breve, desconhecendo-se ainda a data do seu reaparecimento, isto de acordo com declarações prestadas ao «DN» pelo dr. Raul Rego.

Segundo o actual director de «A Luta», o obstáculo que tem impedido o reaparecimento do «República» deve-se ao facto de os 8 mil contos atribuídos como indemnização à empresa, devido aos acontecimentos de 1975, serem insuficientes para reparar os estragos sofridos.

**«NOVA CHINA»
EM LISBOA**

A agência noticiosa «Nova China» vai abrir dentro em breve uma delegação em Lisboa, tendo sido para o efeito desen-

volvidos diversos contactos entre os responsáveis de ambos os países.

De acordo com informações agora divulgadas, o director da delegação da «Nova China» em Lisboa será Cheng Ting-Yi, contando inicialmente os serviços com seis ou sete funcionários entre jornalistas e empregados.

**40 ANOS
DA RENASCENÇA**

Rádio Renascença será este ano assinalado com a aquisição de dois novos emissores de onda curta, preparando-se a estação para reestruturar os seus serviços de forma a fazer chegar a «voz» aos emigrantes portugueses na Europa Central, Américas e África.

Em breve serão adquiridos três novos emissores de onda média, o que permitirá melhorar as condições de recepção em todo o território nacional. A Rádio Renascença foi oficializada a 10 de Abril de 1938, cobrindo agora Portugal com uma rede de 17 emissores de frequência modulada.

A Renascença encontra nas receitas de publicidade a maioria dos investimentos necessários à sua actividade. A semelhança do que acontece com emissores de rádio em todo o mundo, também ela decidiu editar um boletim de informação destinado aos associados da Liga dos Amigos da Rádio Renascença, que se publica sob a sigla LAR e cujo primeiro número sairá dentro de dias.

Escritórios persistem na ilegalidade e confusão

Apesar da convocatória do presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Escritórios de Lisboa para realização de uma A.G. no próximo dia 13, com o objectivo de ser analisada a validade do recente acto eleitoral, os restantes membros daquele órgão sindical deliberaram manter a «tomada de posse dos novos corpos gerentes» para hoje, em sessão pública a realizar na sede, às 20 horas.

Como ontem noticiámos, o presidente da Mesa, José Luís Gaspar, mantém a data da tomada de posse dos corpos gerentes do Sindicato para o dia 15, acautelando, assim, a possibilidade de a Assembleia Geral se pronunciar pela validade das eleições.

Entretanto, os secretários da MAG, ligados à «democrática Carta Aberta», que ontem haviam recusado ao presidente respectivo o direito de realizar, em seu no-

me, uma conferência de imprensa na sede do Sindicato, distribuíram um comunicado em que acusam de «golpismo» aquela reunião — apurámos pela leitura dos matutinos ligados ao PS e à direita.

Segundo as mesmas fontes, os secretários «cartabertistas» da Mesa da Assembleia Geral consideram que tudo está bem pois, afirmam, de acordo com o Regulamento Eleitoral «competente à Mesa da Assembleia Eleitoral deliberar no prazo de 24 horas, sobre os recursos interpostos com fundamento em irregularidades no acto eleitoral».

Recorde-se que, além de três pedidos de impugnação, José Luís Gaspar recebeu um requerimento para convocação de uma A.G. que discuta o acto eleitoral, subscrito por mais de 200 sócios, o que perfaz as exigências estatutárias.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Apresentada proposta para recomeço da laboração

Os trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões, ontem reunidos em plenário, decidiram continuar a greve que iniciaram no dia 23 de Janeiro. No entanto, o trabalho poderá ser reiniciado já na segunda-feira se a administração e o Ministério do Trabalho se pronunciarem favoravelmente

sobre uma proposta ontem aprovada e entregue.

De acordo com essa proposta, os trabalhadores acedem a cumprir os horários aprovados muito embora continuem a afirmar que não concordam com eles e que tal atitude não significa que tenham desistido daquilo que consideram direitos

adquiridos.

Contudo, apesar de se dizerem dispostos a cumprir os horários, aprovados, os trabalhadores exigem o cumprimento de uma série de medidas da parte da administração, tais como o encerramento dos processos disciplinares relacionados com o presente conflito e a não instrução de outros, pelos mesmos motivos e a garantia de emprego a todos os trabalhadores do grupo SNS.

No que concerne às regalias adquiridas, a administração terá de comprometer-se a mantê-las, quer sejam as contratuais, quer as que constam das normas internas, nomeadamente as que dizem respeito aos prémios de antiguidade e de assiduidade, às diuturnidades para os trabalhadores de escritório, ao pagamento de deslocações e de horas extraordinárias, às pensões e viúvas e ao complemento do subsídio de doença.

Os trabalhadores, que proclamam estar «firmemente dispostos a lutar pelos seus direitos encetando a cada momento formas de luta que entendem necessárias e que poderão ir até à realização de nova concentração», reunir-se-ão, em plenário, na próxima terça-feira, à tarde.

APOIO DA USL

O secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa apoia a luta dos trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões e «responsabiliza o Governo, caso não atenda às propostas e posições dos trabalhadores do grupo, pela inevitável e consequente degradação da situação social da empresa».

Em comunicado ontem distribuído à imprensa, a USL manifesta «confiança em que a unidade e combatividade dos trabalhadores do grupo SNS acabará por criar as condições necessárias para a defesa das regalias há muito adquiridas» e critica o Governo por «recusar receber os trabalhadores e com eles procurar encontrar uma saída para o problema».

PARA ELABORAR PRT

Mineiros reclamam Comissão Técnica

Os representantes dos mineiros do Norte e Sul, acompanhados de elementos das Federações dos Escritórios e dos Metalúrgicos, foram ontem recebidos pelo chefe de Gabinete

do Primeiro-Ministro, reclamando a constituição de uma Comissão Técnica que elabore uma Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector mineiro.

«Os sindicatos salientaram as condições em que a sua actividade se desenvolve e justificaram uma solução rápida para o seu problema laboral na medida em que estão abrangidos por uma tabela salarial fixada em 1 de Outubro de 1975, ou seja há 28 meses» — afirmam em comunicado a propósito da reunião.

De acordo com esse documento, foi ainda focado o horário de trabalho pois, «o patronato, contrariando frontalmente o aperfeiçoamento das condições laborais dos mineiros, pretende aumentar a prestação de trabalho de milhares de mineiros, passando o actual horário semanal de 40 para 42 horas».

O chefe de Gabinete de Mário Soares foi informado da determinação de os mineiros não transigirem um milímetro sequer encetando, se for caso disso, as adequadas formas de luta em ordem à manutenção dos direitos adquiridos».

Sem assumir compromissos, o chefe de Gabinete prometeu contactar os Ministérios envolvidos, com vista à satisfação da principal reivindicação: constituição da Comissão Técnica.

COMISSÃO DE TRABALHADORES ALERTA

Crescente degradação da Oliva/ITT

«A indefinição e o protelamento da resolução dos problemas e a actuação da direcção, oportunista e de todo contrária aos interesses da Oliva e dos que aqui trabalham, traduz-se em crescente degradação da empresa, na desmotivação, receio e indignação dos trabalhadores», afirma a CT da Oliva/ITT, num documento que nos foi enviado, dando conta da situação daquela multinacional instalada em S. João da Madeira.

De acordo com o documento, os trabalhadores (cerca de dois mil) decidiram, em plenário recente, diligenciar junto dos órgãos do Poder, nomeadamente, Presidência da Assembleia da República, Conselho da Revolução, Presidência

do Conselho de Ministros, Ministérios da Indústria e do Trabalho e Grupos Parlamentares para que seja definida com a ITT, sem perda de tempo, a actual situação, com a salvaguarda dos interesses dos trabalhadores e da economia nacional.

Os trabalhadores reafirmaram a disposição de combater frontalmente a repressão interna, que neste momento se manifesta, mais abertamente no sector de segurança, com a colaboração da chefia de relações industriais.

No mesmo plenário foi decidido «repudiar as admissões de colaboradores de competência comprovada que tiveram o nítido objectivo de impor uma gestão repressiva, quando

na empresa existem na inactividade quadros de competência profissional comprovada e de reconhecida isenção» e não aceitar a aplicação de qualquer contrato de viabilização que não contemple, de forma inequívoca, a vontade dos trabalhadores e a salvaguarda dos seus legítimos interesses.

Foi igualmente rejeitada qualquer solução que possa comprometer o direito ao trabalho e ao pleno emprego, tomada a coberto de legislação que seja consequência directa de cedências do Governo às multinacionais e exigindo que antes do a cordo final do Governo com a ITT seja devidamente ouvida e tomada em conta a opinião dos trabalhadores.

ASSINALA A FEDERAÇÃO

Perspectivas difíceis nos CCT's do comércio

A situação actual da contratação colectiva nos diversos sectores do comércio caracteriza-se pelo «crescente boicote às negociações por parte do patronato», com perspectivas de agravamento durante os próximos meses — constata-se no Plano de Acção dos Trabalhadores do Comércio para 1978, aprovado na última reunião do Conselho Geral dos Sindicatos do sector.

A proliferação de legislação fortemente restritiva da liberdade de contratação colectiva, a ineficácia do Ministério do Trabalho e dos ministérios de tutela nos processos em que intervêm, e o aumento dos poderes de homologação prévia por parte do MT são os principais factores que explicam tal situação, na óptica do documento. Os sindicatos assinalam, no entanto, a «resistência activa e o alto grau de consciencialização por parte dos trabalhadores e do movimento sindical em geral».

As perspectivas de futuro não são animadoras, devido à composição do Governo e às medidas já anunciadas: prorrogação do «decreto dos 15 por cento», limitação das actualizações salariais, agravamento dos preços dos bens essen-

ciais, alteração das principais leis do trabalho em sentido negativo.

Durante o corrente ano os sindicatos esperam negociar os CCTs do comércio automóvel, dos materiais de construção, aços, tubos e ferragens, dos editores e livreiros, dos importadores e armazéns de material electrónico, eléctrico e electrodoméstico, e denunciar os CCTs dos grossistas têxteis, dos armazenis-

tas de papel, do comércio de óptica, e diversos CCTs distribuídos para o comércio retalhista.

O plano de acção contempla ainda diversos aspectos da vida sindical, propondo diversas medidas no domínio da informação, relações internacionais, verticalização, formação sindical, revisão dos estatutos e realização de um Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio.

CALÇADO OLIGRA

Patrões desaparecem sem pagar salários

Os 50 trabalhadores da fábrica de calçado Oligra, no Porto, ocupam desde quarta-feira as instalações fabris depois de terem dado conta do desaparecimento dos patrões que ontem faltaram a uma reunião marcada para a delegação do MT.

Naquele dia, segundo a promessa de um dos patrões, de-

viam ser pagos os salários de Fevereiro, mas os trabalhadores depararam com a fechadura da porta da fábrica soldada, gorando-se todos as tentativas para saber o paradeiro dos administradores.

O caso foi participado ao governo civil pela delegação do MT.

Função Pública não anulou convocatória de greve

A Comissão Negociadora Sindical da Proposta Reivindicativa Comum subscrita pelos 23 sindicatos dos trabalhadores da Função Pública, Administrativa Central, Regional e Local, prosseguiu este manhã os contactos com o ministro da Reforma Administrativa, discutindo, agora, os pontos que se referem à acção sindical, aos trabalhadores-estudantes e à Lei das Bases.

Enquanto ontem, à tarde, se realizava uma reunião com o titular daquela pasta para discussão da questão salarial com base na PRC e na proposta do montante global do actual Governo, uma representação da CNS anunciava, em conferência de imprensa a disposição de ser mantida a proposta de greve para o próximo dia 10.

As reuniões que agora estão a ser efectuadas permitem aos representantes dos trabalhadores recolher a posição do Governo, para a discutirem ainda hoje, em reunião que se efectuará naquele sindicato à hora em que o «DL» começa a circular.

Nesta situação, mantêm-se convocados os plenários e as Assembleias dos trabalhadores da Função Pública, nos quais será apresentada uma proposta das direcções sindicais, com base nos resultados concretos das negociações entretanto havidas.

A luta dos trabalhadores da Função Pública desenvolve-se desde há muito tempo. A sua última fase, com a negociação de problemas como a participação sindical na elaboração da Lei de Bases e aumentos salariais, iniciou-se há cerca de um ano.

No que respeita à Lei de Bases, com a queda do anterior Governo, registou-se mais um atraso, pois ficou «arrumado» o anterior projecto. De igual modo foi atrasada a discussão dos aumentos salariais.

A proposta de greve que se mantém foi apresentada em consequência da indefinição contida num ofício do ministro da Reforma Administrativa, em que se falava de «consultas» e não de «negociações».

SÓ ATÉ AO DIA 7

VENDEMOS POR MOTIVO DE OBRAS A PREÇOS INACREDITÁVEIS E QUALIDADE GARANTIDA

MOBILIÁRIO MODERNO SÉCULO XVII

	Era	6
Mobiliário de Quarto Séc. XVII	30.000	21.000
Mobiliário de Sala Séc. XVII	38.000	26.000
Móvel de sala Séc. XVII	23.500	15.500
Mobiliário de Quarto Casal Moderno	18.900	12.940
Mobiliário de Quarto Criança	15.800	11.000
Móvel de Sala Moderno	18.500	13.800
Mesa Sala de Jantar	6.700	4.500

JOGOS DE MAPLES DESCONTOS ATÉ 50% EXECUTAMOS TODO O MÓVEL POR DESENHO E MEDIDA

MÓVEIS SATURNO

R. DA PAIA, N.º 34-A — PATAMEIRAS — ODIVELAS — TELEF. 92 49 14

ABERTO ATÉ AS 21 HORAS — MESMO AO SÁBADO

JORNADAS PARLAMENTARES DO PS

Mário Soares dá argumentos sobre a aliança com o CDS

«Nós temos uma experiência rica e vasta, de que devemos orgulhar-nos e ser capazes de teorizar, pois é uma experiência válida não só para nós como para outros países» — afirmou o secretário-geral do PS, Mário Soares, falando ontem na sessão de abertura das primeiras Jornadas Parlamentares do seu partido. O líder socialista defendeu a legitimidade do acordo PS-CDS e o esforço conjunto em que os dois partidos se empenham para «vencer a crise em que nos encontramos e conseguimos uma estabilidade governativa democrática até 1980», data das próximas eleições, e afirmou que a actual aliança de conjuntura não significa a abdicação, por parte do PS, da sua própria linha política, do rumo ao socialismo. «Pelo contrário — acrescentou — estamos a assumir com coragem, coerência e sem demagogia aquilo que sempre foi o objectivo do PS: construir em primeiro lugar a democracia, vencer a crise e salvar o País, para, seguidamente, abrimos o rumo e as portas para a construção do socialismo».

As jornadas parlamentares do PS, que prosseguem hoje e amanhã, envolvem a partici-

pação dos deputados socialistas e membros do Governo com filiação no partido. Mário Soares foi o último orador da sessão inaugural e começou o seu discurso pela abordagem dos problemas próprios da reunião, falando do papel do deputado na vida política nacional. Trata-se de «dinamizar o grupo parlamentar do PS e dar uma maior expressão e um maior conteúdo ao trabalho de cada um dos deputados» — disse o secretário-geral da organização, acrescentando que «o deputado é o representante de uma dada circunstância e, ao mesmo tempo, o representante do País na sua totalidade, cabendo-lhe a responsabilidade de se pronunciar em relação às mais relevantes questões que se põem na vida nacional».

No dizer de Soares, «um deputado não pode ser considerado um autómato cujo papel é simplesmente votar consoante a linha partidária cujo papel é simplesmente votar consoante a linha partidária de cúpula face a determinado problema posto à discussão no Parlamento».

Soares defendeu que «se possam encontrar mais e melhores soluções para os proble-

mas, de forma a consciencializar e pessoalizar o papel do deputado no seio do seu grupo parlamentar e no conjunto da Assembleia da República» através de «uma política de diálogo, em autêntica democracia partidária».

SAUDAÇÕES AOS EX-GIS

Antes de Mário Soares, tinham falado o presidente do partido António Macedo, o líder do PS na AR da Madeira, João da Conceição e o ministro Almeida Santos.

Almeida Santos evocou Azevedo Gomes, Jaime Cortesão, e António Sérgio — e falou do PS nos últimos anos.

João da Conceição interveio falando da sensibilização necessária dos deputados e do Governo para os problemas das regiões autónomas.

António Macedo, falando das jornadas que estava a inaugurar com o seu discurso de abertura, classificou-as de um desejo já antigo, e disse oportuna a ocasião em que elas se realizam.

No passo final da sua alocução, António Macedo dirigiria saudações aos vários antigos membros do Grupo de Intervenção Socialista que recentemente aderiram ao PS.



Habitantes da Tapada salvando haveres. A «operaçã» obrigou-os a tirar toda a roupa

MELHORIA GRADUAL DO TEMPO NO RIBATEJO

“Cheia do século” falhou

Não se confirmou, felizmente, que a cheia de 1978 fosse a «cheia do século», mas andou lá perto. Segundo as informações por nós colhidas ao princípio da manhã de hoje, e no tocante ao pormenor, confirmaram-nos que na realidade não chegaram a atingir-se no Tejo os níveis de 1941 por uma diferença de 8 centímetros.

De qualquer modo, mesmo ainda esta madrugada era problemática a situação no Ribatejo, não se podendo então prever qual a exacta evolução da cheia nas horas seguintes, apesar da melhoria gradual do tempo anunciada pelo Serviço Meteorológico. No entanto é de notar que o nível das águas na região não depende exactamente do que chova ou não chova, sim da capacidade das albufeiras do Tejo para conter as águas, embora as barragens descarreguem hora a hora o máximo.

Temia-se que a barragem espanhola de Alcantara viesse a influir nesta conjuntura, se os serviços de segurança locais decidissem que teriam de abrir as comportas, nas horas mais próximas. Se tal acontecesse e devido ao gigantesco volume de água que dali se liberta, as barragens portuguesas de Bêlvor e Fratel veriam saturadas a sua capacidade de retenção, com consequências difíceis de avaliar. No entanto esta hipótese não se confirmou.

Temia-se que a barragem espanhola de Alcantara viesse a influir nesta conjuntura, se os serviços de segurança locais decidissem que teriam de abrir as comportas, nas horas mais próximas. Se tal acontecesse e devido ao gigantesco volume de água que dali se liberta, as barragens portuguesas de Bêlvor e Fratel veriam saturadas a sua capacidade de retenção, com consequências difíceis de avaliar. No entanto esta hipótese não se confirmou.

EVANES EM SANTARÉM

A Base Aérea n.º 3 tem desenvolvido uma actividade de apoio às populações do Ribatejo de todo em todo louvável, evacuando pessoas isoladas pelas águas e até animais em perigo. Durante o dia de ontem foram evacuadas à volta de 70 pessoas e várias dezenas de cabeças de gado que, sem o auxílio dos helicópteros daquela base, de certo teriam sido arrastadas pelo ímpeto das águas.

Entretanto a Presidência da República e o Governo, interessados no evoluir da situação, tomam providências. O próprio Presidente da República deslocou-se esta manhã à região de Santarém, acompanhado pelos ministros da Defesa e da Agricultura. Firmo Miguel está desde ontem nomeado para coordenador de todas as actividades de auxílio

às populações atingidas, tendo-se montado, para o efeito, um posto de comando unificado das operações de protecção e assistência na Escola Prática de Cavalaria.

Igualmente unidades do Exército, entraram nas operações de apoio e salvamento, nomeadamente a Escola Prática de Engenharia e o Regimento de Infantaria de Abrantes, em conjunto com barcas da Marinha.

Colaboraram ainda nas evacuações a Junta Autónoma das Estradas de Santarém, Bombeiros Voluntários, GNR e PSP.

EVACUAÇÕES

Devido à subida das águas e à força das torrentes, tiveram de ser evacuadas as seguintes povoações vizinhas de Santarém: Ribeira de Santarém, com evacuação parcial, e bem assim os lugares de Órnias e Patacão, este último no concelho de Alpiarça. A aldeia das Caneiras, perto daquela cidade, teve de suportar a evacuação total.

As populações destes locais mais profundamente atingidos chegaram a entrar em pânico ontem à tarde, tendo ocorrido algumas cenas verdadeiramente dramáticas. Felizmente, e dada uma certa prontidão dos socorros, não há que lamentar a perda de vidas humanas, embora, como se calcula, os prejuízos sejam incalculáveis.

As muitas centenas de pessoas desalojadas pelas águas acabaram por ser recolhidas provisoriamente em casas par-

ticulares da ribeira de Santarém e Alpiarça, nas instalações da Feira Nacional da Agricultura e no antigo colégio Andaluz.

ALARME

O nível das águas do Tejo à meia-noite de ontem atingiu em Vila Nova da Barquinha, a altura dos 8,88 metros e em Santarém 8,28 metros. Porém, às 3 da madrugada em Santarém, chegou a causar algum alarme o facto de as águas haverem atingido os 8,29 metros, nível máximo destas cheias.

Os diques que se aguentaram até ontem ao princípio da noite não cederam, apesar do novo volume das águas, o que não deixa de ser uma nota de optimismo, visto que se os diques têm continuado a rebaratar a tragédia ter-se-ia alargado irreparavelmente. Contudo, e embora a descida não se processasse com a rapidez desejada, apesar das dificuldades com que lutava esta manhã a Hidráulica do Tejo para a obtenção de dados concretos, parece que houve ligeira melhoria da situação, esperando-se que esta se acentue durante o dia.

Todavia, o rebenatamento do dique do Arrepiado, que já ontem havíamos noticiado, e o facto de outros diques, como os da Lagualva, terem começado a ceder, levaram a justificado alarme as populações do Arrepiado-Pinheiro Grande, Quinta da Lagualva e Mouchão dos Coelhos, que foram imediatamente socorridas pelos Bombeiros e Força Aérea, não ando, chegado a ser necessárias evacuações graças à pronta acção destas forças, ue reforçaram os diques com sacos de areia, evitando o deastre iminente. Em algumas asas, porém, a altura das águas atingiu os primeiros ares.

Notícias de última hora confirmam-nos que se encontram completamente isoladas e com total corte de comunicações com o resto do País, Reguengo de Valada, Valada do Ribatejo e Porto de Muge, chegando na primeira localidade a recear-se pela vida das pessoas, uma vez que, afinal, o dique quase ia cedendo à pressão das águas, acabando por ter de ser re-

Puo

SINDICATO DOS PROFESSORES COMUNICADO

1. Os Sindicatos dos Professores das zonas Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul compareceram, no dia 2 de Março de 1978, a uma audiência com o Ministro da Educação e Cultura.

No seguimento das decisões tomadas na última Reunião Nacional de Sindicatos, apresentaram para assinatura um protocolo de acordo no qual se definia a agenda e calendário das negociações a abrir com o MEC.

O Ministro da Educação e Cultura não «adoptou» o referido protocolo e apresentou como contrapartida «a continuação do diálogo com os representantes dos Sindicatos», tendo inicialmente apresentado apenas uma proposta de calendário e agenda que posteriormente completou, indicando nomeadamente que «os representantes do Ministro da Educação e Cultura receberão instruções para procurar obter, sobre os referidos pontos, o mais vasto acordo possível, podendo apresentar contrapropostas».

2. Os Sindicatos dos Professores, reunidos após a audiência com o Ministro da Educação e Cultura, consideram que o nítido recuo do MEC, que pela primeira vez se dispõe a procurar junto dos Sindicatos um acordo sobre pontos que os professores consideram fundamentais, se deve à unidade conseguida a nível nacional e à firme disposição de luta demonstrada, nomeadamente na entrega do pré-aviso greve para o dia 10 de Março.

3. Não podem, no entanto, os Sindicatos deixar de alertar os professores para o facto de o reconhecimento do princípio da negociação — objectivo fundamental da luta neste momento e que hoje mesmo foi aceite em relação à Função Pública — não se encontrar expresso na proposta do Ministro da Educação.

A não aceitação do princípio da negociação compromete os eventuais resultados das reuniões a realizar de acordo com a agenda e calendário propostos.

4. A necessidade de, por todos os meios procurarem obter a satisfação das justas reivindicações que os professores vêm a apresentar há longos meses ao MEC leva os Sindicatos a aceitar o início das reuniões na próxima 2ª. feira, dia 6 de Março.

A indefinição quanto aos moldes em que essas reuniões vão decorrer e a necessidade de ver na prática ao que elas conduzirão leva os Sindicatos dos Professores a manter a greve anunciada para o dia 10 de Março, reunindo-se as Direcções dos 4 Sindicatos na 4ª. feira, dia 8 para, fazendo o balanço da situação, decidirem em definitivo qual a posição a adoptar face ao MEC.

Lisboa, 2 de Março de 1978

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DE PROFESSORES

- ZONA NORTE
- ZONA CENTRO
- ZONA DA GRANDE LISBOA
- ZONA SUL



Quanto menos as cuecas

Quanto à aldeia (Tapada) está neste estado

u por centímetros

forçado pelos Serviços Hidráulicos com sacos de areia, recorrendo-se também ao auxílio das populações.

Reguengo de Alviela também se encontra completamente isolado, sem quaisquer meios de comunicação, sendo durante a tarde de ontem reabastecido pela Força Aérea com a colaboração da GNR.

O Pombalinho encontra-se sem comunicações telefónicas, embora não totalmente isolado, uma vez que tem acesso por caminhos de charneca.

MELHORIA GRADUAL

Apesar do algum optimismo com que se encara a evolução das cheias nas próximas 24 horas, continuam a chegar-nos notícias de todo o País que nos dizem que a situação está longe de se considerar normalizada.

Estradas e caminhos continuam cortados em muitos pontos do território nacional, havendo ainda que assinalar o facto de ao princípio da madrugada de hoje se encontrar submersa a linha férrea em Mato de Miranda, povoação situada entre Santarém e o Entroncamento, o que afectou inclusivamente os percursos internacionais do «Ter» e do «Sud». Contudo a CP conseguiu, ao que parece, assegurar, nesse momento crítico, as viagens para o Norte, a partir do Entroncamento para o Porto e desde Santarém para Lisboa.

Mais tarde, e segundo uma informação da própria CP, o trânsito de comboios em Mato de Miranda foi regularizado, embora esta manhã o percurso

da referida zona se fizesse com todos os cuidados que a situação requeria.

Também no que respeita às estradas e caminhos, segundo a Brigada Trânsito da GNR, a melhoria acentuava-se, conquanto existissem muitos locais ainda intransitáveis.

A MEIO DA MANHÃ DESCIDA ACENTUADA

A meio da manhã de hoje pudemos saber, através dos respectivos serviços, que se começava a notar uma nítida tendência para a descida das águas.

Era o seguinte o mapa dos níveis nos locais que aqui indicamos, e dentro dos respectivos horários: em Vila Nova da Barquinha: 8,81m às 24 horas, para 8,71 às 3 da madrugada, 8,45 às 6 da manhã e 8,29 às 9 horas; em Santarém: 8,28 (como já dissemos) às 24 horas, subindo ligeiramente às 3 horas da madrugada — 8,29 (mas desceria para 8,27 às 6 e para os 8,22 às 9 horas da manhã).

No que respeita às barragens de Fratel e Castelo do Bode os volumes das descargas foram os seguintes: consoante os horários Fratel descarregava 5880 metros cúbicos por segundo, às 24 horas, vindo para os 5680 m3 às 3 da madrugada. Às 6 e às 9 horas de hoje este volume desceu para 5580 metros cúbicos e 4970, respectivamente.

No Castelo do Bode 769 metros cúbicos de descarga às 24; 734 às 3; 720 às 6 e 620 às 9 horas.

Passa o alarme no Norte

Notícias recebidas ao fim da manhã de hoje da nossa delegação no Porto davam-nos indícios de notável melhoria da situação criada pelos temporais e cheias. Assim, no Porto o Sol rompera em grandes aberturas, o mesmo acontecendo em todo o litoral vizinho. Os rios estavam a descer consideravelmente, embora alguns se apresentem ainda caudalosos.

Estas as notas mais salientes da referida melhoria, depois de, como temos noticiado, o temporal se haver feito sentir de modo particularmente grave

nas zonas ribeirinhas do Porto, na bacia do Douro e seus afluentes, na Régua e em Guimarães.

Entretanto, à meia-noite, na Régua, as águas do Douro já haviam descido para 11,04 metros e às 9 horas registava-se nova descida, situando-se nos 10,60 metros, com tendência para continuar a diminuir.

Na zona de Miragaia, uma das mais atingidas da margem direita do Douro, e onde as populações ribeirinhas viram as suas casas inundadas, a situação é quase normal.

Urânio português tem servido para caucionar empréstimos

Urânio português tem sido exportado para caucionar empréstimos contraindo por Portugal.

A revelação foi ontem feita pelo eng. Henrique Carreira Pich, da Junta de Energia Nuclear, no decorrer de uma conferência de imprensa relacionada com a realização na FIL de uma exposição sobre Ciência e Técnica na URSS, a inaugurar depois de amanhã.

Aquele elemento* da JEN acrescentou que o urânio exportado deverá ser posteriormente devolvido, quando o (e se) pagamento dos débitos contraindo pelo Governo no estrangeiro estiver concluído. «As reservas portuguesas de urânio não devem ser alienadas», disse ainda o eng. Carreira Pich, «pelo menos enquanto não houver uma decisão sobre a construção de uma central nuclear em Portugal».

Não foi indicado o destino desta «exportação» forçada de urânio. Na FIL, contudo, e já

nos bastidores da conferência, aventou-se o nome da República Federal Alemã país cuja política em matéria de exportação e aproveitamento de recursos de energia nuclear tem sido alvo de divergências com os Estados Unidos (casos do Brasil e África do Sul, principalmente). Por outro lado, aquele país tem manifestado interesse pelo programa nuclear português, ainda em fase de estudo.

Quanto às reservas nacio-

nais de urânio elas são consideradas suficientemente importantes para merecerem a atenção de potências estrangeiras e jogam como elemento de peso nas negociações com vista à compra de uma central nuclear.

A par do ouro que tem saído de Portugal para caucionar os empréstimos que o Governo vem contraindo, surge agora um novo elemento de «penhora»: o urânio.

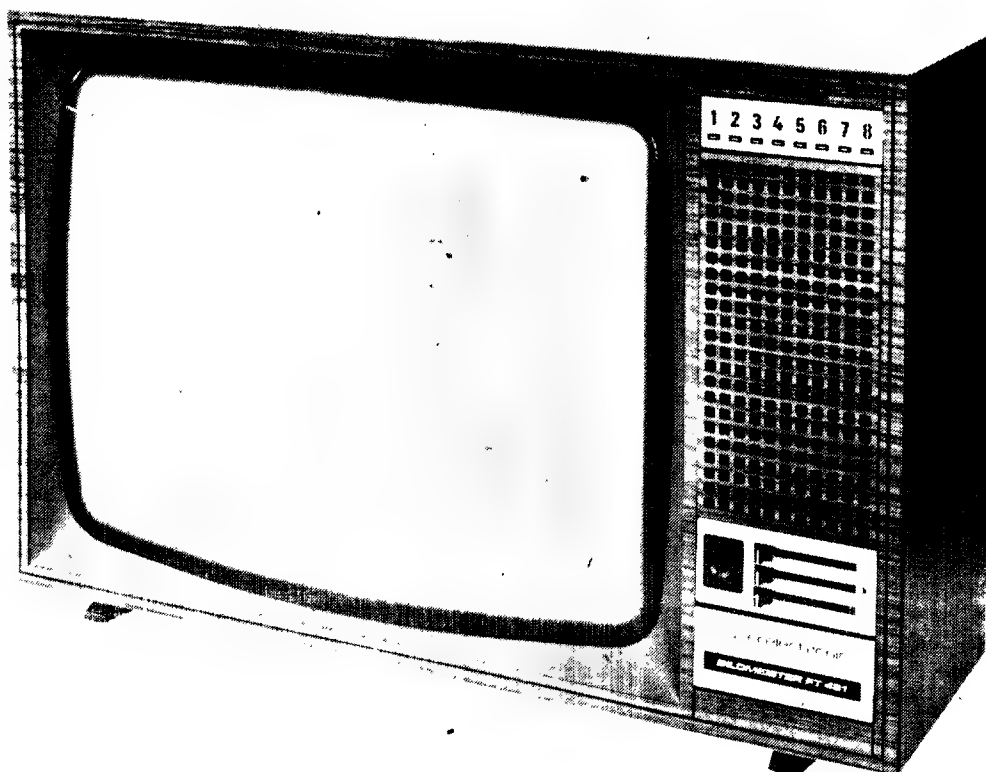
Novos médicos esperados nos Açores

Nos próximos dias são esperados nos Açores 43 novos médicos periféricos, enquanto cerca de 20 clínicos abandonarão as ilhas. A distribuição dos clínicos é a seguinte: 16 em S. Miguel, 7 no Pico, 5 na Terceira e 3 em Santa Maria, Graciosa, S. Jorge, Faial e Flores.

A ilha do Pico tem estado sem médicos desde a partida, há já um mês, dos 4 clínicos que aí prestavam serviço à periferia e que não aceitaram prolongar esse serviço até à chegada dos seus substitutos. A distribuição será a seguinte: 3 em S. Roque, 2 nas Lajes e 2 na Madalena.

qualidade
técnica
baixo preço

televisor Siemens



SIEMENS

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVENIDA LUISA TODI N.º 178 TELEF: 22764 SE-
TUBAL

M O C A O

Camaradas

Considerando

Que vêm os Governos Constitucionais, apoiando e desenvolvendo por intermédio do Ministério do Trabalho, a criação de Sindicatos paralelos.

Que vêm numa clara intromissão na vida sindical fomentando a propaganda e defendendo uma organização que se diz representante dos trabalhadores democráticos (denominada MADISCA) sem que a qual para se servir de tal direito tenha alguma vez consultado democraticamente a maioria dos trabalhadores.

Que em conferência de imprensa um dos ditos sindicatos paralelos se arroga fundador de uma central sindical intitulando-a de Central Democrática de Trabalhadores constituída na sombra dos gabinetes sem a participação dos restantes sindicatos igualmente existentes no nosso País.

Os trabalhadores da panificação reunidos em plenário no dia 26 de Fevereiro de 1978, conhecedores dos objectivos deunistas que movem o Governo, o capitalismo e a CIA a apadrinhar o desenvolvimento destas organizações fantasmas.

DECIDEM

1. Repudiar energicamente a atitude do Governo, exigindo que acabe com todas as manobras de intromissão na organização sindical dos trabalhadores a qual só a estes compete.
2. Alertar todos os trabalhadores, de que a coberto da demagogia e da democracia que falsamente se intitulam defensores, o nosso inimigo é sempre o mesmo, o capitalismo que tenta por todos os meios a nossa divisão e a destruição da nossa unidade.
3. Apelar a todos os trabalhadores para desmascaram os traidores e mais do que nunca nos unamos em torno da nossa organização sindical e da nossa Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional a qual desde a sua fundação no tempo do fascismo tem dado sobejas provas da sua capacidade de acção no desenvolvimento das lutas pela libertação dos trabalhadores.

VIVA A CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

INTERSINDICAL NACIONAL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea b) do artigo 33.º, dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários — Rua Almirante Reis, n.º 68, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1977 e o parecer do Conselho Fiscal.

N.B. — Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.

Barreiro, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

ECONOMIA

AUXÍLIO AOS PAÍSES "MENOS DESENVOLVIDOS"

Portugal está entre os oito "mais"

Portugal situa-se entre os oito países que mais auxílio financeiro têm recebido de agências governamentais e bancos comerciais norte-americanos — este último também no quadro do auxílio oficial de Washington.

As estatísticas que enquadram Portugal entre os «oito» dizem respeito aquilo que, em termos das grandes agências internacionais, se convencionou designar por «LDC-less developed countries» (países menos desenvolvidos), em oposição ao auxílio dispensado a nações «desenvolvidas» como a Inglaterra e a Itália, por exemplo, alvos nos últimos anos de esquemas de importantes empréstimos internacionais.

Acompanham Portugal no grupo dos «LDC» o Brasil, Coreia do Sul, Turquia, Zaire, Peru, Paquistão e México. Destes, Portugal encontra-se em segundo lugar entre os que menos auxílio receberam: cerca

de 5 bilhões de dólares contra 32 bilhões do Brasil, mais de 28 do México, entre 6 e 7 da Turquia e Paquistão, mais de 10 da Coreia do Sul. A baixo de Portugal, com pouco mais de 2 bilhões, está o Zaire.

Evidentemente que não é lisonjeira a presença de Portugal entre este grupo de países «colonizados» ou «semicolonizados» pelos capitais norte-americanos. E menos animador é saber-se ainda (as estatísticas são do Banco Mundial...) que o segundo lugar pertence também a Portugal quando se trata de estabelecer quais de entre estes países são aqueles cujas exportações cobrem em menor percentagem os empréstimos contraídos: apenas cerca de 10 por cento no caso português (ao lado da Coreia do Sul) e tendo abaixo unicamente a Turquia! Segundo o Paquistão e o Peru (cerca de 25 por cento de cobertura dos débitos com as exportações), o México (cerca

de 30 por cento) e o Brasil (40 por cento).

Voltando ao auxílio, Portugal é um dos países que menos empréstimos tem contraído em bancos comerciais. O maior número de empréstimos advém de agências oficiais dos EUA o que, se algum significado tem para além do «empenhamento» daquele país no «processo português» (à maneira de Carlucci) é o da pouca confiança que os bancos comerciais poderão ter na economia portuguesa.

E o caso não é para menos. Segundo o Banco Mundial orça os 200 bilhões a dívida dos «LDC» em 1977 comparada com 75 bilhões em 1972, e isto enquanto se calcula que o soma-

tório das suas divisas não ultrapasse os 50 bilhões! Acrescente-se que estes países vêm experimentando grandes dificuldades em saldar as dívidas, sendo frequentes os pedidos de adiamento do vencimento de juros ou mesmo de neutralização dos empréstimos. Isto não se falar dos empréstimos contraídos... para pagar outros empréstimos.

Portugal não escapa a esta prática, mas sobre este ponto o Governo (o actual como o anterior) opta por manter o País na ignorância, furta-se a todas as solicitações da imprensa no sentido de um esclarecimento directo, sem escamotear a realidade.

Mourão - Ferreira supervisa obra completa de Nemésio

A publicação da obra completa de Vitorino Nemésio vai iniciar-se dentro de meses, sob a orientação de David Mourão Ferreira, que era amigo do escritor desaparecido, sendo também considerado um dos especialistas na sua obra.

Entretanto, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo deliberou considerar, a título póstumo, cidadão honorário desta cidade o autor de «Mau Tempo no Canal».

O mesmo Município deliberou ainda dar o nome do escritor a uma das novas artérias da cidade.

NAMORA: 40 ANOS DE ACTIVIDADE LITERÁRIA

Comemorando os 40 anos de actividade literária de Fernando Namora a Bertrand vai lançar o seu primeiro livro, intitulado «As Sete Partidas do Mundo», escrito em 1938, romance que reconstitui o ambiente dos estudantes de Coimbra.

Na mesma ocasião serão publicadas reedições de «A Noite e a Madrugada», «As Férias Madrugadas», «Casa da Malta», «Cavalgada, Cinza» e «Os Clandestinos», ficando deste modo completa a edição da obra do escritor.

«HERCULANO E O LIBERALISMO EM PORTUGAL»

Sai dentro de dias o primeiro volume da série completa de

obras de António José Saraiva, por iniciativa da Editora Bertrand. Trata-se de «Herculano e o Liberalismo em Portugal», que inclui a tese de licenciatura do autor, acrescentada de uma parte inédita, da qual alguns excertos foram por ele desenvolvidos recentemente em conferências públicas, durante as comemorações do centenário de Alexandre Herculano.

Seguir-se-á, ao longo do primeiro semestre deste ano, a publicação de «Para a História da Cultura em Portugal», a «Breve História da Literatura Portuguesa», que sairá em versão remodelada.

Mais tarde, ainda dentro desta série de obras completas, prevê-se a publicação de um livro intitulado «As Ideias de Eça de Queiroz», o qual valeu ao autor um prémio da Academia das Ciências e que agora sai acrescentada de um texto em que o autor critica as suas próprias ideias da época quando militava no Partido Comunista Português. Uma obra inédita, destinada a servir de texto de apoio para a cadeira de «Introdução à História da Cultura», que A.J. Saraiva actualmente rege na Faculdade de Letras de Lisboa, será também publicada.

A reedição da obra «História da Cultura em Portugal», publicada nos anos 30 pelo «Jornal do Foro» e esgotada há anos, está prevista para 1979, sob a forma de fascículos, destinando-se a ser lançada também no Brasil.

Dinis Machado e Fernando Lopes num colóquio sobre "BD"

O escritor Dinis Machado e o cineasta Fernando Lopes vão na próxima segunda-feira à tarde às instalações da Faculdade de Letras de Lisboa para um colóquio sobre Banda Desenhada e suas relações com a Literatura e o Cinema.

Dinis Machado (não apenas o autor do «best-seller» «O que diz Moler», mas ainda o chefe de redacção da revista «Tim-Tim») falará com os pre-

sentes sobre Banda Desenhada e suas implicações com a Literatura.

Fernando Lopes («Belarmino», «Uma Abelha na Chuva» e «Nós por cá todos bem») estará na sessão para trocas de impressões acerca de relações entre Banda Desenhada e Cinema.

O colóquio começa às 18 e 30.

NATALI CANCELA VISITA

CEE quer ver primeiro

Orçamento e Plano aprovados

Tal como no caso do FMI, também a CEE não pretende avançar as negociações com Portugal sem «ver» o Orçamento geral do Estado e o Plano-78 elaborados e aprovados. Muito provavelmente, no caso da CEE, pretende-se mesmo não avançar mais sem que o FMI dê «luz verde», como no caso do empréstimo internacional dos 750 milhões de dólares.

Insera-se nesta perspectiva o cancelamento da visita que o dirigente da CEE encarregado de orientar o ingresso de Portugal, Espanha e Grécia na comunidade devia efectuar ao

nosso país a partir do próximo dia 11.

Instado a pronunciar-se sobre o cancelamento da visita um informador oficial português admitiu que foi decidido «para dar tempo a que se definam melhor certos aspectos de execução da política económica do Governo».

Em princípio, Lorenzo Natali poderá vir ainda a Portugal em princípios de Abril, isto é, depois do Orçamento e do Plano terem sido aprovados na Assembleia da República pela coligação PS/CDS e após o início das conversações com o FMI.

Açorianos preparam-se para torrar chicória

PONTA DELGADA, 4 — A fábrica de chicória da Ribeira Grande, propriedade do industrial Joaquim Brum, será a primeira das actuais 12 fábricas de chicória, nos Açores, a possuir instalações de torragem, estando previsto o início, dentro em breve, de obras de renovação e reapetrechamento.

A chicória, substituto de café e produto importante no quadro agro-industrial dos Açores, até agora tem sido laborada e secada sendo submetida à torragem só depois da sua exportação para o continente.

Embora o aumento de preço do café ainda tenha provocado uma maior procura da chicória, a modernização da fábrica da Ribeira Grande vai corresponder a um aumento de produção, com vista a uma eventual colocação do produto no estrangeiro.

Em 1977, a produção total de chicória seca nos Açores foi de aproximadamente 3500 toneladas, vindas totalmente da ilha de São Miguel, onde o seu cultivo cobre uma superfície de cerca de 400 hectares.

EM 1977

Duzentos mil portugueses trabalhavam na construção civil

O valor bruto de produção no sector da construção civil em Portugal cifrou-se, no ano de 1977, em cerca de 60 milhões de contos — revelam estatísticas publicadas pelo Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção.

Este valor representa, a preços correntes, um acréscimo de 40 por cento em relação ao ano de 1976 (cerca de 40

milhões de contos).

Segundo a mesma fonte, a construção civil, no país, conheceu, a partir da segunda metade de 1973, um acentuado período de recessão, que se prolongou pelos três anos seguintes.

No ano findo, empregavam-se na construção civil cerca de 200 mil trabalhadores, isto é, mais 16 mil que em 1975, mas menos nove mil que em 1973.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

RODÉSIA

Acordo Smith-moderados sem o impacto previsto

O primeiro-ministro rodésio Ian Smith pediu aos EUA e à Grã-Bretanha que reconheçam o acordo que estabeleceu com os nacionalistas moderados e do qual sairá um Governo predominantemente negro dentro de um prazo de 31 de Dezembro. Entretanto, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, e o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim exprimiam ontem a sua «consternação» pelo facto de não terem sido juntadas todas as partes incluídas no conflito, incluindo a Frente Patriótica. Ontem à noite, depois de uma conferência com Waldheim, Vance dizia que este acordo «é um passo sem significado». Contudo, recusou-se a precisar as suas afirmações «enquanto não tiver tempo para estudar em pormenor o texto». No entanto, sublinhou a crença de Washington de que é necessário que todas as partes estejam presentes a qualquer so-

lução para que o êxito seja alcançado. Entretanto, um porta-voz do secretário-geral da ONU foi mais longe ao prever «graves consequências», a menos que todos os interesses sejam contemplados.

Enquanto o bispo Abel Muzorewa, que hoje chegou a Londres muito optimista dizia ainda no Aeroporto de Heathrow que acreditava no fim da guerrilha, ontem, poucas horas depois da assinatura do acor-

do Josiah Chinamano, um dos dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwe, classificava o acordo como «receita para a continuação de derramamento de sangue no nosso país», afirmando claramente que a guerra será intensificada. «Parece que é o diabo que está por detrás de tudo isso e que há homens que não só perdem a razão como também os olhos e os ouvidos».

A oposição ao acordo de Smith e dos moderados cresce rapidamente dentro da ONU, havendo já um numeroso grupo de países africanos que exigiram uma reunião urgente do Conselho de Segurança, o mais rapidamente possível. Em nome de diversos países a solicitação foi feita pelo Alto Volta.

FRANÇA

Sondagens terminaram com esquerda em avanço

A última sondagem feita antes das eleições legislativas francesas pelo diário «Le Matin» (socialista), apresenta um avanço da esquerda, que passou de 51 para 52 por cento.

De acordo com esta sondagem, levada a cabo pelo Instituto Louis Harris-France, entre 27 de Fevereiro e 1 de Março, na base de uma amostragem de mil pessoas, a maioria cessante mantém-se estável com

45 por cento, mas os Ecologistas e os diversos pequenos candidatos perdem um ponto em proveito da extrema-esquerda que, em relação ao último inquérito, passou de 2 para 3 por cento as intenções de voto.

Por outro lado, a simulação em número de lugares concede clara vantagem à esquerda, que teria 268 deputados (contra 255 no inquérito anterior), obtendo a maioria actual 223 (contra 236).

A maioria absoluta na Assembleia Nacional francesa é de 246 lugares. Este fenómeno, pensa «Le Matin», deve-se a melhores intenções de transferência dos votos dos eleitores comunistas na segunda volta para os candidatos do Partido Socialista e do Movimento dos Radicais da esquerda.

Esta sondagem, lembra-se, foi a última divulgada antes de 12 de Março, pois a lei francesa proíbe a sua publicação na semana que antecede a primeira volta.

Guatemala vai eleger um novo presidente

Com o exército a distribuir hoje por todo o país boletins e listas de votação e com o Congresso a aprovar aumentos salariais para os funcionários civis em greve da ordem dos 10 a 30 por cento, a Guatemala, na América Central, vai amanhã às urnas para eleger um novo presidente da República.

Os três candidatos presidenciais são todos militares e a indicação de que o exército continuará a controlar firmemente o país, qualquer que seja o resultado da eleição, levou a previsões de abstenções em grande escala entre os 1,8 milhões de votantes.

Poderá parecer não importar aos guatemaltecos quem ganhará a eleição, mas o facto será de grande relevância internacional por causa da disputa do país com a Grã-Bretanha sobre o futuro da colónia inglesa de Belize.

Observadores diplomáticos notaram que o candidato apoiado pelo Governo, o antigo ministro da Defesa, general Romeo Lucas Garcia, viria provavelmente a ser o vencedor mais a cessível do ponto de vista da Grã-Bretanha.

O candidato direitaista, coronel Enrique Peralta Azurdia, é reconhecido como um intransigente quanto a Belize, enquanto que o mais à esquerda, o democrata-cristão general Ricardo Peralta Mendez, poderia vir a achar-se sob forte pressão para provar o seu patriotismo, o que lhe tornaria difícil chegar a uma solução, se vencer.

ONU patrocina emissões contra o "apartheid"

As Nações Unidas começaram a preparar programas diários de rádio destinados a serem transmitidos para a África do Sul dirigidos contra a política de segregação racial.

A Organização mundial vai começar a enviar material para as controveras emissões dentro de 10 dias, com o fim de ser transmitido para a África do Sul e aí serem captados.

A África do Sul argumenta que as emissões não passam de «propaganda» e constituem uma «ingerência nos assuntos

internos de um estado membro das nações unidas (ONU)».

O delegado da Nigéria nas Nações Unidas, Leslie O. Harman, afirmou que não se trata de propaganda e acrescentou que apenas são fornecidos factos.

As línguas utilizados nos programas são o inglês, o «african» e os dois idiomas mais falados pela maioria negra: o xhosa e o sotho.

O orçamento das Nações Unidas para os programas é de 227.800 dólares (mais de 11 milhões de escudos).

DIZ A "PUBLISHERS WEEKLY"

Bebé-proveta vive nos EUA

Vive actualmente nos Estados Unidos um bebé-proveta de 14 meses, segundo acaba de revelar a revista «Publishers Weekly», que anuncia a próxima saída de um livro sobre a experiência.

Por seu turno, o «New York Post», apoiando-se em «fontes seguras», afirma tratar-se de um rapazinho que teria sido «criado» a partir das características genéticas de um milionário de 60 anos, desejoso de ter «uma cópia exacta de si mesmo».

A notícia do «Publishers Weekly» afirma que um «bebé humano, criado laboratorialmente, atingiu agora os 14 meses». Quanto ao livro, intitula-se «A sua imagem, a cópia de um homem» e é de autoria de David Rovrik, devendo sair em Junho, lançado pela editora Lippincott Co.

O jornal revela que o

método utilizado consistiu em colocar o núcleo de um espermatozóide numa célula feminina previamente privada do seu próprio núcleo. O ovo dividiu-se e deu um ser completo.

Investigadores ingleses tinham já conseguido, pelo mesmo processo, criar uma «proveta», mas os especialistas em genética afirmam que, no actual estágio dos conhecimentos científicos, isso seria praticamente impossível quanto a seres humanos.

Por sua vez, o professor Judy Hall, da Universidade de Washington, declarou ontem que «trata-se de algo tão afastado das possibilidades actuais, que deve tratar-se de ficção científica».

Não está, entretanto, afastada a hipótese de tudo não se tratar de um golpe publicitário para o lançamento do livro de David Rovrick.

Atherton fracassa no Médio Oriente

O enviado da administração norte-americana ao Médio Oriente, Alfred Atherton, encontra-se hoje com o rei Hussein da Jordânia, numa iniciativa destinada a assegurar apoio para a «iniciativa de paz» no Médio Oriente.

Ainda não foi anunciada a hora em que o adjunto do secretário de Estado norte-americano se encontrará com o monarca. Atherton chegou ontem a Amman, vindo de Jerusalém. Tudo leva a crer que Atherton falhou na sua tentativa de conseguir que o Egipto e Israel se sentem de novo à mesa das conversações.

Responsáveis jordanos afirmaram em privado que, muito provavelmente, a tarefa de Atherton em Amman não se afiguraria mais fácil. Disseram que o rei Hussein está decidido a manter-se de fora das conversações entre o Egipto e Israel até ao momento em que

Israel declarar que retira dos territórios árabes ocupados e reconheça o direito dos palestinos à autodeterminação.

O primeiro-ministro sionista Menahem Begin, entretanto, declarou que não aceitava qualquer das duas condições formuladas pelo monarca jordano.

Esta recusa conduziu já ao colapso das negociações entre o Egipto e Israel, durante o mês de Janeiro último, e inspirou a proposta de Atherton no sentido de se chegar a um consenso quanto a uma «declaração de princípios de paz» como base de reabertura das negociações.

Existem indicações cada vez mais seguras de que a chave da mediação norte-americana no conflito pode encontrar-se já unicamente na posse de Carter, nos Estados Unidos.

Begin vai encontrar-se com Carter em meados deste mês

para conversações que os árabes esperam ver traduzidas num abrandamento da intransigência sionista, devido a pressões norte-americanas.

Fontes jordanas asseguram que também o rei Hussein se encontra na disposição de visitar os Estados Unidos para discutir o assunto com Carter.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

DC-8 incendeia-se na Espanha e "Avro" cai na Venezuela

Ao aterrar ontem à noite no aeroporto de Santiago de Compostela, um Super-DC-8 da «Ibéria» proveniente de Madrid deu vários saltos na pista, acabando por se incendiar.

Viajavam no aparelho 210 passageiros, tendo ficado feridos 97 deles.

Entre os passageiros, encontrava-se o ministro espanhol da Cultura, Pio Cabanillas que, embora ligeiramente ferido, pôde seguir para a sua residência de Meis, em Pontevedra.

Não se registaram mortes, devido à pronta intervenção dos bombeiros, que rapidamente dominaram o incêndio.

Entretanto um avião dos Correios Aéreos Venezuelanos que assegurava a ligação aérea Caracas-Cumaná (a 450 km a Este de Caracas) despe-

nhou-se no mar também ontem à noite com 43 passageiros e 4 membros da tripulação a bordo. Não há sobreviventes.

O acidente deu-se a cerca de cinco quilómetros da costa quando o piloto, indicando à torre de controlo que tinha sérios problemas, procurava caminho.

Ao conselho de

ALMADA

Visite a

LIVRARIA TÉCNICA

Largo das Andorinhas,
7-A, Almada, T. 2760551

Especializada em:

Decretos e Leis

Dicionários Técnicos e normais

Livros Técnicos

» Agricultura

» Direito

» Fiscalidade

» Organização de Empresas

» Psicologia e Pedagogia

» Filosofia

Bons livros sobre Literatura

Impressos oficiais, etc.

P. S. Atende-se pedidos pelo correio

VIAGENS ESPECIAIS

SALÃO INTERNACIONAL DO PRONTO A VESTIR

FEMININO
E SECÇÃO BOUTIQUE

SALÃO INTERNACIONAL DOS INDUSTRIAIS DA PELE
em PARIS

de 7 a 11 Abril

Viajem Aérea

Preços: desde 8.490\$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS - TURISMO

Para obtenção passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15 - D

Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23

Teleg BUISTOUR - Telex 12762

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

URSS convida a China a normalizar relações

Em despacho oriundo de Pequim, a agência noticiosa japonesa «Kyodo» anunciou que a União Soviética pediu ao governo chinês a abertura de conversações com vista à «normalização das relações» entre os dois países.

A «Kyodo» revelou ainda que o convite da URSS foi dirigido à Quinta Sessão do Congresso Nacional do Povo da China, agora reunido em Pequim. A agência noticiosa soviética «Tass» deu também a notícia. A mensagem ao Congresso Nacional do Povo da China foi entregue pelas autoridades soviéticas na Embaixada chinesa em Moscovo. No entanto, esta iniciativa de Moscovo tinha já sido discutida por diplomatas soviéticos com colegas seus de outros países, em Pequim.

«As conversações podem ser levadas a cabo em qualquer momento que o governo chinês queira», teria afirmado um diplomata soviético acreditado em Pequim, que acrescentou: «Podem ter lugar em qualquer sítio e a qualquer nível. O governo soviético correspon-

derá».

Funcionários da Embaixada da URSS em Pequim disseram a outros diplomatas estrangeiros a acreditar que «a China está neste momento na fase de apreciação do conteúdo da mensagem».

Não é considerada provável uma eventual resposta afirmativa vinda da parte da China, segundo a ANOP, que comenta ter o presidente Hua Kuo-feng herdado a polémica com Moscovo dos seus predecessores no Poder, e não ter havido sinais de mudança política nesta matéria.

A controvérsia sino-soviética iniciou-se no final dos anos cinquenta.

A ruptura deu-se quando Nikita Khrushchev, na altura «homem forte» da União Soviética, cortou a ajuda económica à China, numa tentativa para forçar Pequim a seguir a linha soviética em política externa e nos assuntos ligados à condução do movimento comunista internacional. A querela foi complicada pelos recontros armados ao longo da extensa fronteira entre os dois países.

"A BARRACA"
CONTA
HOJE ÀS 5 MARÇO

AO QU'ISTO CHEGOU

SALÃO DAS FURNAS
R. Raul Carpinha
(ao Jardim Zoológico)
Telefone 780828

O MÃE DEIXA-ME IR VERO AI AI MINHA MACHADINHA

ESPECTÁCULO INFANTIL

OTC

TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12
Sábados e Domingos às 18.30h

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

CURTA CARREIRA teatro do barro alto

teatro da Cornucópia

[Ah Kiu]
de A. Chartraux e J. Jourdain

Hoje às 16 e 30 e 21 e 30
Amanhã só às 16 e 30
Segunda: descanço
«um nível raro no teatro português»
(Travail Théâtral)

R. Ten. Raúl Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15 - 66 92 05

TEATRO ABERTO

ZUMBI

encenação de
AUGUSTO BOAL

Hoje às 21.30 horas.
Amanhã às 16.00 horas.

Metro Palhavã - Telef. 770969

TEATRO ABC
Tel. 366745

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

UM ÉXITO ÍMPAR NA ESTREIA DA POPULAR REVISTA

põe-te na bicha...

Aplaudida de pé!
Por todo o público que vem
esgotando diariamente as lotações!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

NINA FLORES VICTOR NORTE

LIA SARA JOÃO LUIS

ANABELA atriz convidada

ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.

ADQUIRA COM ANTECIPAÇÃO O SEU BILHETE

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Realização: Nelly Kaplan
(França-1976)
Argumento e diálogos: N. Kaplan e Jean Chapot, segundo a novela homónima de Emmanuelle Arsan.
Fotografia (eastmancolor): Andréas Winding
Música: Michel Magne
Cenários: Bernard Evein e Georges Glon
Interpretação: Samy Frey (Alex Thorpe), Ann Zacharias (Sybil Ashby), Françoise Brion (Judith), Heinz Bennent (Philip), Ingrid Caven (Anne), etc.
Distribuição em Portugal: Filmitaluz
Cinema: Satélite
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Duração: 127 minutos

Nelly Kaplan tinha-nos deixado um traço positivo na memória com *La fiancée du pirate*. Isso apenas nos levou à sala do Satélite já que Arsan não é nome de quem se deve esperar qualquer coisa de interessante. Só que, em *Nea*, é sobretudo Arsan que passa, servindo Kaplan de mera ilustradora.

Como sempre, tudo acontece no meio da alta burguesia e dos seus jogos de salão. Como sempre, o discurso é um encadeado de lugares-comuns, a fotonovela em papel de luxo. Como sempre, o sexo é encarado como um desfastio, o centro

"Nea" de Nelly Kaplan

de um certo lazer. Como sempre, os corpos filmam-se em dourada obscuridade com fundo de lareira. Como sempre, uma chatice sublinhada a música «apropriada».

Claro que Kaplan não é Jaeckin e esta ilustração é, apesar de tudo, menos complacente que outras que temos visto das obras de Arsan. Mas nem por isso ela ganha um tudo nada que seja de vigor, antes tudo acontece sobre um percurso anódico, plano.

De novo há um discurso «assim pó intelectual», uma jovem a falar de Absolut, um pai multimilionário, uma mãe lésbica um criado desprezível, um editor maduro e amante de literatura erótica. Cabe aqui dizer que Arsan corre aqui o risco de pôr o seu nome (na boca do editor) a par do de Sade e do de Musset o que, conve-

nhamos, para prosápia não é mau. Dos actores não falemos. Frey faz, pela enésima vez o «bonzão» da tita, Ann Zacharias é o desconchavo, a única interrogação: o que fará Ingrid Caven no meio disto tudo?

Adóque apresenta pintura



O Grupo de Teatro Adóque está a aproveitar as suas instalações no Martim Moniz para apresentar uma exposição de pintura de Álvaro Perdigão, ao encontro da ideia do artista de que «a arte deve ser levada ao povo». Perdigão, nascido em Setúbal, discípulo de Lázaro Lozano e laureado com diversos prémios, tem ultimamente desenvolvido a sua arte no estrangeiro, tendo exposto em várias capitais e cidades europeias. Na imagem, um dos trabalhos em exposição no átrio do Adóque.

Nadir Afonso na Galeria Tempo

Encerra-se no próximo dia 10 de Março a exposição de pinturas e guaches de Nadir Afonso, que está patente na Galeria Tempo, na Rua Nova de S. Mamede, organizada pelo Grupo Alvarez.

Luís Cília no Vasco Santana

A partir de terça-feira, dia 7, e até Domingo, 12, Luís Cília estará no Teatro Vasco Santana, todas as noites, às 21 horas (com excepção de domingo, em que será às 16 horas), com um programa de canções de sua autoria, designadamente as incluídas no novo disco «Transparência», entretanto já esgotado.

No espectáculo colaboram Joaquim Luís (técnico de som) e Carlos Ferreira (técnico de luzes).

Música e Arte Popular num ciclo promovido pelo Orfeon Académico de Coimbra

Com um concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Música, sob a direcção de José Robert, no decurso do qual será prestada uma homenagem a Fernando Lopes-Graça, o Orfeão Académico de Coimbra,

com o apoio da nova Direcção-Geral da AAC recentemente eleita, dá início, hoje pelas 21 e 30, no Teatro Gil Vicente, a um Ciclo de Música e Arte Popular, que se prolongará até Maio.

O Ciclo prossegue, no mesmo local, no dia 9, com um espectáculo pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC).

No mês de Abril, o programa compreende espectáculos por Octeto dos Madrigalistas de Lisboa, Banda da Armada, Coral Púbia Hortênsia e Orquestra Sinfónica Juvenil, Choral Phydellius de Torres Novas, Banda Filarmónica União Matense, Orquestra Sinfónica Popular dirigida por Álvaro Salazar, Tuna Académica, Coral de Letras da Universidade de Coimbra, e colóquios orientados respectivamente por João de Freitas Branco e pelo nosso camarada de Redacção Mário Vieira de Carvalho.

Em Maio apresentar-se-ão no Teatro Gil Vicente o Coro Misto da Universidade, o Quarteto Zimarino e, encerrando o Ciclo, o Orfeão Académico de Coimbra. Haverá ainda dois colóquios: um sobre o Fado de Coimbra, com a participação de alguns dos seus mais conhecidos representantes, e outro orientado por António Vitorino de Almeida.

TRINDADE INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30

OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário **JOSÉ RODRIGUES**
Canções **MANUEL FREIRE**
Encenação **JOÃO LOURENÇO**
Terça e sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
SÓ ATÉ AO DIA 19



Teatro explosivo no Bar Zodíaco: "TEATR'EN POWDRE"

Devido ao sucesso obtido, Anne Lecouvreur e Ricardo Mosner vão dar os seus últimos espectáculos dia 4 e dia 5, no Bar Zodíaco, Rua Santana à Lapa 103-B em Lisboa, às 22 horas.

Considerado pela crítica francesa (unânime em boas referências) como «digno dos Irmãos Marx», o espectáculo de «Le Teatr'en Poudre» é mesmo a não perder. Entretanto o «Zodíaco» apresenta nos dias 4 e 5, às 15 horas, o «Ficha Tripla», com música pope cigana.

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!

ADÓQUE teatro
Tel. 874476

APRESENTA

UMA REVISTA POPULAR NO CASARÃO DO MARTIM MONIZ
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 • MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER **A FESTA DA MALTA**

Canal da Crítica

... E A JUVENTUDE SALVOU A HONRA DO CONVENTO

Terminou em beleza a programação de ontem, isto é, terminou com a música e o silêncio de António Victorino de Almeida que partiu de Charlot e, por invios caminhos regressou a ele. Os seus conceitos foram talvez excessivamente elaborados se considerarmos a frágil disponibilidade do telespectador comum, mas não podemos desligá-los, separá-los da linguagem visual que os suporta e os completa. Em **Música e Silêncio** o espectáculo assumido pelas imagens acompanha, como um esplendoroso circo, as deambulações intelectuais, joga com elas de modo que o trabalho de equipa resultante faz avançar o espectador por caminhos, por paisagens de que fixa os contornos essenciais.

Cada emissão de **Música e Silêncio** representa um apelo à forçada integração no real, ao esforço da nossa inteligência para o apreendermos na máxima plenitude. Outras emissões apelam para a fuga, para a evasão, para o engano. Assim acontece com uma data delas ao dispor da Televisão, entre as quais **O Caminho das Estrelas**.

Não estou a condenar a ficção. Longe disso. Toda a arte é ficção. Só a vida é vida e tudo o mais, incluindo as formas mecânicas ou electrónicas de reproduzi-la, não passa... de uma reprodução ou interpretação necessariamente limitada, com todos os riscos e vícios que daí acontecem.

O que sucede é que há uma ficção que interpreta e integra a vida e há outra ficção que a desintegra e a infantiliza. A Televisão americana levou até ao absurdo essa fábrica de sonhos que era Hollywood. Ela é, nas mãos do grande capital, um poderoso instrumento para

decapitar as massas. Ao pé da Televisão ianque, a guilhotina da Revolução Francesa era um brinquedinho de bebé...

O Caminho das Estrelas, com as suas pseudo-antecipações, com os seus «phases», os seus tetrálubios, os seus planetas misteriosos, os seus «Projectos de Intercâmbio Galáctico», etc., etc., não passa de uma aldrabice velha com roupagens novas, nada transporta para a construção do humano: é a crença à velocidade de anos-luz.

Mas enquanto os ianques, nas fitas, resolvem os grandes problemas cósmicos, e-los que pretendem, no mundo real, policiar a Terra. Sem qualquer comentário, como se fosse a coisa mais natural, ficamos a saber da determinação de Carter de constituir uma força americana para intervir em qualquer parte do mundo onde os interesses americanos corram perigo. O cultivador de amendoeiras faz assim reviver, perigosamente, o mito dos desembarques da canhoneira. Sem se dar conta de que está a dançar numa corda por cima do abismo.

A Televisão Portuguesa, que dia após dia acentua o carácter de cursal do imperialismo, dá-nos capitalismo ao almoço, ao jantar e à ceia. Por duas vezes, Carter, em pessoa, a discursar! Não acham que está a exagerar, caramba?

Numa delas, o big boss ianque apela para o fim do conflito entre a Somália e a Etiópia. A evidência é tão gritante que Carter não hesita em considerar a Somália agressora. Pode perguntar-se por que razão Carter não utilizou os seus bons ofícios para impedir a agressão da Somália... sendo certo que, ao contrário, e por intermédio de países árabes

seus amigos, a armou até aos dentes... Hipocrisia, sim, mas não tanta.

Claro que se o imperialismo, por interposta pessoa ou directamente, invade a Etiópia para repor os privilégios das classes exploradoras, ofendidos pela democracia etíope, se o imperialismo faz isso, não tem mais se a União Soviética,

Cuba e o campo socialista em geral ajudam a democracia etíope a defender-se, aí estão os imperialistas e amigalhões e criados (electronicamente) sujos, a gritar «ó da guarda».

Bom. No que respeita à realidade portuguesa, lá estão na RTP os jovens para salvar a honra do convento.

Continua na pág. 18

MARIO CASTRIM

Hoje



Tom Jones

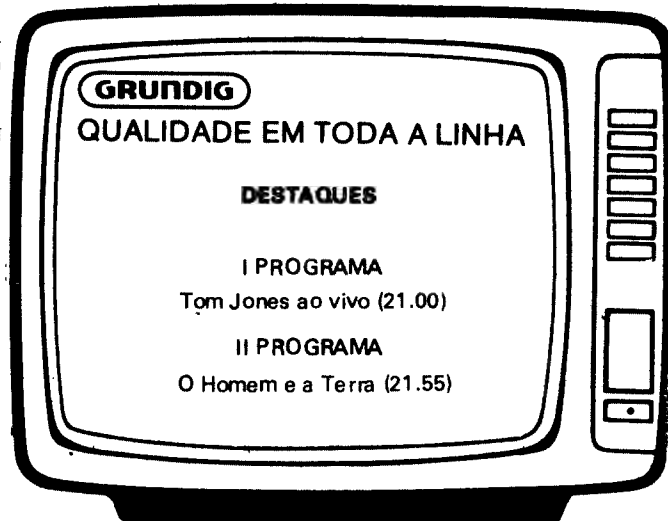
I PROGRAMA

- 16.35 Cinema de Animação** — «Como será o Automóvel do Futuro?»
- 17.10 Uma Casa na Pradaria** — «Se me Velassem Antes de eu Morrer». 8.º episódio com: Michael Landon, Charles Karen Grassle, Caroline Ruth McDevitt, Maddic, Josephine Hutchinson, Amy Hearn. Realizador Victor French.
- 18.00 Página 7**
- 19.05 Asas no Céu** — «A Visita à Pátria». 7.º episódio com Tim Woodward, Sarah Porter, Nicholas Jones e Michael Cocharne. Realização de Jim Codard.
- 20.00 Telejornal** — 2.ª edição
- 20.25 Século III** — «O que aguarda o mundo quando a América inicia o seu 3.º século de independência?»
- 20.50 Boletim Meteorológico**
- 21.00 Tom Jones ao Vivo** — Com a Orquestra Sinfónica de Edmonton Alberta (Canadá).
- 21.55 Telejornal** — 3.ª edição.
- 22.05 Sábado Especial** — A Televisão escolheu para si... «Homens no Escuro». Interpretes: Harry Belafonte, Robert Ryan, Shelley Winters, Ed Begley, Gloria Grahame, Will Kuluva, Kim Hamilton, Mae Barnes, Richar Bright. Realização de: Robert Wise.
- 23.45 Fecho.**

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.32 Telejornal**
- 21.55 O Homem e a Terra** — «A Águia Real» — 1.ª parte.
- 22.25 Cinema de Animação** — «Aspectos do filme experimental». A animação por computador tem futuro?
- 23.00 Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de domingo. **13.10:** Ilhas perdidas — 3.º episódio. **13.40:** Desenhos animados. **14.00:** Telejornal — 1.ª edição. **14.05:** TV Rural. **14.30:** Tropicália; **14.55:** A Mulher Cobra; **17.00:** Polónia, música e paisagem. **17.30:** Grande encontro. **19.30:** Conversando com Carlos Botelho. **20.00:** Telejornal — 2.ª edição. **20.25:** Ligeirissimo. **20.55:** Boletim Meteorológico. **21.00:** Homem rico, homem pobre (último episódio). **22.30:** Futebol. **23.00:** Telejornal — 3.ª edição. **23.15:** Fecho.

II PROGRAMA

21.30: Telejornal. **22.00:** Cinemateca — «A Mulher do lavrador». **22.45:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

luís cília

de 7 a 11 de março
às 21 h 30
12 de março às 16 h

teatro
vasco santana
entrecampos
tel. 768609

bilhetes à venda

TEMPORADA POPULAR
apenas de 1 a 10 de Março

OTC OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE

de PUNHO MARCOS

Na Sala do C. Cultural
dos Trab. da Carris

estúdio Apolo 70

Um filme por dia
Quatro sessões diárias
14.00 16.30 19.00 21.30

comuna
teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE
DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H
2.ª FEIRA DESCANSO

2.º MÊS

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
TELEF. 762624

SÁBADO E DOMINGO
ÀS 16 H
MATINÉES INFANTIL
«VIAGENS FABULOSAS
DE SIMÃO E ZACARIAS»

quarteto **HOJE ESTREIA**

Sessões às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23 h

A extraordinária presença de uma mulher do nosso povo,
bem portuguesa: a mãe do realizador.

Rev. Cineclube.

nós por cá todos bem

Um filme deste que se assina
FERNANDO LOPES

Distribuição Animatografo

JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL? de JOSÉ CARLOS MARQUES

1.º Prémio da Associação Francesa de Cinema Arte e Ensaio Prémio "Label de Qualité" do Festival de Belfort

1.º Prémio da Crítica do Festival de Toulon Menção Especial do Júri do Festival de Toulon

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL DO DISTRITO DE BRAGA, VIANA DO CASTELO, BRAGANÇA E VILA REAL

Secção de Barcelos

MOÇÃO

Considerando que a entrada do CDS no Governo é manifestamente contrária aos interesses dos trabalhadores, a Assembleia Geral de Trabalhadores, da Secção de Barcelos, do Sindicato Têxtil, repudia energicamente, aquilo que considera contrário ao interesse da classe, isto é, a entrada do CDS no Governo.

A direcção

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE AVEIRO

SEDE EM RIOMEÃO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto nos artigos 31.º, alíneas b) e c) e 32.º dos Estatutos, convoco os associados do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA que se realiza na sede em Riomeão no dia 19 de Março de 1978, com início às 9 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

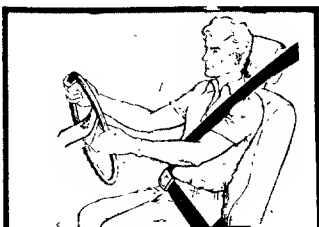
1. Apreciar, discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas do exercício de 1977 e o parecer do Conselho Fiscal.
2. Apreciar, discutir e deliberar sobre o Orçamento Geral para o ano de 1978

COMPARECE, PARTICIPA E DELIBERA SOBRE A GESTÃO DO TEU SINDICATO

Riomeão, 3 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Augusto Silva



PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos

agencia abreu

LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Pub

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

7 MARÇO, AS 18 HORAS
NA SEDE DO SINDICATO

ORDEN DE TRABALHOS:

- 1.º INFORMAÇÕES
- 2.º CONTRATO
- 3.º POSIÇÕES A TOMAR

Comparece. Vem analisar a situação e decidir da melhor maneira de conseguirmos o nosso Contrato. POR UM CONTRATO PARA TODAS AS EMPRESAS (NACIONALIZADAS/PRIVADAS) PELA MARCAÇÃO DO FIM DAS NEGOCIAÇÕES/(JA BASTAM 6 MESES DE ESPERA O CONTRATO É PARA TODOS/TODOS PARA A LUTA

A DIRECÇÃO
O PRESIDENTE

João Martins Madeira

O VICE-PRESIDENTE

José Joaquim LEGUA BEM

Use sempre
o cinto de segurança



circular e viver.

BENFICA EM ALVALADE PARA A TAÇA DE PORTUGAL

Sporting: "o cavalo da Europa" à porta

A defensiva de Alvalade deve ter fortes razões para se sentir aliviada de um «fardo» chamado Vitor Baptista, que não é apenas para as aspirações (no caso concreto desta eliminatória da Taça de Portugal) «leoninas», mas também (atente-se nas declarações que, a propósito fizeram os jogadores encarnados, nomeadamente Toni, que refere uma mudança de «180 graus») para os acrisolados adeptos da Luz.

Um futebolista pago a tanto à hora, ao dia, ao mês e ao ano, com o dinheiro e suor de quem não se soube desenvolver da «psicose» chamada couro e, por extensão, «clubite», deve ter a noção dos seus deveres, a medida do ridículo do conhecimento perfeito de que não tem o direito de defraudar o público. Não só quando se trata de um encontro que envolve o Liverpool, mas em todas as ocasiões, mesmo que o competidor seja o Cascalheira ou o Alguideiros de Cima



Alberto e Celso em primeiro plano: «fraternidade» encarnada que não poderá faltar amanhã em Alvalade (Foto: António Capela)

Para o Benfica, enfim, trata-se de um jogo a não perder, pois que, para além de outras razões imediatas, há uma outra, não menos importante: a de assegurar a presença na final da prova, que até pode calhar ser contra o FC do Porto. Portistas que, bem feitas as contas, até

uma semana antes do Liverpool-Benfica.

Mas estarão os «encarnados» pelos «ajustes»? Benfica que, além de Vitor Baptista, não poderá contar com Chalaça e vai, por certo (não é, John Mortimore?), finalmente, ensaiar o buliçoso (e grande jogador) que dá pelo nome de Rui Lopes, que já quarta-feira passada foi suplente preferido, no campo das substituições (por razões táticas ou estra-

tégicas?), por Wilson, primeiro, e Pereirinha, quase nfinal, ficando no respectivo banco com Barros e Fidalgo.

Pois bem: do lado «leonino», tudo parece bem encaminhado, e é com esperança e garra que o encontro se perspectiva. Após o treino de ontem, foram dezasseis dos dezoito inicialmente chamados os homens que entraram em regime de convocação e consequente estágio. Tudo leva a crer que Rodrigues Dias faça descer ao relvado a seguinte constituição: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Barão, Fraguito (Cerqueira) e Manacá; Manoel, Manuel Fernandes e Keita. Como suplentes deverão estar Valter, Murça, Freire, Vitor Gomes e Ailton.

O Benfica, sem os elementos acima referenciados, deverá apresentar-se assim forjado: Bento, Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Toni e Shêr; Celso, Nenê e Cavungi. Entre os potenciais substitutos encontrar-se-ão Rui Lopes (hipótese para alinhar inicialmente), Barros, Fidalgo (guarda-redes), Wilson e Pereirinha.

"O maior" de fora

Já se esperava (e era bem tempo): a direcção do Benfica, ao contrário da posição assumida quando D. Vitor Baptista decidiu não jogar em Moscovo, foi incisiva e implacável na deliberação tomada na reunião de ontem, agora pelo facto de Vitor argumentado não se encontrar em condições de saúde para defrontar o Liverpool (parecer que a equipa médica que o auscultou parece não ter emitido): o

«maior» foi suspenso.

Pois esse «arrufo» de VB e a sua conduta, além da suspensão, vão ser objecto de inquérito a cargo do Conselho Fiscal. Enquanto este durar, e conforme o regulamento estipula, Vitor Baptista está proibido de entrar nas instalações do SLB.

«O maior» em maus lençóis: eis a situação a que chegou um grande jogador e (até prova em contrário) um mau profissional.

Muito menos, ainda, quando os médicos o consideraram em condições e o dedicado técnico (que Mortimore o é, sem qualquer ponta de dúvida) conta com a sua participação para o espectáculo.

Pois é um Benfica-sem-Vitor Baptista (um excelente futebolista e um péssimo profissional) que amanhã estará em Alvalade (outra perspectiva de campo cheio) disposto a afastar o Sporting da Taça de Portugal. Afinal, a única prova (para já e por enquanto) que poderá possibilitar a participação dos «leões» nas competições uefeiras, mais propriamente na Taça das Taças, onde o FC do Porto presentemente (e espera-se que seja para durar) está. E que (é bom que se lembre) a equipa de Rodrigues Dias não parece, neste momento, apetrechada para conquistar um lugar entre os candidatos à Taça UEFA e, quanto à Taça dos Campeões, não tenhamos a mínima veleidade: o Sporting está definitivamente afastado dela.

se apresentam tão favoritos (ou mais?) que os «encarnados» para o título nacional que já não arrecadam há uma boa vintena de anos, desde aquela época de Yustrich e de um sabroso triunfo em Torres Vedras. Ora, ganhando amanhã (e eliminando o Sporting), a equipa de Mortimore tem as portas da Taça das Taças escancaradas, continuando com a questão do título (Taça dos Campeões) em aberto, em compita acesa com a equipa de Pedroto.

ARTISTAS

O Sporting, bem entendido, pelas razões atrás aduzidas e outras que até nem virão muito a propósito, vai esfolar-se dos pés à cabeça para ganhar, o que esta época contra o Benfica, ainda não lograram. Claro que haverá quem diga que, ao fim e ao cabo, a coisa apresenta-se com «retrato» de empate, o que, além do mais, proporcionaria a arrecadação de mais uma receita lá para quarta-feira da semana que vem.

O Traço de Pargana

-DOU-LHE AGORA QUE "ELE ESTÁ DE COSTAS"...



"SPORTING - BENFICA"

Sporting «folgado» e Benfica «cansado»?

COURO DE NORTE A SUL

Braga no S. Luís de Faro

Reportamo-nos, em jeito de previsão, ao Sporting-Benfica de amanhã, sem dúvida o encontro mais importante dos quartos-de-final da Taça de Portugal, em local adequado. Mas há outros encontros, a esse nível, que merecem particular atenção.

E o caso, por exemplo, do Riopelle-Varzim, o outro desafio entre equipas que militam na I Divisão Nacional. Encontro de prognóstico reservado, pois claro, com o triunfo a poder pender para qualquer dos competidores, quase vizinhos e, portanto, com o estilete da rivalidade a emergir.

Aqueles dois encontros começam, como vem sendo praxe, às 15 horas. Para além disso, e do facto de poderem decidir a sorte de qualquer dos seus participantes, numa só «mão», acompanham e «guiam» outros dois, que se vislumbram com desfechos (e destinos) praticamente assentes. Ninguém, de facto, admitirá, à priori pelo menos, que o Braga não ganhe no Estádio de S. Luís, em Faro (contra a equipa local), ou que o FC do Porto, mesmo esgotado dos 135 minutos europeus de quarta e quinta-feira, não «esmaque» o Gil Vicente.

Portanto, Sporting-Benfica, Riopelle-Varzim, Farense-Braga e FC do Porto-Gil Vicente são os encontros de amanhã dos quartos de final da Taça de Portugal. Amanha ainda, como já noticiámos na nossa última edição, o Boavista põe as suas contas em dia (quanto a jogos em atraso), defrontando, no Funchal, o Marítimo. Outras equipas, hoje à tarde e amanhã imitam o «gesto», regularizando os calendários das II e III Divisões Nacionais, como também ontem assinalamos. Oliveirense-Valecambrã e Arri-fanense-Salgueiros, bem dispostos, antecipam a jornada que se segue em encontros que decorrerão, no campo dos primeiros, às 15 horas de amanhã.

JUNIORES

Além de todos os desafios acima referidos, haverá outros, para os mais jovens. Está em

questão os juniores. Eis os embates, que começam (todos) às 15 horas:

Zona A: V. Guimarães-Chaves (em Fermentões), Boavista-Braga (Campo da Pasteleira, no Porto), Acad. Bragança-Limianos (Campo Centro Educação Especial, em Bragança), Leixões-FC Porto, Douro-Varzim (Campo Artur Vasques, na Régua) e Amarante-Famalicão. **Zona B:** Esperança-Sanjoanense, S. Pedro da Cova-Nelas (em Gondomar), Mortágua-Oliveirense, U. Lamas-Arrifanense, Celoricense-Vildemoinhos e Académico-Foz.

Zona C: Bucelenses-Carregado, Sourense-U. Leiria, Peniche-Alferrarede, Torriense-U. Santarém, Elvas-Marinha e Fundão-Álter. **Zona D:** Sesimbra-Seixal, Portimonense-Sporting (em Lagoa), Atlético-Bele-nenses, Unidos-Almada, Estrela Vendas Novas-Zona Azul e V. Setúbal-Benfica (no campo de treinos do Estádio do Bonfim).

BELENENSES

Enquanto o Setúbal e a CUF efectuam encontros particulares pelos Açores (CUF amanhã, e o Vitória hoje e terça-feira, então em Angra do Heroísmo, e não em Ponta Delgada, onde ganhou ao Benfica-Aguilas por 17-0), o Belenenses desloca-se a Viseu, como o fez o Sporting há tempos. Outros particulares: Portimonense-Juventude de Évora; hoje também às 15 horas (os jogos dos Açores são às 16), Marialvas-Beira-Mar e Recreio de Águeda-Académico (amanhã).

PORTIMONENSE

O Portimonense, que presentemente tem um passivo de 4100 contos, não tem ainda corpos gerentes. Uma comissão constituída por cinco elementos deverá apresentar novo elemento directivo na assembleia geral prevista para 14 do corrente. Recordar-se, entretanto, que a equipa algarvia levou a cabo obras no seu estádio orçadas em cerca de 11 mil contos.

VIEIRINHA

A direcção do União de To-mar (onde pontificam Eusébio

Continua na pág. 17



Chegar (depois de demorar a assinar o respectivo contrato), ver e puxar: eis a tática de Jimmy Hagan agora no Boavista. O técnico britânico foi, entretanto, apresentado (antes de puxar pelos homens, claro) aos seus novos pupilos e falou pouco: trinta palavras. Muita disposição em «tratar» dos rapazes no aspecto físico. Na gravura com Barbosa, para mais uma sessão daquelas que não deixam marcas (Foto Bruno Neves)

Taça e outros jogos

Continuação da pág. 16

e Simões) aceitou o pedido de rescisão apresentado por Vieira, que alegou para o feito o precário estado de saúde em que se encontrava. O comando da equipa foi provisoriamente entregue ao jogador Faustino, desenvolvendo os dirigentes nabantinos esforços no sentido de encontrar substituto para Vieira.

ÁRBITROS

Ainda não estão marcadas as eleições para a formação da Comissão Central de Árbitros, de que Saldanha Ribeiro é o presidente administrativo (e provisório).

LIGA DOS CLUBES

O dr. Borges Coutinho elegeu e significativo consenso (e apoio de vários clubes) para o primeiro presidente da Liga dos Clubes Profissionais. O antigo dirigente do Benfica está, entretanto, indigitado para aquele cargo.

GODINHO

Entretanto, Godinho assumiu a orientação técnica do Saca-

venense, uma vez que Mourato pôs o seu lugar à disposição da direcção, que concordou com o desejo manifestado pelo antigo internacional do Sporting. Godinho passa a acumular as suas novas funções com as de estratega e «capitão» da equipa.

ATLÉTICO DE CACÉM

«Dia do Clube» o encontro que o Atlético Clube de Cacém amanhã disputa (15 horas), no seu campo, com o Estrela da Amadora.

NINEU

João Flores é o novo técnico do Sintrense (equipa da Zona Centro da II Divisão), que assim sucede a Nineu, o segundo técnico a orientar aquela equipa este ano. Recorda-se aqui que Nineu é nem mais nem menos que Vitor Sobreiro, o parceiro da Lucilina no programa «Cornélia» que a RTP transmite durante várias semanas (2.ª-feira) com assinalável êxito. A propósito: lembram-se daquele anúncio publicitário em favor da ginja? A criação era de Nineu (aliás, Vitor Sobreiro).

BASQUETEBOL

Um outro Sporting-Benfica

A jornada dupla do «Nacional» da I Divisão, de basquetebol do último fim-de-semana foi «despertada» da monotonia que a caracterizava por dois factos surpreendentes: a derrota do Ginásio perante o Sangalhos, na Figueira da Foz, e o insucesso do FC do Porto frente ao Benfica, em S. João da Madeira, por interdição do recinto dos azuis e brancos. Efectivamente, não era de esperar que os campeões nacionais vencidos pelos baírradinos em pleno palco onde os ginastas receberam as faixas de campeões nacionais e vencedores da Taça de Portugal.

O FC do Porto «pagou» com uma derrota os desmandos dos seus adeptos, aquando do jogo com o «sofredor» «sportingão».

O Benfica conseguiu, pois, em S. João da Madeira, um êxito de se lhe tirar o chapéu. Com esta vitória, os «encarnados», que têm vindo a subir

notoriamente de forma, passaram do abismo à ribalta e a equipa garantiu quase de certeza a sua participação na fase final da prova. Os azuis-brancos, por sua vez, sacrificaram neste jogo a mais significativa oportunidade de apuramento e, mais o Académico de Coimbra, vão se esgrimistas de uma aspiração (6.º lugar) que consolidará a presença da «poule» final. Os outros grupos, virtualmente apurados, são o Sporting, Sangalhos, Ginásio, Barreirense e Benfica.

No próximo fim-de-semana avultam os jogos Académico de Coimbra-FC do Porto e Sporting-Benfica. Agora com «outra saúde» pode a turma encarnada fazer a vida cara ao seu velho rival. Aliás, há mais razões para o Benfica lutar pela vitória até ao limite das suas forças para ficar com a certeza de apuramento. O Sporting «não precisa» da vitória e pode ser «embalado» nesse estado

Na sua agenda

CICLISMO

Quatro Associações (Sul, Santarém, Porto e Aveiro) fazem disputar amanhã diversas provas para ciclistas de várias categorias. A primeira, em homenagem à memória do antigo ciclista Firmino da Silva, promove uma corrida na categoria de aspirantes, entre Lisboa e Carcavelos, na distância de 45 quilómetros. A Associação de Santarém, em homenagem a Damasceno Covão, abre a época na sua área com provas para seniores A e B, e juniores, com partidas e chegadas àquela cidade. No Porto, por seu turno, serão disputados os troféus «Carlos Santos» e «Taça Sturmei - Archer», respectivamente para seniores A e B e juniores, enquanto que a de Aveiro faz disputar, para as mesmas categorias, as provas «Taça FPC».

VOLEIBOL

Prossegue hoje e amanhã, com mais duas jornadas, o «Nacional» da I Divisão, Zona Norte. Jornada de hoje (a de

amanhã é dominada pelo encontro FC Porto-Sp. Espinho), a nona, engloba os encontros ACS. Mamede - CDUP (3-2, 1.ª volta), às 19 h, Pavilhão S. Mamede; Basq. Leça-AC. Coimbra (2-3), às 21.30 h, Pav. Unidos de Coimbra; Esmoriz-FC Porto (0-3), às 22 h, Pavilhão de Esmoriz; e Espinho-Leixões (0-3), às 21.30 h, Pavilhão S. Espinho.

ANDEBOL

Santo Amaro - SL Olivais, às 22 e 30, no Pav. Universitário, e Op. S. Bento - B. Burnay (20 horas), Vila Franca - Niagara, e B. Janz - L. Estoril, estas últimas às 21 e 22 horas, no Pavilhão do D. Pedro V, a contar para o Regional da 4.ª Divisão de Lisboa de andebol.

RÂGUEBI JÚNIOR

Académica A e Académica B disputam à hora a que esta edição é posta a circular o único encontro da «Prova» de juniores de rãguebi. Para amanhã, e ainda na mesma categoria, estão marcados os seguintes encontros: Moita da Anadia-Viana do Castelo, em Ferreiros (Moita da Anadia), às 11

horas; Direito B-Direito A, no «Universitário», também às 11 horas; Lousã-Cascais, às 15 horas, na Lousã; e S. Miguel B-S. Miguel A e Técnico-CDUL, ambos no Estádio Universitário, às 16.30. A partida Amora-Emidio Navarro, que se jogará no campo do Amora, não tem hora fixada.

XADREZ

Hoje e amanhã, nas instalações do Ateneu, decorrerá a primeira prova do I campeonato de Semi-Rápidas de Xadrez, organizado pelo Belenenses. A 1.ª eliminatória de Lisboa teve a presença de 102 xadrezistas, entre os quais Luís Santos (Sporting), António Fernandes (Benfica), Rui Pereira (Académica de Ciências), que somaram 7,5 pontos.

ATLETISMO

Além do Corta-Mato Nacional de Vilamoura haverá outras provas em outros pontos do país, designadamente Charneca da Caparica (começo às 15 horas de amanhã), Frielas, em Loures, a partir das 9 horas e 30 («Grande Prémio de Atletismo»), e em Leiria, prova denominada «Primeiro Passo», que arranca às 9 horas, sob a égide da Associação Distrital dos Desportos.

BASQUETEBOL

Além das duas jornadas (hoje e amanhã) que contam para o Campeonato Nacional da I Divisão, e outras para os escalões secundários, disputam-se hoje dois encontros para o Campeonato Feminino da I Divisão: CIF-Académico FC, no Pavilhão da Ajuda, às 15 e 30, e Olivais-Oriental, no Pavilhão dos Olivais, às 16 horas.

Modalidades em desfile

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica ganhou tangerencialmente (3-2) aos Oeiras na quinta jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de Hóquei em Patins isolando-se no comando da Zona Sul. Na Zona Norte, onde o guia é o Carvalhos (13 pontos), o encontro de maior interesse incidirá sobre o Infante de Sagres-FC Porto, que terminou igualado (1-1). Sporting e Oeiras, a Sul, e Valongo e Infante de Sagres, a Norte, perseguem os comandantes.

Vejamos os resultados e classificações. Zona Sul: Benfica-Oeiras, 3-2; Sporting-Cascais, 7-3; Cuf-Salesiana, 1-2; Académica da Amadora-Paço d'Arcos, 8-7 e Parede-Campo de Ourique, 4-4. Classificação: 1.º, Benfica, 15 pontos; 2.º, Sporting, 13; 3.º, Oeiras, 12; 4.º, Parede, 11; 5.º, Salesiana, 9; 6.º, Cuf e Campo de Ourique, 8; 8.º, Paço d'Arcos e Académica da Amadora, 7; 10.º, Cascais, 6. Cascais e Cuf têm menos um jogo. Zona Norte: Infante de Sagres-FC Porto, 1-1; Valongo-Riba d'Ave, 5-0; Sanjoanense-Invíctas, 9-3; Oliveirense-Candal, 5-2; Carvalhos-Académica de Espinho, 5-4. Classificação: 1.º, Carvalhos, 13 pontos; 2.º, Valongo, 12; 3.º, Infante de Sagres, 11; 4.º, Académica de Espinho, 10; 5.º, Sanjoanense, 9; 6.º, FC Porto, Riba d'Ave e Invictas, 8; 9.º, Oliveirense, 7; 10.º, Can-

dal, 6. Infante de Sagres, Académica de Espinho, FC Porto e Oliveirense têm menos um jogo.

TÊNIS EM MARATONA

Já ontem noticiámos o início da «Winter CUP» de tênis, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos. Demos também os nomes das equipas participantes e países representativos (quatro: Portugal, Holanda, França e RFA). O vencedor da eliminatória (pois é disso que se trata) disputará a final do Troféu a Vitorio Beneto na Itália. Trata-se, em suma, de uma verdadeira maratona esta «poule» de hoje e amanhã, com sessões diárias que se estenderão por quase 15 horas ininterruptas de encontros. Portugal, com base em atletas do Porto, está representado por José Cordeiro, Pedro Cordeiro, Rui Cunha, Carlos Rodrigues e Miguel Moncada.

AINDA TÊNIS

O Casa Pia, que venceu todos os encontros efectuados, revalidou o triunfo no Campeonato de Lisboa de Equipas, classe de senhoras. Na última jornada, e com a espantosa facilidade que caracterizou todas as suas actuações, as meninas do Casa Pia venceram (5-1) no Laranjeiro. Classificação dos três primeiros: Casa Pia, 33 pontos; Sporting, 29; Benfica, 22.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

Os Secretários da Mesa da Assembleia Geral querem denunciar o golpismo do sr. Presidente da Mesa ao convocar esta conferência de Imprensa. Se a pretensão dar em nome pessoal, como cidadão JOSÉ LUÍS PACHECO GASPAS, não devia utilizar abusivamente instalações do Sindicato.

Se a conferência de Imprensa se destina a abordar o problema das eleições, não pode o Senhor Presidente ignorar que a Mesa da Assembleia Geral é constituída por cinco elementos e é este o órgão máximo de todo o processo eleitoral. O Senhor Presidente é um destes cinco elementos a quem os restantes não passaram procuração. A má-fé do JOSÉ LUÍS GASPAS traduz-se no facto de não ter dado conhecimento a ninguém desta conferência de Imprensa, senão ontem pelas 22 horas à Direcção, que foi posta perante um facto consumado.

O artigo 10.º dos Estatutos na sua alínea f) diz muito claramente ser da competência da Mesa:

f) Deliberar no prazo de 24 horas sobre os recursos interpostos com fundamento em irregularidades no acto eleitoral.

É pois da competência da Mesa (cinco elementos) e não apenas do Senhor Presidente deliberar sobre qualquer matéria de impugnação e CONVOCAR A RESPECTIVA ASSEMBLEIA GERAL.

Estão neste momento entregues dois pedidos de impugnação que estão a ser objecto de apreciação pela Mesa da Assembleia Geral para o devido encaminhamento.

A posição dos restantes elementos que integram a Mesa da Assembleia Geral é de viva repulsa pelos actos ditatoriais do Senhor JOSÉ LUÍS GASPAS que tem vindo a adoptar.

A tudo isto não é certamente estranha a acção do PCP, aqui mesmo bem representado, como aliás o esteve nas últimas reuniões da Comissão Eleitoral e Fiscalizadora Eleitoral, cilindrando positivamente as restantes linhas que constituíam a dita Lista Unitária.

Não temos dúvidas de quem está a fazer o jogo e é o JOSÉ LUÍS GASPAS.

Mas os ditadores morreram com o 25 de Abril de 1974.

A nossa linha sindical é democrática e há-de vingar no movimento sindical português.

Sem ter sido impedido de dar a conferência de Imprensa que havia convocado, visivelmente «incomodado» com a presença dos restantes elementos da Mesa da Assembleia Geral, o Senhor Presidente retirou-se na companhia do seu solicitado colaborador em serviço da ANOP e provavelmente, deve ter prestado as habituais «informações» aos órgãos da comunicação social...

Lisboa, 3 de Março de 1978

OS SECRETÁRIOS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ANDEBOL

Seleccções ao trabalho

O Campeonato Nacional da I Divisão de Andebol de Sete é interrompido hoje (recomeçando no próximo sábado), por motivo dos confrontos entre equipas portuguesas (representações distritais e seleções nacionais «AA» e «Esperanças») e a selecção de França. Antes, porém, da referência aos jogos entre portugueses e gauleses, é oportuna uma citação aos jogos da 18.ª jornada do «Nacional». Assim, ao Norte, o Académico mantém as suas aspirações ao segundo lugar, de qualificação para a fase final, enquanto o Sp. de Braga perdeu todas as hipóteses de prosseguir na prova na próxima temporada, pois será irremediavelmente último, enquanto que para o penúltimo lugar as dúvidas subsistem entre o F. Holanda (também da região do Minho) e o Desportivo de Portugal. Ao Sul, é de assinalar a derrota do Benfica perante o Passos Manuel, em

que os «encarnados» destruíram todas as possibilidades de se fixarem no segundo posto. Ainda uma referência aos tentos sofridos pelo Sporting (27) perante o Campo de Ourique, sendo agora o Belenenses o grupo com menos golos sofridos (297 para 291 dos azuis). Nesta zona, o CACO não deverá libertar-se do último, permanecendo a luta entre o CDUL, Encarnação e Oriental para evitar a queda no penúltimo e consequente despromérito. A selecção de França chegou ao Porto na tarde invernal de quinta-feira e, logo após a saída do avião, rumou de autocarro para Vila Real, onde defrontou a turma portuguesa de «Esperanças». A partida foi equilibrada na primeira parte (12-12), mas no segundo tempo, veio ao de cima a excelente preparação físico-atlética dos gauleses, que concluíram em vencedores por 28-19. Convém referir que na manhã de

sexta-feira, ainda em Vila Real, os franceses realizaram uma «puxada» sessão de treino. Seguiram depois para Guimarães, onde, ontem à noite, defrontaram uma selecção representativa do distrito de Braga, facilmente veio ao de cima a enorme superioridade dos visitantes que concluíram em vencedores (30-13). Na sua viagem pelo nosso país a selecção francesa disputará mais os seguintes jogos: hoje, no pavilhão gimnodesportivo das Antas, Portugal «A»-França. Amanhã (domingo), no pavilhão gimnodesportivo de Aveiro, selecção de Aveiro-França. Segunda-feira, no pavilhão gimnodesportivo de Leiria, selecção de Leiria-França. Terça-feira, no pavilhão gimnodesportivo do Restelo, Portugal «Esperanças»-França. Jogos às 21 e 30.

As turmas nacionais são assim formadas: «Esperanças»: Amorim, Valverde, Saraiva, Guerreiro, João Manuel, Pais, Banha, Areias, Ricardo, Costa, Mário, Remolhe, Jonel, Carlos José e Correia de Brito. A equipa «A» de Portugal é constituída pelos seguintes jogadores: Carlos Silva Mesquita, João Gonçalves, Jorge José Manuel, Hernâni, Miranda, Brito, Espadinha, Vasco, Pinho e Montenegro.

Independentemente dos encontros que disputará a equipa francesa realiza diariamente sessões de treino que podem ser observadas por todos os interessados.

“NACIONAIS” DE CORTA-MATO

Muitos atletas em Vilamoura

Mais de duas centenas e meia (ao todo fala-se em 267) de atletas estarão amanhã em Vilamoura, na disputa dos «Nacionais» de corta-mato para todas as categorias. Para tão forte presença de competidores nas diversas provas, avulta o subsídio atribuído, este ano, para os «Campeonatos-78», na ordem dos 262 500\$, contra 148 300\$ do ano passado, cuja participação competitiva se ficou pelos 186.

Vilamoura vai ser amanhã, portanto, uma vez mais (a segunda vez já este ano, se nos recordarmos do 1.º de Janeiro do ano em curso), cenário de uma extraordinária competição, descontando (bem entendido) o facto de ser para consumo interno, e sem, por conseguinte, a presença de atracções estrangeiras, de Meyera Tony Simmons.

Já o ano passado, aliás, se disputaram no mesmo palco os Campeonatos internacionais de Corta-mato, que por acaso coincidiram com o «I Grande Prémio das Amendoeiras em Flor» (prova efectuada, esta época, naquela data: 1 de Janeiro). Então, foram campeões António Leitão (juvenis, 5000 metros), João Campos (juniores, 8000), e Carlos Lopes (seniores, 12 000), e por equipas o Centro Paroquial de Fátima e o Sporting nas duas últimas provas. Isto em homens, pois que os Campeonatos Nacionais de mulheres decorreram no Porto, e tiveram como vencedores Rosa Mota, então na Foz, em seniores; Aurora Cunha, S. Monte de Coimbra, em juniores; e Conceição Pereira,

do Olivais, em juvenis, que fizeram, respectivamente, cinco mil, quatro e três mil metros. Por equipas impuseram-se, segundo aquela ordem, o Foz, Ovarense e Ases das Avenidas.

Já agora, e em relação a estes Campeonatos e por equipas, vejamos por associações, o número de subsidiados: 56: Porto 44; Aveiro 35; Coimbra 26; Braga 18; Guarda 14; Leiria 15; Viseu 15; Castelo Branco 6; Madeira 5; Portalegre 7; Beja 16; Santarém 14; Vila Real 4; Évora 7.

Horário das provas:

10 horas: Juvenis Femininos, 2700m; 10,20h: Juvenis Masculinos 4500m; 10,45h: Juniores Femininos, 3400m; 11,10 h: Juniores Mascul. 7000m; 11,40 h: Seniores Feminin. 4500m; 12,10 h: Seniores Mascul. 1200m.

Para as classificações colectivas contarão os cinco primeiros classificados de cada equipa.

GP DA ÁFRICA DO SUL

Lauda: o mais favorito

Niki Lauda alinhara esta tarde na «pole position», à partida do Grande Prémio da África do Sul, terceiro prova do Campeonato do Mundo de Condutores. Na segunda sessão de treinos oficiais que decorreu na quinta-feira, nenhum dos 30 e tal concorrentes logrou fazer melhor do que o sexto tempo conseguido no dia anterior, pelo que as posições dos primeiros se mantiveram.

Lauda, no seu «Brabham-Alfa», conseguiu anteontem 1 minuto 14,65 segundos nos 4,100 quilómetros do Circuito de Kyalami. A seu lado, na primeira fila da grelha, estará o italiano-americano Mário Andretti, em «Lotus-Ford», que fez 1,14,90. A segunda fila é partilhada por James Hunt, da Inglaterra, num «McLaren», com 1,15,14, e pelo seu companheiro de equipa Patrick Tambay,

com 1,15,30. Os tempos obtidos a seguir foram os seguintes (terceira fila):

Jody Scheckter, África do Sul, «Wolf», 1,15,32, e Jean-Pierre Jabouille, França, «Renault», 1,15,36. Quarta fila: Riccardo Patrese, Itália, «Arrows», 1,15,48 e Giller Villeneuve, Canadá, «Ferrari», 1,15,50. Quinta fila: Carlos Reutemann, Argentina, «Ferrari», 1,15,52 e John Watson, G. Bretanha, «Brabham-Alfa», 1,15,62. Sexta fila: Ronnie Peterson, Suécia, «Lotus», 1,15,94, e Patrick Depailler, França, «Tyrrell», 1,15,97. Sétima fila: Didier Pironi, França «Tyrrell», 1,16,38, e Jacques Laffite, França, «Ligier-Matra», 1,16,40. Oitava fila: Emerson Fittipaldi, Brasil «Copersucar», 1,16,47 e Jochen Mass, Alemanha Federal, «ATS», 1,16,60.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 3

Assim aconteceu que por intermédio do programa juvenil «Bota das Sete Lguas» tiveram milhões de portugueses notícia do Tarrafal. Naquela exposição em Belém onde alguns, vergonhosamente, não estiveram, esteve a reportagem do programa juvenil, guiada por sobreviventes da grande batalha pela libertação da nossa pátria.

Os jovens da TV deram uma lição. Humildemente, só apeteceria dizer obrigado. Mas nem isso direi. Eles fizeram apenas o seu dever. E aquela derradeira imagem do aperto de mão entre o velho combatente e o jovem repórter vai ficar como um símbolo: a certeza de que a juventude de hoje será digna da juventude de ontem. Esta resistiu ao Tarrafal, aquela, não permitirá novas tarrafais «seja a que pretexto for».

PINOCA

FADOS E GUITARRADAS
VENHA OUVIR O NOSSO
SENSACIONAL ELENCO:

João Casanova
Mafalda Bizarro
Mafalda Bizarro
Elisa Silva
Maria do Monte
Lucinda Gouveia
Alfredo Alves
Carlos Duarte



R. SENHORA DO MONTE, 43
Telefone 86 75 18

PÁSCOA NA MADEIRA
4, 6, 7, e 8 dias
VÁRIAS PARTIDAS
PREÇOS DESDE 3.100\$00
Condições especiais para grupos de estudantes, Empresas e desportivos.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011-2
FARO Rua Cons. Bivar, 55 • Telef. 25035-6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

rádio

1.º Programa
18.00: 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luís, e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; 19.00: Cantórias; 19.30: Música variada; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Orquestras; 21.00: 11.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice; 21.20: «Contraponto»; 24.00: Último jornal.

2.º Programa
18.00: Transmissão directa do Teatro de S. Luís de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP. 1.ª Parte: Esboços Sinfónicos, de Joly Braga Santos. Concertos para violoncelo, de Schumann. Intervalo: Sinfonia em mi bemol K. 375 n.º 11, de Mozart. 2.ª Parte: Sinfonia n.º 2, de Brahms. No final: A Arte da Fuga BWV 1080, de Bach; 20.00: Música de piano: Sonata em fá maior K. 280, de Mozart. Sonata n.º 2, em si bemol menor Op. 35, de Chopin; 21.00: Música de cena: O Martírio de S. Sebastião, de Debussy; 22.00: Recital integrado no festival da Costa do Sol: Trio op. 67, de Chostakovich; 22.28: Sonata n.º 2, de Pierre Boulez; 23.00: Festival de Lucerna de 1977 - gravações cedidas pela Rádio da Suíça Alemã.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.40: O caso da semana, por Silva Pires; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: Top-Vertical; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o telefone toca»; 23.05: Hora Literária; 24.00: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00: «Convite»; 18.15: Sale-pimenta (repetição); 18.30: «Bric-a-brac»; 19.03: «Implicável», por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estéreo
16.00: «Gong»; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 00.00: «Prima», realização de Fernando Quinaes; 02.00: Fecho.

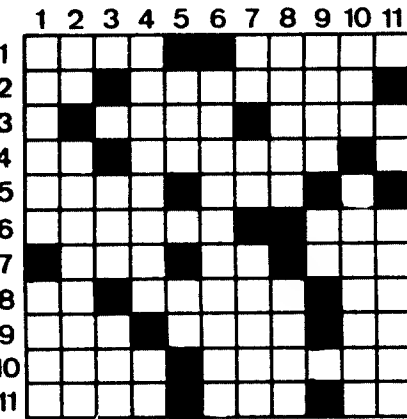
Rádio Reminiscença
18.08: Apelos; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Ligeira; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.00: Noticiário; 21.05: Penta-grama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.20: No Mundo do Trabalho; 23.55: Meditação.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11 982

HORIZONTAIS:

1. Vara. Débil.
2. Tempo do verbo haver. Designação geral das doenças mentais mais graves.
3. Dar pios. Sacerdote budista.
4. Pêlo de certos animais. Abrigos (fig.).
5. Água. Aqui está.
6. Relatos. Cidade da Alemanha.
7. Saudável. Grande ribeira da Ásia russa. Voz do gato.
8. Pronome pessoal. Cidade da Índia. Abreviatura de Santíssimo.
9. Formiga (Bras). Debate. Sentidas Condolências.
10. Domestica. Terrestre.
11. Sufixo que designa abundância (pl). Agora. Duas consoantes iguais.



VERTICAIS:

1. Província setentrional da Pérsia, nas costas do mar Cáspio. O essencial, o indispensável.
2. Automes. Que sofre de afasia.
3. Côlera. Patrão.
4. Espândidos. Alta-se. Serenidade.
5. Saudável. O mais.
6. Indeciso.
7. Confim (inv). Pronome pessoal. Introduzir.
8. Cilindros. Ramo delgado de árvore (Bras).
9. Pegas. Artigo indefinido.
10. Um cento. Rei lendário de Itaca pai de Telémaco e esposo de Penélope.
11. Ouro (s.g). Pessoas importantes (fig.).

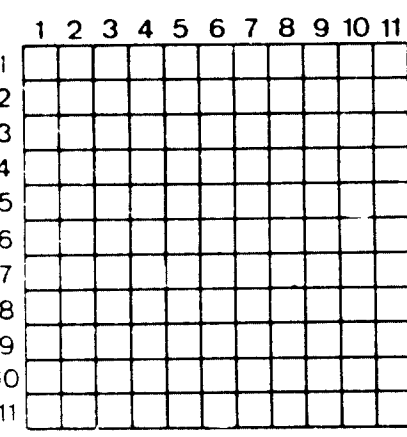
Resolvi completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8043

HORIZONTAIS:

1. Quinto filho de Jacob. A alma. Amónio (s.g.).
2. Aliado. Caia cama.
3. Palmeira da Amazônia. Prender.
4. Objecto roubado (Gir. Bras). Uma das Espérides. Nome de mulher.
5. Prefixo de negação. Barril turco para água. Associação ou confraria cristã na Índia.
6. Desejar. Re. de menina.
7. Antiga Porcalhota.
8. Ronda. Pessoa gorda (fig.).
9. Grande quantidade. Cidade de França. Nesse lugar.
10. Monumento em Atenas onde se faziam os concursos de música e de poesia. Bateria.
11. Apelido. Nota musical. Casualidade.



VERTICAIS:

1. Herdeiro (em Goz). Ácidos.
2. Abate. Cobre de ouro.
3. Côlera. Turra.
4. Nome de letra. Leite. Brisa.
5. Modesto. Rosto. Escritor americano autor de «O Escarvalho de Ouro».
6. Lista. Doutores.
7. Gálio (s.g). Signo. Emprego.
8. Vazia. Metal precioso de cor amarela. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
9. Prende. Flutuava.
10. Atavia. Esteiros.
11. Serra de Portugal. Berilo (s.g). Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 981

HORIZONTAIS:

1. Arrebatadas.
2. Culo. Ocelo.
3. Am. Al. Ca. Mâ.
4. Alva. Arrá.
5. Ua. Ai.
6. Ela. Com. Aer.
7. Re. Rival. Ni.
8. Dita. A. Vaga.
9. Ata. Asa. Lar.
10. Doia. Atina.
11. Essas. Ramos.

VERTICAIS:

1. Aca. VERDADE.
2. Rama. Leitões.
3. Ru. Lua. Tais.
4. Elava. Ra. Pê.
5. Bela. Cl. Aas.
6. Movas.
7. Toca. Mâ. Aar.
8. Aca. LV. Te.
9. Ra. Ria. Alim.
10. Alma. ENGANO.
11. Soa. Criaras.

Provérbio: COMA VERDADE TE ENGANO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8042

HORIZONTAIS:

1. Ab. Aduba. La.
2. Doa. Ano. Tal.
3. Rima. Sadi.
4. Anelaramos.
5. Sal. Asa.
6. Ape. Pôr.
7. Sidra. Asara.
8. Alo. Ror. Sol.
9. Ri. Air. Ea.
10. Asada. Ari.
11. Romas. Aer.

VERTICAIS:

1. Adas. Sarar.
2. Boia. Iliis.
3. Amaledo. Am.
4. Al. Pr. Ada.
5. Dã. Aleas.
6. Unir. Or.
7. Bo. Imper. Rã.
8. Sã. Os.
9. Tamaras. Ar.
10. Ladós. Roer.
11. Alisa. Aleis.

Situação do tempo

09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em algumas regiões o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros nalgumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
PENHAS D'OURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	11º
BEJA	9º
FARO	12º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA	
Máxima	16º
PORTO	
Mínima	10º

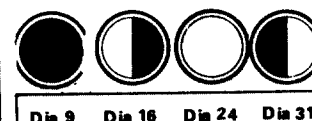
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.01 3,3 m	420 1,5 m
23.35 3,5 m	16.55 1,5 m
Dia 5	
12.16 3,5 m	5.37 1,3 m
Dia 6	
0.41 3,8 m	6.38 1,0 m
13.15 3,7 m	18.59 1,0 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros ocasionais nas regiões do Norte.

AMANHÃ
NASCER AS 7.04
OCASO AS 18.34



Formidáveis

Lisboa
TURNOS
Até às 22 horas

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120; **ARNALI** — Rua Escolas Gerais, 83-A. Tel. 863940; **AS CENSO** — Praça do Norte, 11-A (Bairro Encarnação) Tel. 311216-310172; **AVENIDAS** — Av. República, 27-A. Tel. 533688; **AZEVEDO FILHO** — Pr. Dr. Pedro IV, 31 (ao Rosário). Tel. 327478; **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460; **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621; **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455; **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339; **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780959; **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462; **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tel. 720703-728395; **MENDES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Tel. 638256; **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842162; **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684244; **OLIVEIRA VEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548866; **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079; **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262; **S. A. E. SILVA, F.ª** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 765262; **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581; **TAPADA** — Calçada da Tapada, 83-A. Tel. 634721; **UNIÃO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

PERMANENTE

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120; **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780959; **JOÃO XXI** — Av. João XXI. Tel. 726462; **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079; **S. A. E. SILVA, FILHOS** — R. S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010; **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455; **TAPADA** — Calç. da Tapada, 83-A. Tel. 634721; **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **OLIVEIRA VEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548866-553601; **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE** — Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. Costa da Caparica — Carlos — Av. do Mar, 34-A, Quinta de S. António. SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** — Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454) Permanente; **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTUJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOTA** — Silva — Ro-

chã — P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161); **CAXIAS** — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839); **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOB** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **CEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — Alair — Av. Gago Coutinho-B. das Calças de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 horas; **PAREDE** — Junqueiro — Mendes — Das 0 às 9 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** — S. João — Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **Cascais** — R. Conde de Monte Real-B. Caxias (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Permanente; **Clarel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Até às 22 horas; **D. MAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ** — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE** — Batalha — R. Avellino S. Oliva, 6 (Tel. 2516669); **CACÉM** — Garcia — Av. dos Xisteiros, 2 (Tel. 2942181); **ALQUEIRO** — Rodrigues Rato — (Tel. 2912038) Permanente; **RIO DE MOURA** — Rompouro — Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** — Mercúria — Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES** — Abreja — (Tel. 299088).

Porto
 (De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **CONTUMIL** — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **SAMPÃO** — R. de Cedofeita, 635. Tel. 21792; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 62782; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60806; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

Coimbra
 (Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904; **LOPES RODRIGUES** — Rua Fernandes Tomás, 41. Tel. 22634.

ORIENTAL — Rua do Bonifácio, 727. Tel. 27878; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 310501; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687.

Cine de Cinema e de Todos

CINE 803055
 Praça de Alvalade, 34
 Centro Comercial de Alvalade
 Sala A — Não acons. men. 13 anos
 14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM
 Sala B — Não acons. men. 13 anos
 12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEV É VALENTINO

ALVALADE 897480
 Av. Roma
 14.00, 16.30, 19.00, 21.00
 Uma dramática história de Amor
INOCÊNCIA PERDIDA
 Com Anthony Andrews, Susan Plaver, Victoria Vena, Eduardo Bea, Maria Penschky, Trevor Thomas
 Não acons. m/18 anos

APOLO 763319
 Av. Júlio Dinis, 10-A
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Semana do Cinema Búlgaro
A INSOLAÇÃO
 de Gueorgui Djagarov
 24.00
O ANJO AZUL
 Maiores de 18 anos

AVIS 547163
 Av. Duque D'Ávila, 45
 15.30, 18.30 e 21.30h
 A estranha sensação de uma força oculta e misteriosa dominou aquela

NOITE DE PESADELO
 Com Lucia Bosé, Farley Granger
 Um filme de Mario Colucci
 Não acons. m/18 anos

BERNA 776098
 Av. Marquês de Tomar
 Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
 5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
 Um filme de Michel Lang
 Estmancolor
 Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
 Campo Grande
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
 Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
 Rua Castilho
 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
 Não acons. m. 13 anos
 Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ele!
 Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
 Um filme de Sydney Pollack

CINE CITY
 Rua Tomás Ribeiro, 34
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
 2.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
 c/Lino Ventura e Patrick Dewaë
 Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
 R. Actor Taborda, 27/B
 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
 Int. a m/18 anos
 24.00 h
A PELE DO DIABO
 Não acons. a men. 18 anos

CONDES 322523
 Av. da Liberdade, 2
 14, 16.30, 19 e 21.30
 3.ª Semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
 Int. a men. 13 anos
 Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100095
 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
 15.30, 18.00 e 21.30
A FORÇA DO DESTINO
 Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
 P. Restauradores, 21
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
FUGA NO SÉCULO 23
 Com Michel York e Jenny Agutter
 Hoje às 00.15 (M. 18 anos)
O GUARDA COSTAS DE FERRO

ESTUDIO 555134/5
 Al. Afonso Henriques, 35
 15.00, 17.00, 19.00, 21.00
 Prémio de realização do Festival de Cannes
 Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
 2.ª semana
 Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095
 Av. Defensores de Chaves, 83
 15.30, 18.30 e 21.30h
 Um caminho para a felicidade
VIVER A DOIS
 Não acons. men. 13 anos
 Hoje às 24.00
SOU VICIOSA
 Não acons. m. 18 anos

EUROPA 661016
 R. Almeida e Sousa, 35
 15.15 e 21.30h
KING KONG
 Int. men. 13 anos
 projeção de filme cinemático após o início das sessões
 Às 24.00
 Não acons. a men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5
 Al. Afonso Henriques, 35
 15.15, 18.30 e 21.30h
 Int. m/13 anos
 Alain Delon, Annie Girardot, Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
 (Le Gitan)
 Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
 Av. Roma, 7-A
 15.15, 18.30, 21.30
 em 6.ª semana
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
 Int. men. 18 anos
 Hoje às 00.30
O ESQUADRÃO INDOMÁVEL

MONUMENTAL 555131
 P. Duque de Saldanha
 15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
 c/Jean-Paul Belmondo e Shabana Azmi
 Não acons. a men. 13 anos
 Projeção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
 R. Martens Ferrão, 12-A
 15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
 Int. men. 13 anos
 2.ª Semana
 c/Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
 Av. 5 de Outubro, 42-B
 14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
 c/Nino Manfredi
 Int. men. 18 anos
 Nota: Projeção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
 Av. General Roçadas, 7
 Hoje às 15.15, 21.15
UMA QUESTÃO DE SORTE
 Às 00.15
 Interdito a m. 12 anos
A PROFESSORA DE LINGUAS
 Amanhã às 18.15 Para todos
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

ODEON 326283/4
 R. Condes, 12 a 20
 15.15, 18.15 e 21.15 h
 Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
 c/Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
 Rua Condes, 11 a 23
 Sessões contínuas a partir das 14.00 h
 em 2.ª semana
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
 Contém cenas eventualmente chocantes
 Interdito a menores de 18 anos

PATHE 821933
 R. Francisco Sanches, 122
 Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
 Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borckand em
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
 Um filme de Annelise Meinche
 Estmancolor
 Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305
 Rua Portas de St.º António
 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
 5.ª Semana
DOCES PENETRAÇÕES
 C/Cenas e eventualmente chocantes
 Int. a m/18 anos

QUARTETO 771378
 R. Flores de Lima, 16
 SALA 1/14.30, 16.45, 19.15, 21.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
 Int. a m/18 anos
 SALA 2/14.30, 16.45, 19.15, 21.30
INBETES
 Int. m/18 anos
 SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
 Não acons. a menores 18 anos
 SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXA NAS VELHINHAS
 Não acons. m/18 anos

RESTELO 810375
 Av. Torre de Belém
 Às 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
O BELO ANIMAL
 00.15
SEXO A JACTO
 Interdito a m. 18 anos

ROMA 887778
 Av. Roma, Lote JRB
 15, 18.15 e 21.15 h
AMOR É VIDA
 O triunfo do cinema indiano
 Não acons. men. 13 anos
 O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
 Av. Almirante Reis, 20
 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
 Int. a men. 18 anos
A PROVOCADORA
 C/Jody Ray, Rebecca Brooks, Robert Furey

SÃO JORGE 579144-579344
 Av. Liberdade, 175
 Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
 Interdito a men. 13 anos
 Rudolf Nureyev é
VALENTINO
 Um filme de Ken Russell

SATÉLITE 562632
 Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 15, 17, 19 e 21.30 h
NÉ A
 com Sanny Frey e Ann Zacharias
 Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
 Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
 Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
 Não acons. men. 13 anos
 Hoje às 24.00
 Não acons. a m. 13 anos
A MANTES EM VENEZA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
 Estação do Rossio
 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
 Não acons. men. 13 anos
 O filme começa a projectar-se no início das sessões
 Amanhã matineia infantil
TIM TIM E O TEMPLO DO SOL

TIVOLI 570595
 Av. Liberdade, 188
 15.15, 18.30, 21.30
 Para todos
HERBE NO RALLY DE MONTE CARLO
 c/Dean Jones, Don Knotts
 Amanhã às 11.00 Para todos
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA

VOX 880808
 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 2.ª Semana
ADEUS, INSPECTOR
 Não acons. men. 18 anos
 Hoje às 24.00
 Grupo D (18 anos)
A CHARRADA DA MORTE

D. JOÃO V 971794
 Praça Centro Comercial Damaia
 Às 21.15
A GUERRA DAS ESTRELAS
 Não acons. a men. 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
 15.30, 21.30 h
 Não acons. men. 18 anos
PRONTO A DISPARAR
 Às 24.00
RAPARIGAS NO CAMPO

Lisboa
LAURA ALVES — «Calcinhas A marela», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOCQUE — «Ora Vê Lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pá o Baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
PARQUE EDUARDO VII — «Circo Sobre o Gelo», às 21.45 (6 anos)
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «É», às 20.45 e 23 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS
Lisboa
CAPITÓLIO — «No Calor de Júlia», às 19, 21 e 23 (anos)

CINE AUDITÓRIO — «Bullitt», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
JARDIM — «Vamos a Isto Rapazes», às 21.15 (10 anos)
PROMOTORA — «Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «O Gladiador Invencível», às 21.30 (10 anos)
PARIS — «Um Homem uma Arma», às 21.15 (13 anos)
COLISEU — «Labirinto do Amor», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra
AMADORA — Lido — «Suécia, Paraíso e Inferno», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Ouro de Mackenna», às 21.15 (10 anos)
AMADORA — Cinema — «A Rapariga da Casa Isolada», 21.30

Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — «Rocky», às 21.30 (18 anos)
PAREDE — Royal — «O Abismo», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL — Casino — «A Alcova do bispo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Melhor espão da história», às 21.15 (14 anos)

Outra Banda
ALMADA — Incrível — «Adolescência perversa», às 21.15

Porto
JULIO DINIS — «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «O Lutador da Rua», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Pasqualino das 7 Beldades», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «Os Violentos», às 21.30 (18 anos)
OLYMPIA — «Uma Virgem na Família», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÊ — «Um Momento... uma Vida», às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «3 Raparigas para a Frente», às 21.30 (6 anos)

COLISEU — «O Implacável», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos)
ESTUDIO — «Quem Matou Maria Qualquer Coisa», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Che Guevara», às 21.30 (13 anos)

Coimbra
TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO — «Julie César», às 21.15 (18 anos)
AVENIDA — «O Inspetor Maletada», às 21.15 (13 anos)
GIL VICENTE — «Monsieur Verdoux, o Barba Azul», às 21.30 (13 anos)

SALA 1/14.30, 16.45, 19.15, 21.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
 Int. a m/18 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19.15, 21.30
INBETES
 Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
 Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXA NAS VELHINHAS
 Não acons. m/18 anos

VOX 880808
 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 2.ª Semana
ADEUS, INSPECTOR
 Não acons. men. 18 anos
 Hoje às 24.00
 Grupo D (18 anos)
A CHARRADA DA MORTE

D. JOÃO V 971794
 Praça Centro Comercial Damaia
 Às 21.15
A GUERRA DAS ESTRELAS
 Não acons. a men. 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
 15.30, 21.30 h
 Não acons. men. 18 anos
PRONTO A DISPARAR
 Às 24.00
RAPARIGAS NO CAMPO

CIRCO sobre GÉLO
 Hoje estreia
 Bilhetes à venda no local e na Ag. ABEF, P. dos Restauradores. Tel. 328823
 Apresenta: A sua nova Produção
 Circo 1978
O CIRCO DAS MILE UM NOITES
 De 2.ª a 6.ª feira matineias às 16. Noites às 21.45h. Sábados e domingos matineias às 14.30 e 17.30, a noite às 21.30. (Para Todos).
 INSTALADO NO NORTE DO PARQUE EDUARDO VII, JUNTO À RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA

CONHEÇO UMA MANEIRA DE ENGANAR QUAL QUER LOBO QUE QUEIRA DEITAR-TE A CASA ABAIXO ASSOFRANDO

VAMOS TRACAR RISCOS NA TUA CASOTA DE MODO A PARECER FEITA DE TITULOS. VÊS?

NÃO PRECISAS DE PREOCUPAR-TE MAIS... OS LOBOS NÃO SÃO MUITO ESPERTOS!

TIVE SORTE EM ENCONTRAR ALGUÉM COM CÉREO E OBTENTA DE Q.I.!

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 80431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICAL: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320228, 372701/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 300740
MENSAGENS GRAFICAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DINIA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Centros clínicos vão reabrir

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut, visitou ontem diversas instalações hospitalares que se encontram abandonadas ou subaproveitadas na área de Lisboa. Neste âmbito foram visitados os seguintes estabelecimentos: Fundação Júlio A. Moreira, antiga Maternidade Bensaúde, Clínica de Santa Cruz e Liga dos Amigos dos Hospitais.

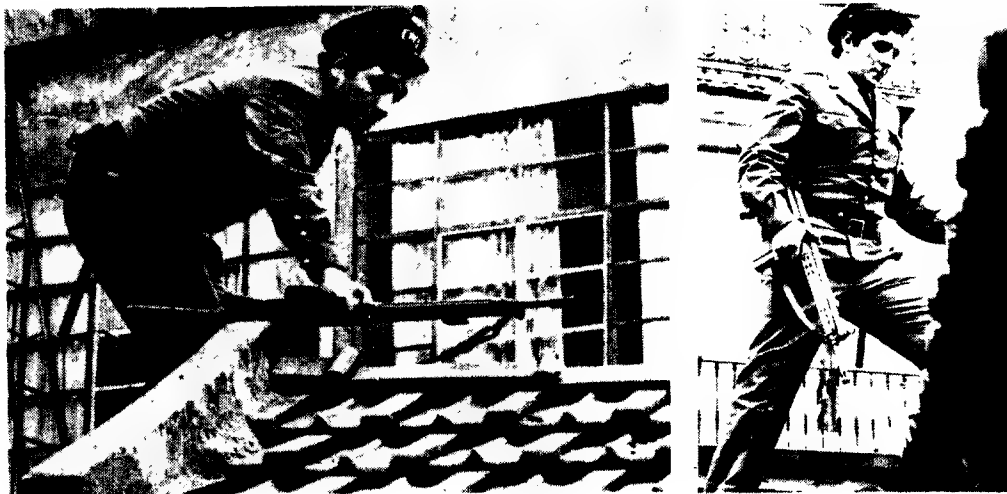
Atendendo à falta de instalações hospitalares que neste momento se fazem sentir em toda a região, os referidos edifícios devem voltar a ser reabertos. O ministro informou ainda que serão tomadas medidas no sentido de o dispensário do Centro de Saúde Infantil da Rua João Penha, em Lisboa, ser mantido em funcionamento.

Membro do Governo visita infantários

O secretário de Estado dos Assuntos Sociais, Vitor Vasques, deslocou-se ontem, acompanhado pelo diretor-geral da Segurança Social, à região de Cantanhede e visitou três infantários em Barcouço e arredores.

Este membro do Governo visitou também em Aveiro a Caixa de Previdência, onde teve uma reunião de trabalho, passando depois por um imóvel situado na Avenida Lourenço Peixinho, onde se pensa que poderão ficar instalados os Serviços Sociais daquela Caixa, e fazendo uma breve viagem à Costa Nova, onde apreciou os estragos causados pelo temporal que recentemente assolou a região.

**TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 28 páginas)**



Um trabalho difícil até chegar ao «bandido», um doente mental que se barricara para fugir dos normais

Voando no Príncipe Real sobre um ninho de cucos

Um voo humano sobre os telhados do Príncipe Real foi ontem à tarde interrompido pelo aparato da «G-3». Tratava-se, na verdade, de um inocente passeio pelo topo dos edifícios, dado por um homem de cabelos brancos, 51 anos, doente mental. Ele andou pelos telhados da Liga dos Amigos dos Hospitais e outros, acabando por ser apontado como perigoso assaltante. A vizinhança chamou a Polícia e foi então iniciada uma rusga com agentes de armas apertadas. Localizado o sítio onde o homem se tinha barricado para fugir aos normais, um sujeito à civil gritou lá para dentro: «Sais ou não sais? Vou contar: um, dois, três, quatro...» e o «criminoso» nada fazia-se mosca.

Tudo começou quando dois vizinhos alertaram o sr. Gouveia (responsável pelo património da Liga dos Amigos dos Hospitais) para a presença de um homem «lá em cima». Vai daí, o sr. Gouveia pediu-lhes «venham comigo», e foram os três enfrentar o desconhecido. Não sabiam que a psicose do roubo e do assalto levava entretanto o resto da vizinhança a telefonar para a Polícia: «Atenção, há ladrões no telhado!»

E foi assim que, quando o senhor Gouveia «tinha o homem na mão» e já falava com ele, viu de repente um guarda da PSP a apontar-lhe uma arma: «Mal tive tempo de gritar «ei, eu sou da casa», e dei um pulo para trás». A partir daqui estabeleceu-se uma certa confusão, o «perigoso» levou sumiço, redobrou a vigilância com as «G-3» prontas

para qualquer eventualidade. Os agentes começaram a passar a Liga a pente fino.

A páginas tantas surgem as versões mais desencontradas há quem afirme a pés juntos que «eles são pelo menos dois», e uma senhora acrescenta que os ouviu a dividir o produto do roubo, «isto é para mim, aquilo para ti». Outra testemunha diz que viu um deles a tentar arrombar-lhe a porta de casa.

Criado um clima de forte tensão, os agentes vão-se arriscando pelas várias divisões da Liga os malandros já não estão no telhado, nalgum sítio não-de estar. Um sujeito à civil parece dirigir as operações, porque vai dizendo «cuidado», «calma», «podem estar aí». O repórter pergunta-lhe: «E estão armados?» Resposta pronta: «Pelo menos um está».

Quando só «sobrava» uma sala, deu-se com o homem lá dentro, barricado. O civil disse-lhe das boas: «Se está armado, jogue a arma cá para fora!» E ele, mula... Entretanto foi dada ao foragido nova oportu-

nidade de se render: «Vou começar a contar! Um, dois, três, quatro...» E ele, nicles. Pê à porta, aquilo cedeu, e o homem foi trazido cá para fora pelo braço. «Onde é que está o outro?» «Hã?» «O outro?» «Não há outro».

Convidado ali mesmo a «confessar tudo», o capturado disse coisas que não faziam sentido, baralhando os depoimentos com uma afirmação que lhe vinha do peito: «Sou pelo Socialismo!» Conclusão de alguns: está «pilulas» de todo. Pelo sim, pelo não, foi levado num carro-patrolha para a Esquadra das Mercês.

Tratava-se do mesmo homem que, há já algum tempo, entrou pelos escritórios da Registo, sentou-se no cadeirão do chefe e declarou «agora o patrão sou eu». Puseram-no na rua sem problemas.

Mas estes casos os médicos que resolvam, que a vizinhança não pode estar com contempções para os «malucos» que andam nos telhados: «Eles fingem-se mas é malucos para nos roubar as coisinhas».



«Pendou-se» o homem — era um diminuído apenas

Só sucedem desgraças

Terá este país nascido sob mau-olhado? Além das conhecidas, terá D. Afonso Henriques praticado outras malandricas que a História não registou e que estejam na origem dos nossos azarés?

Vejam só isto: caiu-nos em cima um vendaval dos diabos, choveu p'ra burro, as enxurradas inundaram os campos, a ventania destelhóu casas e arrancou árvores, morreu gente. Tudo desgraças.

Mas há mais: vem aí o terceiro pacote, está a chegar a austeridade, já se ouvem as exigências do Fundo Monetário Internacional e até já se distingue claramente o ruído dos preços a crescer. Tudo desgraças.

Mas o pior foi a queda do molhe de Sines. É um mistério insondável. Foi tu-

do muito bem estudado tudo executado com muita competência e honestidade, tudo previsto para resistir séculos, tudo bem. Mas o mar, que não sabia dos estudos, da competência, da honestidade, da previsão, não travou a tempo. E por isso o paredão, que em terra faria uma linda figura, qual réplica lusa à muralha da China, esborou-se como se não tivesse havido estudos suficientes, nem houvesse competência, nem honestidade, nem previsões, nem nada.

Quais vagas alterosas, caem-nos em cima todas as desgraças. E, como costumam dizer o povo, quando o mar bate na rocha quem se lixa é o mexilhão.

**MANUEL
DE AZEVEDO**

PARA COSTA GOMES

Afirmações de Khadafi "erradas e infelizes"

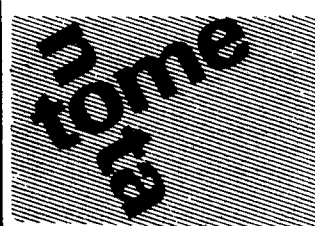
São «absolutamente erradas e infelizes» as afirmações do dirigente líbio Khadafi segundo as quais Portugal deveria apressar o processo de independência dos seus territórios insulares da Madeira e dos Açores», diz o general Costa Gomes na edição de hoje do «Diário de Notícias».

O general Costa Gomes regressou ontem de Genebra, onde, na sua qualidade de membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, participou numa conferência internacional de organizações não-governamentais sobre o Desarmamento. As declarações foram feitas ontem à chegada ao Aeroporto de Lisboa. O antigo Presidente da República refere a sua presença em Genebra e contactos em que foi objecto de interesse por parte de personalidades árabes presentes na reunião, que lhe disseram não ter o coronel Khadafi qualquer aval ou representar a opinião do mundo árabe so-

bre a questão das ilhas atlânticas portuguesas (Costa Gomes refere-se apenas ao que interessa a Portugal).

O antigo PR admite que as declarações do dirigente líbio poderão prejudicar as relações entre Portugal e os países árabes, e pensa que as declarações em questão poderão ser resultado de deficiente informação sobre a matéria. Por outro lado, o posicionamento das ilhas, pode ter sido uma razão de algum peso a justificar que Khadafi tenha feito as afirmações que fez.

O repórter do jornal pergunta a Costa Gomes sobre o possível peso, também, de interesses estratégicos em jogo, e de que «lado» serão os interesses identificados com a posição de Khadafi Costa Gomes: «Isso não sei. Realmente, faz-me uma pergunta que é muito difícil de responder, porque tanto poderíamos colocá-los dum lado como do lado oposto».



ORGULHO CADA QUAL TEM O SEU

Parece que o Colégio Militar tem orgulho nos militares que foram «carne de obediência» e se mostra menos sensibilizado para venerar os militares que souberam desobedecer e libertar Portugal da opressão e do obscurantismo.

Para nós o Colégio Militar tem tradições que não são só militares. Teve alunos que se chamaram António Sérgio. E teve professores que se chamaram tenente-coronel Cunha Serra.

Morreu nas prisões da PIDE-DGS.

UM REPARO MALDOSO

Considerando a integração no PS, no momento da governação PS-CDS, de vinte e poucos inscritos na «Intervenção Socialista», um leitor pergunta-nos se o grupo em questão era de «intervenção» ou de «desintervenção socialista».

PESCA EM ÁGUAS CLARAS

O secretário de Estado das Pescas, Vasco Neves, esclareceu que não é membro do Partido Socialista e que se o quisessem qualificar politicamente deveriam considerá-lo um «independente». Ficam, assim, mais claras, quando os marinheiros avançam e o Tenreiro já vota por procuração, as águas em que se pesca.

CUSCUS

ESPECIALIDADE ARABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80\$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

Domingo 5 de Março pelas 18 horas

Sessão de Autógrafos na LIVRARIA CASTIL-ALVALADE

Centro Comercial de Alvalade

Finalmente à venda 6.ª Edição MOLERO

Um 25 de Abril deflagrado
na literatura portuguesa

Jornal do Brasil

uma edição



LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA



4 DE MARÇO
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
sete

suplemento
semanal

DL



cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

5/6



livros

luís
de miranda
rocha

6

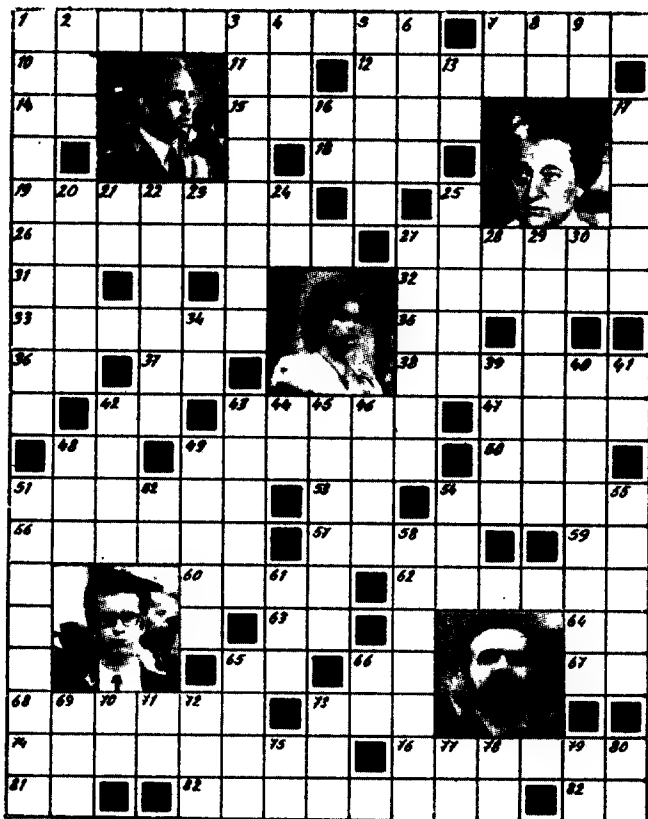


televisão

7

Lisboa, 4 a 10
de Março de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/2, Este ministro extingue o bacharelato em Letras e Ciências; 7, O mesmo que indigo (matéria corante); 10, Andar; 11, Pertences; 14, Cãhamo de Manila; 15, Dormir (falando-se de crianças); 18, Sua Senhoria (abrev); 19/27, É a protagonista da telenovela «Escreva Isaura»; 26, Guarneceira de arames; 31, Rádio (s.q); 32, Gorduroso; 33/62, As eleições regionais na Índia deram-lhe grande vitória e ensejo para manter vivas as suas esperanças políticas; 35, Preposição; 36, Preposição e artigo; 37, Altemativa; 38, Latada; 42, Post scriptum; 43/56, Este general, indeferiu o requerimento do major Otelo Saraiva de Carvalho impedindo assim a presença deste militar no 2.º aniversário da Frente Polisário; 47, Cidade da Arábia; 48, Lutécio (s.q); 49, Gastavas; 50, Diapasão; 51, Que são do ar; 53, Nota musical; 54, Tosquiou (animais lanígeros); 57, Caiadura; 59, Sessenta em romano no; 60, Nojo; 63, Artigo indefinido; 64, Vossa Alteza; 65, Cásio (s.q); 66, Fútil; 67, Batráquio; 68/76, Para ele, e no caso dos Açores, os separatistas são os fascistas de ontem; 73, Desgraça; 74, Mandara; 81, Nota musical; 82, Limpas; 83, Artigo indefinido

VERTICAIS:

1, Distúrcias; 2, Agora; 3, Enganaria; 4, Membro de ave; 5, Poente; 6, Invulgar; 7, Preposição latina que designa movimento; 8, Niquel (s.q); 9, Papagaio da Amazônia; 13, Nome que os egípcios davam ao Sol; 16, Nosso Senhor; 17, Marcha; 20, Nome de planeta; 21, Centiare; 22, Ateus; 23, Nota musical; 24, Nome que os indígenas dão à preguiça (animal); 25, Bonança; 27, Costuras; 28, Neon (s.q); 29, Atingidos; 30, Osmio (s.q); 34, Estrépio de desmoroamento; 39, Abato (reses); 40, Pôr de molho; 41, Amónio (s.q); 42, O mesmo que pureia; 43, Nome de flores; 44, Grande ribeira da Ásia Russa; 45, Aparas miúdas; 46, Cidade da Holanda; 48, Regra; 49, Cor vermelha, coralina; 51, Notificamos; 52, Acrescentando uma vogal é interjeição para estimular; 54, Sirga; 55, Designação japonesa do leque de bambu e papel; 58, Aplanar; 61, Cabelos brancos; 65, Greis; 66, Frivola; 69, Apelido; 70, Neodímio (s.q); 71, Interjeição que exprime admiração (Bras); 72, Eial; 73, Causa (fig); 75, Reis; 77, Nota musical; 78, Tempo do verbo ser; 79, Ruténio (s.q); 80, Preposição.

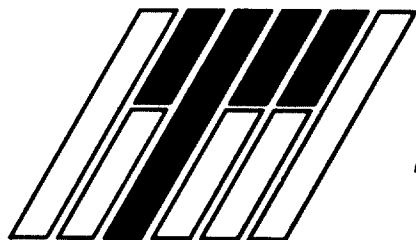
SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, Simularias; 2, Ora; 3, Mentiria; 4, Asa; 5, Ocaso; 6, Rara; 7, Adi; 8, Ni; 9, Ia; 13, Rã; 16, NS; 17, Passa; 20, Urano; 21, Ca; 22, Impios; 23, La; 24, Ai; 25, Calma; 27, Soeiras; 28, Na; 29, Tocados; 30, Os; 34, Ru; 39, Mat; 40, Denolhar; 41, Ant; 42, Pura; 43, Rosas; 44, Ont; 45, Ciscos; 46, Hala; 48, Let; 49, Corat; 51, Aviscos; 52, Et; 54, Toa; 55, Uxiva; 58, Igualar; 61, Cã; 65, Clã; 66, Vã; 68, Art; 70, Nd; 71, Uã; 72, Enã; 73, Mã; 75, Rã; 77, La; 78, Es; 79, Ru; 80, Em

HORIZONTAIS:

1/2, SOTOMAYOR CARDIA; 7, Ani; 10, Ir; 11, Es; 14, Ma; 15, Nana; 18, Ssa; 19/27, LUCILIA SANTOS; 26, Aramaria; 31, Ra; 32, Oleos; 33/62, INDIRA GANDHI; 35, Em; 36, Aq; 37, Out; 38, Ramada; 42, Ps; 43/56, ROCHA VIEIRA; 47, Adem; 48, Lu; 49, Comias; 50, Tom; 51, Aereos; 53, St; 54, Tosou; 57, Calq; 59, LX; 60, Asq; 63, As; 64, VA; 65, Cs; 66, Vã; 67, Rã; 68/76, MANUEL ALEGRE; 73, Mat; 74, Ordenar; 81, St; 82, Assearas; 83, Um



Terminal
Centro Comercial do Rossio

Posto de Enfermagem

Aluga-se espaço para instalação desta actividade.

Solicita-se indicação das qualificações técnicas

e profissionais adequadas à função em causa.

Informações no escritório do Terminal, porta 427 —

Estação do Rossio, Lisboa — Telef. 36 31 81, para

onde podem ser remetidas as propostas formais.



SURDOS CASA SONOTONE

É PRECISO OUVIR BEM PARA TORNAR
A SER FELIZ. VEJAM A EXPRESSÃO
DESTA FIGURA PARA ANALISAREM
O QUE É PERCEBER NORMALMENTE

Venham hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os últimos modelos auditivos. Temos aparelhos retroauriculares, óculos via aérea e ósseas, estes últimos só de encostar à cabeça, sem fios nem pipetas. Assistência técnica permanente.

LARINGES ELETRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual muito reconhecidos ficamos em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315002

SUPER-STARK
ESTE ADAPTADOR T. V.



QUE CONSTITUI UM VASTO RECEPTOR D'ONDAS
T. V. OU F. M.

1 - ANTENA T.V. 295,00

2 - ANTENAS T.V. 495,00

PEIDIDOS: TEL. 318952

COP. APARTADO - 495 PORTO

VIATURAS AUTOMÓVEIS E GERADORES

Vendem-se em hasta pública no dia 16
de Março de 1978.

Informa Serviço de Luta Antituber-
culosa - SLAT, tels. 323051/58, ext. 10
ou 790523/4, Lisboa.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXIII, 5-D Rua Infancia 16, 55 LISBOA

DL NO
PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

CURSOS

MEGANOGRAPHIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO

SISTEMAS IBM e UNIVAC

Início dos cursos 8/3/78

Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MEDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

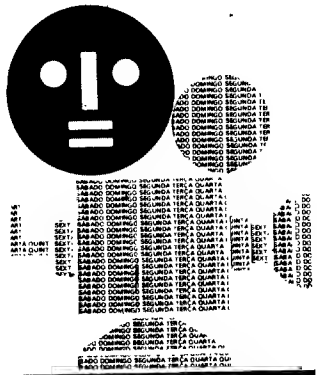
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benficia)



CINE/PONTO

NÓS POR CÁ TODOS BEM
de Fernando Lopes
(Portugal-1976)

Esta semana estreou, em português, a Sala 2 do Quarteto. Do filme de Fernando Lopes, estimulante exercício de sinceridade e risco sobre a destreza técnica e estilística serve de suporte (que não de véu) ao explanar de contradições, falámos já, no 7.7, com alguma largueza e a ele voltaremos dentro de breves dias.

Para já, porém, um apelo veemente: não ignorem o cinema português. Não é caridade



ou indulgência que aqui se pede (o cinema português não necessita de bons sentimentos), mas que o público não rejeite, à partida, o cinema que por cá se faz e sobre nós fala. De contrário a colonização cultural continuará sem tréguas nem freios. E não basta defender a independência nacional em palavras e «slogans».

Cinema Quarteto-Sala 2
(não a cons. men. 13 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(Itália-1975)

Descer aos núcleos que habitam as margens da cidade, as margens da civilização ocidental, detritos que o tempo esquece e o poder esconde, sem paternalismos cristãos ou «marxistas», tal o cerne deste filme de Scola. Comédia amarga que evolui para a tragédia, **Feios, porcos e maus** é o reverso em negro da civilização burguesa, a vergonha que recalamos, o charco que sublimamos em pressupostos ideológicos «de esquerda». Pasolini passa por aqui. Pelos também, indubitavelmente.

Cinemas Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Nímas (14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
de Charles Jarrott
(USA-1977)

Uma coisa chata e comprida a fazer-se ao título do pior filme do ano.

Cinema Londres (13.15, 16.00, 18.45 e 21.30 h)
(não a cons. men. 18 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miklos Jancso
(Itália-Jugoslávia-1975)

Um longo ballet sobre os corpos, turvado pela amargura do olhar. A orgia é a provocação, mas é a última, antes da morte. Desafiando toda uma série de lugares sagrados (o do realizador, em particular), Jancso prossegue a sua carreira estranha e difícil. É



um caminho de libertação e não consta que o acaso se avizinha.

Cinema Quarteto-Sala 1 (14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

ATENTADO AO PRESIDENTE
de Stanley Kramer
(USA-1977)

Um filme de «ficção-política» onde só os actores justificam atenção. Kramer, que vem falhando filmes com espantosa regularidade, perde aqui de novo o pé e assina uma obra onde nem sequer a sua «tarimba» sobressai.

Cinema Condes (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
de Mel Brooks
(USA-1968)

Mel Brooks, no princípio. Ágil e aplicado, dirigindo os seus actores com meticulosidade, concebendo o argumento de



uma maneira eficaz. Sempre interessante, muitas vezes em delírio, **Por favor não mexam nas Velhinhas** ainda se vê, dez anos depois, com razoável agrado.

Cinema Quarteto-Sala 3 (15, 17, 19, 21, 23 h)
(não a cons. men. 13 anos)

PRIMEIRO AMOR

de Michel Lang
(França-1975)
Um filminho xenófobo e delicado a procura dar a adoleta cência não como um momento de des coberta, doloroso e fascínio, mas como um espaço douado, plano, cabotino. Um sucesso razoável, maquinado por um lançamento espectacular e perfeito, inédito, de resto, para um filme não vinculado às multinacionais americanas.
Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não a cons. men. 13 anos)

KING KONG

de John Guillemin
(USA-1976)
De volta, em Campo de Ourique, o **remake** de Guillemin e Dino de Laurentiis daquele que é um dos mais belos lugares do cinema:



o King Kong de Cooper e Schoedsack feito em 1933.
Cinema Europa (15.15 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

NEA

de Nelly Kaplan
(França-1976)
Emmanuelle Arsan encenada por Nelly Kaplan continua a ser a mórbida mistificação do desejo em cenário superlúxo. Primário a fazer-se ao erudito (ah! as falas da menina Ashby sobre o Absolut...), **Nea** é um filme a mais para a montureira das cidades.
Cinema Sálite (15, 17, 19 e 21.30 h)
(não a cons. men. 18 anos)

MACHE, DARASSE E EMMANUEL NUNES

Novas estrelas da Música

É muito difícil apreciar no próprio terreno, e no próprio momento em que decorrem os movimentos «geológicos» da criação e da difusão musicais. Parece, no entanto, que algo se move actualmente em Paris, sem dúvida graças ao estímulo do IRCAM. Se ultimamente este tem concentrado mais os seus esforços num trabalho pedagógico ilustrado pelas obras dos seus grandes a verdade é que provocou uma emulação muito séria, sobretudo da Rádio France.

Gilbert Amy, um pouco votado ao ostracismo por Beaubourg, apresenta este ano concertos de grande interesse que abrem caminho a outras tendências pouco representadas na IRCAM, seguindo assim o exemplo corajosamente dado por Paul Méfano e o «Colle ctif», enquanto o «Musique Plus» e o «Itinéraire» trabalham terrenos muitas vezes mais ingratos e imprevisíveis. Há pois em França um renascimento ainda tímido da música contemporânea, após alguns anos confusos, marcados, no entanto, pelas belas investigações do Festival de Royan, sob o impulso de Harry Halbreich. No dia 11 de Fevereiro, à tarde, três compositores ignorados do IRCAM, Mache, Darasse e Nunes, chamaram a atenção do público, do estúdio 105 de Rádio France, que se mostrou mais uma vez demasiado pequeno.

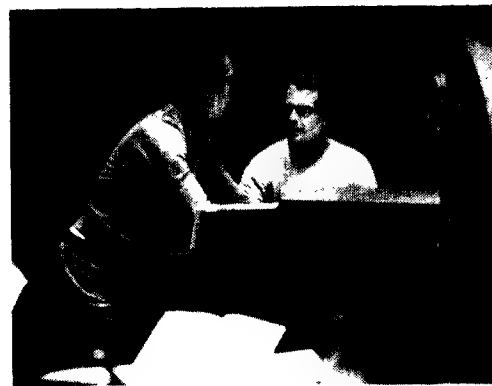
François Bernard Mache (1935) é o intelectual (universitário, professor de grego), o teórico, o compositor de extremo requinte, convicto do poder mágico do universo e que não faz música a partir de «conceitos». É assim a sua **kassandra** título revelador de uma obra em que «a lucidez» reconhece tudo o que deve à sua «fonte passional»: porque Cassandra, a vidente recusou entregar-se a Apolo «que a condenou a não ser acreditada quando anuncia o futuro». A

partitura não é, de modo algum, a ilustração liberal do mito, mas um ensaio, não menos lúcido e apaixonado, de posse do mundo, de comunhão sonora entre as vozes da natureza (a tempestade, o fogo, as abelhas, as línguas desconhecidas) registadas em fita, e as da orquestra, do homem ocidental, que se imitam, se completam, jogam e dialogam de igual para igual, com um admirável lirismo, maior ainda do que nas belas obras mixtas da série **Kowar**.

Xavier Darasse (1934), o duende travesso e cintilante do órgão, retomou, com a mão esquelética a pena de compositor, (que abandonara demasiado depressa por culpa de um juri de Roma, limitado), depois de um terrível acidente de automóvel. **L'Instant d'après**, uma «obra arrancada ao silêncio ou pelo menos pudicamente, à morte e talvez ao desespero. Massas de metais e de madeiras

sobrepastos como colunas de uma porta do inferno, o jorrar das fontes vitais, o presente e a memória que interferem em ritmos diferentes, e depois, a espécie de vitalidade robusta que se sobrepõe a esse combate violento, de uma escrita carregada e, no entanto, sempre legível, anunciando uma de canção em obras seguintes.

Por fim Emmanuel Nunes (1941) Português fisicamente diminuído de nascença, cujo imenso brilho interior, primeiro Royan e depois Donares chingen revelaram com **Rut. Es Webt** (isto move-se, isto tece-se) (1) faz com que duas orquestras se sobreponham. Uma delas é de instrumentos de corda, a outra de instrumentos de sopro. A partitura longa e complexa, por vezes veemente, outras melancólica, e nela vêm emaranhar-se em misteriosas tramas muitos elementos. No



Emmanuel Nunes com Juan Pablo Izquierdo

entanto, não pareceu que nessa primeira audição os ensaios orquestrais tenham sido muito grandes e tenham atingido a plena coesão interna, ao passo que as outras obras (e as **Integrales** de Varèse) foram soberbamente interpretadas pela Orquestra Filarmónica de Rádio France, dirigida por Juan Pablo Izquierdo (2), maestro chileno que dia a dia se vai afirmando mais.

JACQUES LONCHAMPT
(LE MONDE)

(1) — «Es Webt», de Emmanuel Nunes, foi dada em primeira audição em Lisboa no ano de 1975. Destina-se a duas orquestras: uma de sopros (13 instrumentos), outra de cordas (21 instrumentos). Cada uma destas orquestras incorpora, por sua vez, uma obra anteriormente escrita por Emmanuel Nunes: respectivamente «Dwan Wo» (composta em 1973) e «Purieu» (de fins de 1971).
(2) — Juan Pablo Izquierdo é o actual director titular da Orquestra Gulbenkian.

FEIOS, PORCOS E MAUS
DE ETTORE SCOLA

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Brutti, sporchi e cattivi
Realização: Ettore Scola (Itália-1975)
Argumento: Ruggero Maccari e Ettore Scola
Fotografia (technicolor): Dario di Palma
Enérgia: Luciano Ricceri e Franco Velchi
Música: Armando Trovatioli
Montagem: Raimondo Crociani
Interpretação: Nino Manfredi (Giacinto), Franco Citti (Giacinto), Maria Bosco (Gaetana), Giselda Castriani (Lisetta), Alfredo D'Ippolito (Plinio), Giancarlo Fanelli (Paride), etc.
Distribuição em Portugal: Distribuidores Reunidos
Cinemas: Estúdio e Nímas
Classificação: Interdito a men. 18 anos
Duração: 115 minutos

Que estranho fenómeno é esse que desenraiza, corrompe e marginaliza toda uma população periférica, a dos bairros de lata? Que destino é este que faz descer à delinquência alguns dos seus filhos? Que cultura é a que faz deste **kumpen** um ávido consumidor do superfluo quando nem o essencial lhe sobra? Sobre todo este estrato populacional os discursos comuns primam geralmente pela condescendência, pelo moralismo, pela caridade. A «natural» bondade (ou, pior, simplicidade) dos pobres.

Se o filme de Scola se arrisca a provocar iras diversas tal não é senão o fruto da sua recusa em repetir a **vulgata**. Na sua película trata-se de falar dos feios, porcos e maus e de mostrar como uma lógica interna torna impossível a saída desse círculo de miséria. Feios serão (mas não as crianças) porque a isso os conduz um quotidiano de agressão

porcos serão porque a isso os obriga um habitat sórdido que os prende nas suas tenazes; maus serão porque, corrompidos pela ideologia do consumismo desenfreado e não encontrando meios de satisfazer essas impostas necessidades, não lhes resta outra via a não ser a da delinquência.

De resto, o filme mostra que um exacerbado individualismo conduz a impotência total da criação de um qualquer espírito colectivo, de uma qualquer ideologia de combate. Mas o que faz do filme de Scola uma obra de excepção é a sua capacidade para evitar o desprezo. O seu olhar não é nunca brando mas não tem também a desvergonha de tratar os seus personagens como meros motivos do riso superior das plateias burguesas. Pelo contrário, após uma primeira parte em que Scola expõe os seus personagens a um olhar entomológico, o filme começa a ganhar um fôlego de tragédia, o riso morre-nos na garganta ante o eclodir da violência concentracionária. Os sentimentos (o amor, a ternura, o desejo, o ódio, a raiva vingativa) começam a aflorar com toda a força capaz das almas condenadas e é já de desespero que é preciso falar.

Ettore Scola atinge em **Feios, porcos e maus** a fusão, em negro, das duas grandes vias do cinema italiano: a comédia e o neo-realismo. Em negro, dizíamos, porque é de amargura, de tristeza que se trata, é de crise (e violenta) que este filme testemunha. Com Nino Manfredi no topo da carreira, com a sombra de Pasolini (e de Pelosi, seguramente) vagueando, com uma melancolia ácida de par com a necessária lucidez, se fez **Feios, porcos e maus**. Um filme a abrir caminhos por entre os discursos acabados, exemplares, coerentes e estereis.

Março, diz-se, é o mês dos burros, mas no século XX o bípede inteligente que dá pelo nome de «homem» pouco ou nada sabe daquele esplendido animal e com certeza aprecia-o bastante menos do que os Romanos, que chegaram a pagar por ele oitenta vezes o preço de um escravo «standard» não especializado. Foi precisa a revolução industrial e toda a mitologia decorrente do incensado avanço tecnológico para se acreditar na passagem «de cavalo para burro» como uma imagem deprimente da descida nos degraus da fama. Que não é assim sublinha-o o nosso entrevistado de hoje, contactado pelo «Sete-Ponto-Sete» num dos minhos de macadame da região dos Saloios, a mesma que viu nascer a intérprete do «Mê burro», Beatriz Costa.

«Eu, o Equus Asinus, sou uma personagem histórica. — defendeu-se o nosso interlocutor quando lhe perguntámos como se sentia perante a imagem pejorativa que ultimamente parece ser a sua: — «Repare o senhor jornalista que o célebre Sansão, se quis ter a certeza de vencer os opositores, lançou mão de uma queixada de burro e não de cavalo. E já nem pretendo lembrar o episódio da fuga para o Egipto, de que os meus primos equídeos costumam desdenhar. Afinal, bem vistas as coisas, chama-se «burro» a um homem menos inteligente do que a média, mas se ele é muito, muito «burro» já se lhe chama «cavalo»... Ou não é assim?»

Eis minimamente apresentado o representante asinino que este suplemento dos sábados ouviu em rigoroso exclusivo (a ANOP faz favor não transcreve uma linha sem nos pedir por escrito, ok?). Das suas palavras ressalta a apologia estrénuia da raça dos orelhas baixas, esses sólidos bichos destinados a morrerem em paz se não houvesse a mania de certos salsicheiros de o transformarem em chouriço «de porco».

«Gostaríamos de pôr-lhe algumas questões».

«Todas as que entender, senhor jornalista.»

«Em primeiro lugar, como vê o estatuto do burro neste último quartel do século XX?»

«Sob o signo da injustiça. Vamos por partes para não atrapalharmos o discurso. Os senhores, os humanos, têm por hábito chamarem «burros» a um da vossa espécie que revele pouca inteligência. Desculpará o meu espanto, mas não percebo. É ou não é verdade que nas pré-democracias a caminho do socialismo os «burros», digo eu os vossos burros de aparência humana e voz humana e comportamento humano, trepam que se fartam a enconsta do poder? É ou não é verdade que os «burros-homens» põem e dispõem de uma data de cordelinhos? Eu ousaria mesmo afirmar que ser «burro-homem» nessa situação é um bilhete de primeira classe para o êxito e a fortuna.»

«Talvez não ande muito longe da verdade.»

«Ai não ando, não! Os senhores deviam olhar-nos com outros olhos. De resto já se notam sinais de mudança.»

«Poderá explicitar melhor a sua linha de raciocínio?»

«Com todo o gosto. Ainda há bem pouco tempo, comparados o cavalo e o burro na óptica humana, o cavalo ganhava por vários comprimentos — mais beleza, mais simpatia, melhor trote, etc. Ora, se um humano não inteligente é um «burro», uma bestia das grandes, um humano completamente tapado das meninges, já se chama hoje um «cavalo». Confere?»

«Por acaso confere. É quase o que acontece com o macaco, que outrora não passava de um irracional autor de «macaquices» e agora serve para designar a esperteza — fulano «é um grande macaco».

«Exacto, exacto! Mas estamos se calhar a afastar-nos da sua motivação para esta entrevista, senhor jornalista. Calculo que tenha querido falar comigo porque entrámos em Março, o tradicional mês dos burros.»

«Tirou-me as palavras da boca.»

«Março é o mês dos burros, sim

senhor. O mês do amor dos burros.

Nós somos uns românticos inveterados, uns pinga-amor como não há outros na arca de Noé do reino animal. Sabe a quem os antigos nos dedicavam?»

«Não faço a mínima ideia.»

«Ao deus Priapo, o viril. Escuso de adiantar porquê. Para encurtar, digamos que nós, os burros, somos os campeões das noites amorosas. A nossa virilidade pede meças ao próprio cavalo. De que pais nascem as mulas? Pois de um burro e de uma égua, já que o filho de pai cavalo e de mãe burra é mais raro. A mula herda o porte cavalares, quando herda, mas refina a manha burral, e quanto força de trabalho estamos conversados — uma boa mula parece um burro modelo jipão, um burro todo-o-terreno, um «panzer» quadrúpede. Os franceses até consideram a criação de mulas como uma indústria.»

Não pode ser!»

«É como digo. Chamam-lhe a «industrie mulassière». Também é verdade que os franceses, quando carregam e sentem carne mole, desatam logo a fazer «indústrias» — a indústria do argelino importado, por

exemplaristo para não trazer à discussão a nacionalidade do senhor jornalista.»

«Julgava que também se sentia português.»

«O quê por ter nascido nos Saloios?

Mas é desconhecer a psicologia asininal. Nós, os burros, somos

universais, internacionais, cidadãos do mundo! «Les ânes sont partout»,

«os burros estão em toda a parte, caro senhor. Vocês, humanos, piam que se

partam com a «humanidade», os «Direitos Humanos» e por aí fora. E a «burridade», senhor jornalista? Os

«Direitos Burricos»? como dizia o outro, hoje somos muitos mas amanhã

seremos milhões — e reivindicaremos o que nos cabe em matéria de espaço

filosófico.»

«Mau grão isso, o burro deitou-se a domesticar.»

concedo que sim. Mas te é mesmo? A domesticação do burro é tão antiga

como a do cavalo ou talvez ainda mais antiga que a do cavalo, por menos no Egipto e no Sudoeste Asiático. Os

UM ASNO DA REGIÃO SALOIA DIZ O

BURRO

burros iam à guerra levados pelo povo da Caramânia, assegura Estrabão.

Gregos e Persas empregavam burros exactamente como na guerra de 14 se utilizavam cavalos. Simplesmente a domesticação do burro é um falso problema. Nós, representantes do Equus Asinus, somos uns dissimuladores perfeitos, no que mostramos ser menos «burros» do que se pensa. O senhor jornalista consegue passar a mão pelo pêlo de um pobre cavalo, consegue convencê-lo de que o desgraçado é um «puro-sangue», monta-o em corridas hípiques, ganha balúrdios de massa na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, no Brasil e a Argentina. Pois experimente dizer a um burro que ele vai ganhar o «Prémio Arco do Triunfo» ou o «Derby» — olhe que leva um coice dos tesos! Já vê portanto, domesticados sim, «ma non tropo». A nossa identidade não é coisa que se perca com um torrão de açúcar.»

«Mas o burro é dócil, é um espírito dotado de suavidade...»

«Dócil uma gaita, senhor jornalista! Ao cavalo ainda o senhor pode comê-lo em bifes e à iardineira com batatas novas, agora ao burro nem em almôndegas!»

«Esquece aqueles chouriços feitos de carne de burro que a Intendência de vez em quando apanha por aí.»

«Ah, a carne de burro. Eu já esperava esse remoque. Mas trata-se de uma prática abusiva, enquadrada segundo creio no vosso Código Penal, e estaria sob a alçada de um Código Penal Asinino se dele precisássemos.»

«A verdade é que o cavalo tem tido melhor aceitação não apenas no domínio do bife. A literatura...»

«Ena, senhor jornalista, muito folgo

“ma non tro

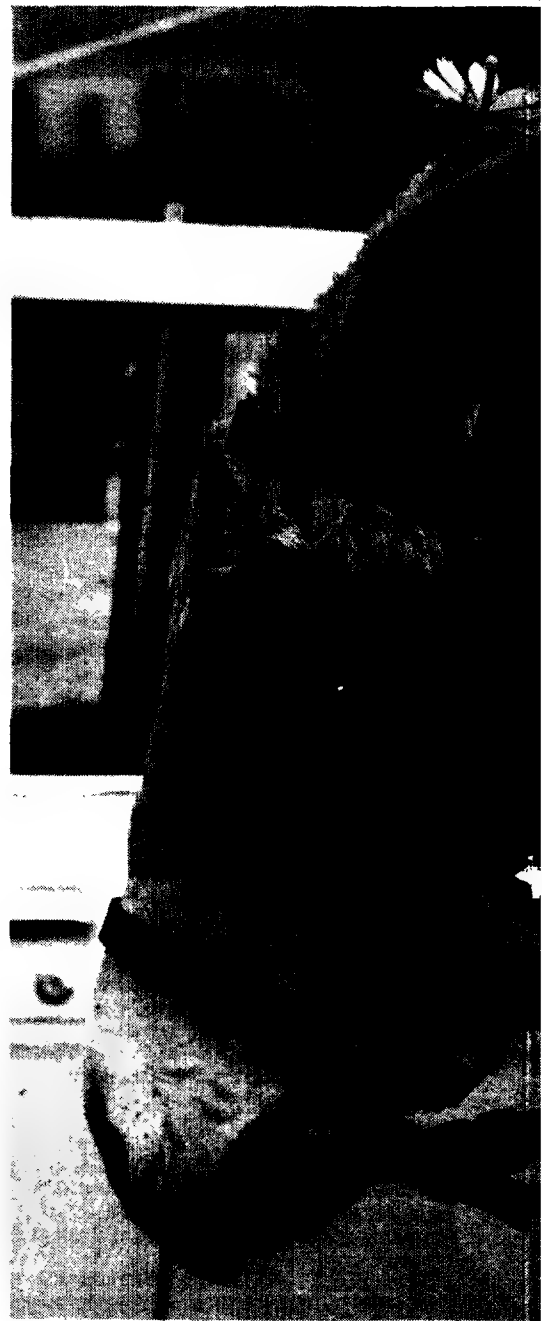
em saber que é dado às Letras. E quer dizer na sua que o cavalo, a personagem cavalo, soube arranjar um lugar ao sol na prosa e na poesia, para já não falar do teatro? Enfim, os humanos recorrem aos animais para tanta coisa. Ele é as fábulas, ele é o «Cavalo Preto» das criancinhas, ele é o «Equus» que o senhor Vasco Morgado vendeu no Parque Mayer. Sei onde quer chegar, Da minha parte recordo-lhe o «Platero». Não basta? Então o «Cadichon» da condessa de Ségur, que era uma reaccionária de alto coturno mas por acaso escreveu páginas bem lindas acerca de um colega meu. E o burro de Apuleio? Ah, esse latim, senhor jornalista!»

«Se me permite insistir na comparação, o cavalo custa mais caro do que o burro.»

«E daí? Já viu ser vivo tão indiferente aos valores materiais com o burro? No fim de contas assemelhamo-nos àqueles homens despojados de toda a vão cobiça — somos os franciscanos da palha fofa.»

«Não fico totalmente convencido.»

«Nem eu estou aqui para convencê-lo, «burro» seria se o tentasse. Os homens às vezes são teimosos como burros... Mas olhe o senhor jornalista, o revertendo de novo à antiguidade clássica, as beldades de antes de Cristo tinham como índice máximo no capítulo do tratamento de beleza banharem-se em leite de burra. Já imaginou quanto não custaria um semicíupio desses? E os seus antepassados directos descritos por Camilo onde guardavam eles a massa — alguma «cavala»? Não, guardavam-na na «burra», senhor



COMO É

RO,



pppo''

jornalista! Não, guardavam-na na «burra», senhor jornalista!»
«Sinto-me burro com esta entrevista.»
«É sinal de que se sente bem. Burro sem aspas! Porque os seus confrades burros com aspas fazem pela vidinha como ninguém. Há então um que se continua a investir a tempo, não sei se me entende, acaba por de rico. Isso da deontologia é para os burros — com aspas ou sem aspas, aqui ha. Alhei-me, confesso.»
«Devemos então burrificar-nos?»
«Depende. Sem aspas sim, acho eu. Com aspas não, é claro. Senão comecem todos à turra e à massa, e não há espaço para tantos «burros». As aspas estragam tudo.»
«Estou a topar que afinal podia ter entrevistado um «burro» em vez de vir aos Saloios procurá-lo...»
«Bruxo!»

Shakespeare sempre

«CORIOLANO», de Shakespeare. Texto francês: Serge Ganzl. Encenação: Gabriel Garran. Interpretação: Brigitte Ariel, Hubert Gignoux, Michel Hermon, Jean-Louis Jacopin, etc. Théâtre de la Commune — Vauvilliers (Paris).

Além do «Hamlet» de Liubimov e do Teatro Taganka de Moscovo, do «Hamlet» de Shakespeare de Daniel Mesguich, do «Rei Lear», de Strehler, mais dois Shakespeares coincidiam no início da temporada parisiense: um «Coriolano» encenado por Gabriel Garran, no Teatro da Comuna, nos arredores de Paris, e um outro «Hamlet», encenado por Benno Benson no Théâtre de l'Est Parisien.

«Coriolano», é a menos representada das grandes peças do autor e, politicamente, a mais debatida (há quem diga: a mais ambígua). Sendo a última peça do género de Shakespeare é considerada como sendo o seu testamento e não deixa de ser curioso o facto de Brecht ter morrido quando trabalhava numa versão que teve entre mãos durante quatro anos. Para ele, Coriolano foi um dirigente fascista que traiu o seu povo.

A peça decorre quando do nascimento da república romana, quando Roma combatia as tribos vizinhas mas, mais do que um combate entre forças rivais, «Coriolano» mostra-nos (como dizem Brecht, Jan Kott e Henri Fluchère, por exemplo) uma história exemplar de luta de classes (aqui, a luta entre os plebeus e os patrícios). No início da peça, vemos uma reunião de plebeus que nos coloca perante a situação nodal do conflito: Caius Marcius Coriolano é visto como o principal inimigo do povo. Roma tem fome. O povo reclama que o preço do trigo seja baixado, Coriolano opõe-se. Tudo o que opõe classes, os sinais decisivos que ainda hoje desocultam os conflitos sociais, a carga política duma situação histórica que ainda se mantém em grande parte do Mundo, surgem aqui com extraordinária força e precisão: «a nossa miséria, é a riqueza deles; nós morremos de fome enquanto eles enchem os seus celeiros».

A este mundo dicotómico, opõe o patrício Memenius Agrippa, enviado pelo povo para tentar a concórdia, uma visão de mundo que a miséria dos pobres não é consequência da riqueza da minoria no Poder mas uma vontade de Deus, que nada pode alterar. Note-se que, enquanto os plebeus falam em prosa, o patrício fala em verso, signo genial da divisão de classes.

Surge o próprio Coriolano que desde logo insulta os plebeus em revolta, chamando-lhes «canalhas subversivos». Kott define na perfeição as duas figuras: «Agrippa é o ideólogo dos patrícios, na aceção em que Marx, com o mais soberano desprezo, empregava a palavra. Agrippa é o táctico e o filósofo do oportunismo. Coriolano não é um ideólogo e rejeita qualquer espécie de táctica.

Ele adopta uma divisão de classes aparentemente de acordo com a visão dos plebeus: antagonista, vertical, em alto e em baixo odiando-se mortalmente. Marcius aceita as duas posições clássicas da teoria da plebe: ricos-pobres; os que governam — os que são governados. Mas a estas duas posições, acrescenta uma terceira e uma quarta: os nobres e os vis, os sábios e os imbecis. O povo é para ele semelhante às bestas que se entredorram, odiando o mais forte, incapazes de se lembrarem hoje do que queriam ontem».

Esta situação de revolta popular é alterada porque a tribo dos Volsques ataca Roma. Coriolano é um homem corajoso e um grande chefe guerreiro; ferido 27 vezes, conquista sozinho a cidade de Corioles. É um triunfador desinteressado e um chefe justo; manda repartir equitativamente as presas de guerra. Além disso, é modesto: não se vangloria dos seus feitos nem consente que outros o façam. Tem, aparentemente, todas as qualidades. De regresso da batalha vitoriosa, Coriolano é convidado pelos patrícios a ser cônsul. Para isso, e de acordo com as tradições e a lei, bastará que se apresente no Fórum, mostre as suas cicatrizes e peça o acordo dos cidadãos romanos. Orgulhoso, desprezando o povo, Coriolano recusa-se a um gesto que considera uma comédia. Para ele, é o povo que deve prestar-lhe a vassalagem, é tudo. A mãe de Marcius Coriolano (que preferia ver o filho morto a sabê-lo cobarde) suplica-lhe para ceder. Também Agrippa insiste com ele. Coriolano cede e vai ao Fórum mostrar-se. O povo, na primeira cena revoltado contra Coriolano, festeja o vencedor dos Volsques. Todavia, para ser cônsul não basta mostrar as feridas de guerra, não basta provar que se é herói. É necessário apresentar um programa. Um tribuno do Senado põe a questão a Coriolano: que fará ele do trigo que barcos carregados a cabam de trazer, fruto da guerra vitoriosa contra os Volsques? Coriolano — que vê na pergunta a intenção de o liquidar — recusa-se a distribuir o trigo por aqueles que dele necessitam. Vai mais longe: de novo, insulta o povo. O seu orgulho irá perdê-lo. Coriolano é preso. Em liberdade, é posto perante a necessidade de «se explicar». Uma vez mais, Coriolano ataca. E, por isso, é obrigado a partir. Um cidadão grita: «Ele partiu, o inimigo do povo!» Coriolano vai juntar-se aos Volsques, inimigos de Roma. Chegam notícias de ataques a Roma e, depois, que um exército comandado por Coriolano e pelo seu ex-inimigo Audifidus avança sobre a cidade. O medo invade aqueles que tinham provocado a queda de Coriolano e que eram, afinal, falsos amigos do povo.

Coriolano espera a rendição de Roma. Os seus antigos amigos, os seus mestres, procuram-no para lhe suplicar que ele não ataque Roma. A mulher e a mãe ajoelham-se aos seus pés.

Coriolano cede e manda retirar as forças. O seu amigo e aliado, o general Volsque não lhe perdoa aquilo que considera uma traição e Coriolano é morto pelos Volsques.

Um texto tão rico em incidências de toda a ordem, em que os conflitos são vividos por personagens de uma tão grande força, exige, evidentemente, uma equipa com capacidades que a trupe dirigida por Gabriel Garran não possui.

Num espaço bem imaginado, depurado mas com um aspecto quase bárbaro que era correspondido pela música executada em cena, alguns elementos não deixavam de ter grandeza embora a acabassem por perder parte dessa força (caso do enorme cavalo de ferro em que Coriolano se deslocava). Trabalho irregular por parte dos actores, prejudicado pela falta de unidade do conjunto, com um Hubert Gignoux bastante académico, um Michel Hermon (Coriolano), dando o que há de ambíguo na personagem, embora carregando excessivamente o tom psicanalista, e um Jean-Louis Jacopin que foi para mim a grande revelação no papel do general Volsque. Trata-se de um grande actor, um dos maiores do actual teatro francês, pelo que me pareceu, e o seu trabalho conseguia introduzir um certo desequilíbrio no xadrez do conflito dando à sua personagem uma carga que ela não possui.

«HAMLET», Shakespeare. Texto francês: François Bérault. Encenação: Benno Benson. Interpretação: Françoise Biron, Philippe Avron, et. Théâtre de l'Est Parisien (Paris). Benno Benson, francês discípulo de Brecht, é hoje um dos melhores encenadores da RDA. A sua encenação de «Hamlet» é um trabalho curioso, relativamente original embora não seja um grande trabalho (há tantos Hamlets!). A cena vazia, um praticável tremendamente inclinado, irregular, rodeado por terra. Um «Hamlet» sem especulações filosóficas, rude, contraditoriamente interpretado por um actor de traços quase infantis, um ser débil e ingénuo, em que um inesperado Philippe Avron (actor popular do music-hall) tem uma surpreendente composição, inteligente e frágil, porém corajoso; uma admirável Françoise Biron, a rainha, rosto quase branco, serena, gélida, trágica. Usando o humor, forçando por vezes a nota buresca, utilizando composições carregadas, por vezes clownescas, Benson fez um «Hamlet» pessoal, procurando desvendar o subsolo dos jogos de classe sem, contudo, ir até ao didactismo. Parece-me haver no espectáculo a que assisti, um certo ar de rotina, como se os actores tivessem pressa e representassem demasiado rapidamente, para despaçar. Não sei até que ponto esse tom teria prejudicado o trabalho de Benson.

CARLOS PORTO

MARCO FERRERI QUINQUAGENÁRIO

“Ciao meschio” vai a Cannes

O filme de Marco Ferreri «Ciao Maschio» («Adeus Macho»), que representará a Itália no próximo Festival cinematográfico de Cannes, é uma história que descreve a alegoria de uma sociedade e de uma cultura eminentemente masculinas.

«É a destruição do velho modelo humano» — declarou Ferreri. — «Agora as máquinas substituem o homem. Força, paternidade, amizade viril foram superadas. Noutros tempos havia necessidade do macho. O domínio sobre a Natureza permitiu-lhe criar uma cultura, uma civilização própria. Era a única personagem elevada e a mulher estava a seu lado como simples instrumento, como uma máquina. Agora já se não pode ser homem segundo o antigo modelo».

A última cena da película decorre numa praia artificial de Manhattan e entre os arranha-céus eleva-se o esqueleto de King Kong, símbolo do fim para o planeta Homem. O cenário não é casual. Manhattan encontra-se na zona do rio Hudson, dos velhos mercados, dos primeiros lugares de recrutamento, um lugar onde se condensam e explodem as contradições mais violentas da sociedade contemporânea. Os críticos perguntam-se se o argumento não tenta uma reconciliação com as feministas (força cada vez mais volumosa e envolvente em Itália), que amiúde têm questionado com Ferreri pela imagem feminina dos seus filmes, em que a mulher joga um papel trágico e devorador ao mesmo tempo.

Ferreri defende-se: «Posso aceitar a acusação de misógina, mas não de antifeminista. Quem tenha estudado

atentamente os meus filmes sabe que a análise que faço da mulher não é reaccionária nem regressiva. No meu cinema a mulher tem sido sempre a absoluta protagonista da sua história. Na verdade, nem sequer as feministas me podem acusar de aproveitar as actrizes como objectos ou de ignorar o problema feminino. Estas coisas têm-no dito, sim os feministas».

«Ciao Maschio», que já foi projectado em algumas sessões privadas, comoveu os espectadores. «É um filme terrível, angustiante» — disse o actor Giancarlo Giannini. — «Não fica mais nenhuma ilusão nem esperança aos espectadores».

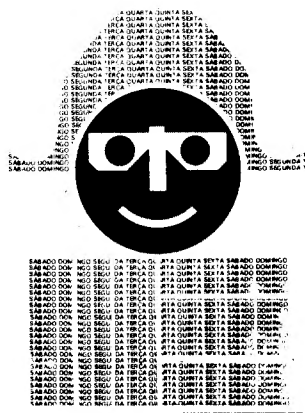
Marco Ferreri responde a estas sensações com talento e pergunta: «É por acaso o melhor exemplo da vida o que oferecem a Confederação Helvética ou a Suécia? Todos submersos na serenidade, na falsa imagem de segurança, sem perturbações ou aparentes inquietações? É necessário ter coragem de entender o que se está a passar. Na última cena a mulher e a menina que comem uvas sugerem uma abertura sobre um futuro de vida sem dúvida diferente».

Marco Ferreri, que acaba de fazer 50 anos, é um dos realizadores mais acutilantes e anticonformistas do cinema italiano. As suas análises da desintegração social, desde «Il seme dell'uomo» à «La grande abbuffata» («La grande bouffe»), de «Non toccare la donna bianca» à «L'ultima donna», têm feito exposições sem piedade, da ecologia à alienação nas relações humanas.

«Chegámos ao momento de prestar contas» — disse Ferreri com voz sombria. — «Não se pode ficar calado. A nossa civilização, a nossa cultura, estão destruídas e é necessário procurar caminhos novos para um mundo novo. O saber oficial está em plena crise, a escola produz ociosidade. A personagem do engenheiro de «L'Ultima Donna» era a imagem desta desagregação. Os papéis e as funções mudaram, já não existem os instrumentos adequados para criar indivíduos que se insiram nos velhos modelos. Ninguém duvida de que hoje uma greve ou uma manifestação produzem mais cultura do que um curso universitário».

Para este homem que formou parte da cultura das últimas décadas, a cultura não tem nenhum sentido. Tudo é efémero. «Quase não tivemos tempo de compreender a experiência de 68 e já estava completamente superada». Neste panorama de crise está naturalmente envolvido o cinema italiano. «É necessário encontrar um novo ponto de partida» — sustenta Ferreri. — «Um jovem pode fazer hoje uma boa película, mas que pode dizer de interessante sobre uma civilização que já está morta?»

PAULA BROWN (IPS)



caixa do PONTO

GINÁSIO CLUBE DO SUL

(R. Trindade Coelho)

«EXERCÍCIOS PARA MONSTRO»
FARSA DO MESTRE PATELIN»
pelo Grupo de Acção Cultural de Almada

Rogério de Carvalho, que encenou com o GITT uma inesperada e comovente «As Três Irmãs», de Tchekhov, é também o principal responsável por este espectáculo, que se situa no pólo oposto daquele. Um teatro amador como há pouco por aí ao nível profissional. E uma voz pessoalíssima que é necessário escutar com atenção. Só hoje, à noite, em Cacilhas.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)

AH Q
de B. Chartreuz e J. Joudheuil
pelo Teatro da Cornucópia

Repete-se: «Espectáculo admirável pelo texto que, com perdão dos autores, nos pareceu ainda mais belo na tradução de Luísa Neto Jorge; admirável pela encenação (Luís Miguel Cintra) com tudo o que o termo implica: a invenção do espaço cénico (Cristina Reis); a ocupação física e sonora desse espaço; a criação de sinais; a direcção de actores; admirável pela música (Paulo Brandão); admirável pela interpretação; admirável, com vezes admirável, pela interpretação de Jorge Silva Melo em Ah Q (leia: Ah Kiu); admirável pela beleza do seu todo».

CASA DA CRIANÇA

(Pr. de Espanha
T. 762624)

A MÃE
de Brecht
pela Comuna

Não é preciso recomendar um espectáculo que tem por base o belo texto de Gorki-Brecht, trabalhado pela Comuna como só eles são capazes de o fazer. De ver e rever.

TRINDADE

(R. Nova da Trindade
T. 353200)

OS EMIGRANTES
de Mrozek
pelo Teatro Experimental do Porto

O novo trabalho de um dos nossos melhores encenadores (João Lourenço); dois actores que conseguem transformar o espectáculo num concerto de dois solistas magníficos. Um cenário com a marca de José Rodrigues. Absolutamente indispensável.

CENTRO CULTURAL DOS TRABALHADORES DA CARRIS

(Ao fundo do elevador da Bica)

A NAVALHA DA CARNE
de Plínio Marcos
pela OTC

Primeiro contacto com um dos maiores dramaturgos brasileiros, um dos mais odiados pela censura do seu país (lógico). É de ver.

SALÃO DAS FURNAS

(R. Raul Carapinha, Benfica
T. 780828)

AO QU'ISTO CHEGOU
pela A Barraca

Um colectivo de escritores e músicos portugueses escreveu este colagem que Augusto Boal encenou. Ao-que-isto-chegou! Indispensável.

MARIA MATOS

(Frei Miguel Contreiras
T. 897017)

O CRIME DO PADRE AMARO
de Mafalda Mendes de Almeida e Artur Portela

pela Cooperativa Teatro Reportório

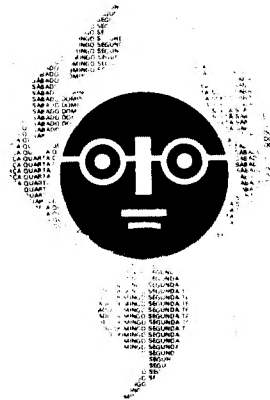
Um pobre espectáculo sobre um rico texto (o de Eça), aliás, bastante ausente.

ADÓQUE

(Martim Moniz
T. 894476)

ORA VÊ LÁ TUI!
de Nicholson, Preto e Viana

Corra a ver a nova revista do Adóque. Desopila



aPONTO e virgula

Amindo Rodrigues: «Obra poética» Vol. XII

Três livros inéditos («O Tempo Suspensão», «Barricada em Flor» e «A Manhã Necessária») dum poeta que vem dos anos 40 («Voz Arremessada ao Caminho», Livro de estreia, data de 43), ligado ao neo-realismo na sua primeira fase, renovando-se sensivelmente ao longo destes anos, mas mantendo-se hoje muito fiel ao espírito desse movimento, às suas intenções, e mais importante, embora se trate dum sinal negativo, muito dentro, formalmente, da poética (do programa de produção, se assim se pode dizer) próprio do movimento na sua fase inicial. Admirável esta insistência, parecerá no entanto de dizer que se desejaria o poeta de «Em Cada Instante Cabe o Mundo» experimentasse outros caminhos por onde se abrissem à sua obra perspectivas de renovação, por força diferentes, sem que isto implicasse outras

e, se não sabe, aprende. E como!

ABC

(Parque Mayer
T. 366745)

PÔE-TE NA BICHA...
de Damas e C.
Produção: Sérgio de Azevedo

A Constituição não proíbe expressamente a ideologia fascista no seu Art.º 46.º?

cedências que não as meramente formais. Estas reservas que aqui se fazem não significam, evidentemente, um apreço menor pela obra de Amindo Rodrigues. Só que... é preciso dizê-lo... as proporções desta obra devem definir-se dentro das limitações que lhe reduzem a projecção e o interesse para nós, hoje em dia.

Urbano Tavares Rodrigues:
«O Tema da Morte» (Cetelha)

Uma reunião de textos (sobre temas, textos, obras, autores) de Urbano Tavares Rodrigues, em terceira edição. A primeira é de 58 e trazia uma chancela que entretanto desapareceu: Cronos. A segunda é de 58. Numa nota de entrada diz o autor que «com o que neles, sobretudo nos mais antigos, possa haver de imaturidade ensaística e crítica e sem esquecer a inevitável desatualização bibliográfica, admito que eventualmente sirvam ainda hoje de apoio, modesto por certo, a cometimentos similares de jovens como o que eu fui, mais propenso à análise literária do que à pesquisa erudita», acrescentando que, «se tal suceder, sentir-me-ei, minimamente que seja, cumprido como escritor nestas páginas amareladas». E preciso remeter estes textos para os limites temporais e circunstanciais que são os seus (escritos, por assim dizer, de emergência, como praticamente toda a vasta obra do autor) para evitar o risco de a depreciar sem fundamento. A ensaística portuguesa é tão escassa que não podemos dar-nos ao luxo de depreciar este livro de Urbano. Todavia, e por mais escassa que seja a ensaística portuguesa, nem por isso se pode deixar de dizer que a Cetelha, ao inaugurar uma colecção que supomos de livros de ensaio e crítica, bem poderia ter começado por um livro mais vivo e interessante.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP

EMPRESA PÚBLICA

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 5 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHE: Docas e Samouco, das 7.30 às 12 horas.

Lisboa, 4 de Março de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Sacavém, Prior Velho, Quinta do Carmo, Bairro S. João, Camarate, Fetais, Quinta S. Francisco, Bairro Angola, Bairro do Grilo, Apelação, Catujal, Martins do Vale e Unhos.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 1 DE MARÇO DE 1978

O Engenheiro Director Delegado
Celmiro Martins Neves Cabaco



Pub
sindicato dos trabalhadores da
função pública - zona norte

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do ponto 2 — alínea a) do Art.º 25.º do Estatuto convoco uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA para o próximo dia 7 de Março, terça-feira às 18 horas, a realizar nos locais abaixo indicados e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise da situação das negociações da P.R.C.
- 2 — Discussão e votação da proposta de paralisação das Direcções Sindicais da Função Pública.

LOCAIS:

PORTO — CINEMA VALE FORMOSO
BRAGA — INATEL — Avenida Central
BRAGANÇA — Liceu Nacional
VIANA DO CASTELO — Sindicato dos Escritórios,
Rua do Poço, 8
VILA REAL — Escola Preparatória

NOTA: Só poderão participar os sócios que se apresentem com a quota de Dezembro.

Porto, 1 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Valdemar de Jesus Dias Marçal

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE
CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

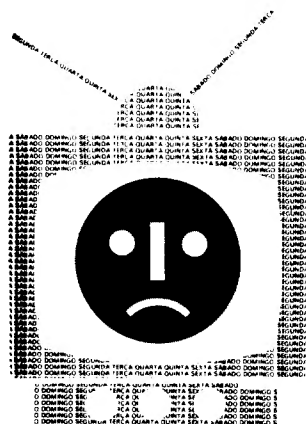
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo 66, 1.º-DI LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIAO) Telef. 535263

TRESPASSE

Casa de invulgar interesse c/ div. secções: Boutiques-Discotecas-Art. Desporto-Bar-Brindes-Livraria-Perfumaria-Brinquedos-Tabacaria etc., fazendo mais de 25 000 ano, mas com evidentes possibilidades de aumento, embora c/ muito maior valor comercial, cede-se por cerca de 2600 contos. Motivos familiares. 4000\$00 renda. Sem encargos c/ pessoal. Favor só responder quem estiver em condições de negociar. Resposta a este jornal ao n.º 331.

PREDIAL DELMA
A solução
do problema da habitação
Andares, Prédios, Moradias
ou terrenos em toda a parte,
nas melhores condições e preços.
Telef. 578231



TV/PONTO

SÁBADO, 4

I PROGRAMA

- 14.00 Abertura e Telejornal
 14.05 Desporto 78
 14.20 Inglês a sorrir
 14.50 «Rugby» internacional «em directo de Dublin, via Eurovisão, o Irlanda-Gales os franceses estão de boca afiada à espera que os galeses se estampem»
 16.50 Cinema de animação
 («Como será o automóvel do futuro?», de Tex Avery, e ainda filmes de John Halan e Indrik Kadlecik)
 17.20 Uma casa na pradaria
 18.05 Página 7
 19.05 Asas no céu
 20.00 Telejornal
 20.25 Século III
 (Tema de hoje: o computador e o homem)
 20.55 Boletim meteorológico
 21.00 Tom Jones
 (ao vivo, com a Sinfónica de Edmonton 2.700 espectadores a aplaudirem o «Tarzan» do gaigarajo romântico)
 21.50 Telejornal
 22.00 Sabados especiais
 («Homens no escuro», no original «Odds against tomorrow», do velho Robert Wise, com Harry Belafonte, Shelley Winters, Robert Ryan e Ed Begley)

II PROGRAMA

- 21.30 Abertura e Telejornal
 21.55 João Villaret
 22.30 Cinema de animação

DOMINGO, 5

I PROGRAMA

- 12.30 Abertura e Missa de domingo
 13.10 Ilhas perdidas
 13.40 Desenhos animados
 13.55 Telejornal
 14.05 TV Rural
 14.30 Tropicália
 (a segunda parte de «Aldeia global»)
 14.55 A mulher-cobra
 («Cobra-woman», com Maria Montez e Sabu)
 16.05 Sequim de ouro
 (inútil fazer a propaganda desta emissão, cheia de qualidade e que cola ao «vídeo» telespectadores de todas as idades)
 17.35 Jogos na neve
 (vá lá, o domingo não está nada mal a propósito, estes «jogos» são transmitidos da Suíça)
 18.35 Grande encontro
 (com a «verve» de Zambujal)
 19.30 Conversando com Carlos Botelho
 (um grande pintor português diz de sua justiça)
 20.00 Telejornal
 20.25 Ligeiríssimo
 (uma desgracíssima)
 20.55 Boletim meteorológico
 21.00 Homem rico, homem pobre
 22.30 Telejornal
 (dará o Sporting-Benfica da Taça?)
 23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.30 Telejornal
 22.00 Cinemateca
 («A mulher do lavrador»)

SEGUNDA, 6

I PROGRAMA

- 09.15 Ano propedêutico
 12.10 Passatempo
 (a filatelia, para os coca-bichinhos cá da zona)
 12.40 Escrava Isaura
 (o folhetim brasileiro, para os

- 18.30 Telejornal
 18.35 Inglês a sorrir
 19.10 Cientificamente
 (hoje a Enciclopédia da Ignorância, os meteoritos, as células e Albert Einstein)
 19.40 Telejornal
 (regional)
 20.00 Telejornal
 (País e estrangeiro)
 20.25 O casarão
 20.55 Boletim meteorológico
 21.00 Noite de Teatro
 («A senhora do cãozinho», tradução e adaptação de um texto de Tchekhov por Jorge Listopad, com Lia Gama, Canto e Castro, Josefina Silva e Luís Pinhão: os «enlatados» continuam a dar boa serventia nas noites mais fracas)

23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.20 Escrava Isaura

TERÇA, 7

I PROGRAMA

- 09.15 Ano propedêutico
 12.10 Música para o almoço
 («A comendita», conjunto juvenil)
 12.40 Escrava Isaura



A sua escolha — Baretta, os Bellamy, Escrava Isaura e Ilhas perdidas



- 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 18.07 Telejornal
 18.12 Programa infantil
 18.35 Jardins Zoológicos do Mundo
 (hoje o Zoo de Hamburgo, famosíssimo)
 19.05 O cineasta quando jovem
 (à data da redacção destas notas o cineasta ainda não se sabia qualquer era, mas não era o sr. Lopes Ribeiro com certeza)
 19.40 Telejornal
 (regional)
 20.00 Telejornal
 (País e estrangeiro)
 20.25 O casarão
 20.55 Boletim meteorológico
 21.00 Baretta
 (bang bang em Nova Iorque)
 21.50 Chico Buarque de Holanda
 Os célebres «Fados tropicais», programa que foi gravado há tempos em Lisboa para o «tal» aniversário da RTP: parabéns, Chico!
 22.40 Primeiro plano
 23.35 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.20 Escrava Isaura

QUARTA, 8

I PROGRAMA

- 09.15 Ano propedêutico
 12.10 Falamos de Agricultura
 (com o eng. Campos Gondim)
 12.40 Escrava Isaura
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 18.07 Telejornal
 18.30 Corrida ao ouro
 («Baddock chega a Tucker's Guilty e tem uma luta com Cameron devido a uns desentendimentos antigos, Molero diz que assim não, que é preciso avisar Mr. Deluxe...»)
 19.00 Lamiré
 (Música e Bailado)
 19.30 Vamos jogar ao Totobola
 19.40 Telejornal
 (regional)
 20.00 Telejornal
 (País e estrangeiro)
 20.25 O Casarão
 («é uma casa brasileira, com certeza, é com certeza uma casa brasileira»)
 20.55 Boletim meteorológico
 21.00 Os Marretas
 (não perca é gozadíssimo)
 21.30 A cidade e a criança
 (com Gomes Fernandes, arquitecto e agora secretário de Estado)



II PROGRAMA

- 19.00 Ano propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.20 Escrava Isaura

QUINTA, 9

I PROGRAMA

- 09.15 Ano propedêutico
 12.10 Medicamentos
 (e o seu uso indiscriminado, numa entrevista «made in Oporto» com o Delegado de Saúde local, dr. António Serdas)
 12.20 Música para o almoço
 («le dafó» por W Aldemar Vigário)
 12.40 Escrava Isaura
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 18.07 Telejornal
 18.15 Ideias e mãos
 18.30 Programa infantil
 19.10 A ideia e a imagem
 (com Álvaro Manuel Machado)
 19.40 Telejornal
 (regional)
 20.00 Telejornal
 (País e estrangeiro)
 20.25 O Casarão
 20.55 Boletim meteorológico
 21.00 Querido Joey
 (a O célebre «Pal Joey», de John O'Hara, adaptado ao cinema por George Sidney, com Sinatra, Rita Hayworth e Kim Novak)
 22.55 Caixa alta
 (ou, como a RTP diz «o como e o porquê de acontecimentos que foram ou são notícia», toma que já almoçaste!)
 23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.20 Escrava Isaura

SEXTA, 10

I PROGRAMA

- 09.15 Ano propedêutico
 12.10 Culinária
 (Mestre Silva, o da «Teleculinária», dá ideias, nem sempre para tempos de austeridade, mas também nem sempre a puxar para o pinga-o-olho numa palavra, há escolha bastante e o mestre tem queda para explicar tim-tim por tim-tim como é que a vizinha vai estragar o «soufflé» se não dosear bem os ingredientes)
 12.40 Escrava Isaura
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 18.07 Telejornal
 18.12 Gulp
 («O chapéu mágico»)
 18.18 Telejornal
 19.10 Portugal romano
 (com Vasco Mantas)
 19.40 Telejornal
 (regional)
 20.00 Telejornal
 (País e estrangeiro)
 20.25 O casarão
 20.55 Boletim meteorológico
 21.00 Bailado
 (como sempre o New York City Ballet, desta vez com «Valsas de amor», música de Brahms e coreografia de Balanchine)
 21.25 O caminho das Estrelas
 22.15 Melomania
 (João de Freitas Branco e Augusto Cabrita, uma dupla que sabe o que faz)
 22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.20 Escrava Isaura

SERVIÇO PERMANENTE
 (INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

MARCELO

659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202

TELEFONE JA!

Neste momento procuramos reforçar ainda mais a capacidade de resposta às solicitações de qualidade e rapidez dos nossos clientes. Através da aquisição de equipamento técnico mais eficiente. E também da vontade pertinaz de todos os que trabalham nesta Organização.

